ANNO XXXVIII. NUMERO 213

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres meze vencidos 6$000

TERÇA FEIRA 16 DE SETEMBRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias as 9 ½ horas do dia.
Iguaressú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.
7 Lua cheia as 5 horas e 16 minutos da tarde.
15 Quarto minguante a 1 hora e 21 minutos da tarde.
23 Lua nova as 6 horas e 16 minutos da manhã.
30 Quarto crescente a 1 hora e 28 minutos de tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 10 horas e 6 minutos da manhã.
Segundo as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
15 Segunda. S. Domingos em Suriano.
16 Terça. Ss. Cornelio e Cypriano mm.
17 Quarta. As Chagas de S. Francisco de Assis.
18 Quinta. S. José de Cupertino f.
19 Sexta. S. Januario b. m.; S. Constança.
20 Sabbado. S. Eustaquio m.; S. Glicerio b.
21 Domingo. Festa de Nossa Senhora das Dores.

ASSIGNA SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

Ministerio do imperio.

Rio de Janeiro.—Secretaria de estado dos negocios do imperio, em 26 de agosto de 1862.—Illm. e Exm. Sr.—Havendo, por ordem, que recebi de V. Exc., examinado as obras que o prefeito dos missionarios Barbadinhos tem feito nos terrenos adjacentes ao hospicio dos mesmos missionarios, estabelecido na antiga igreja de S. Sebastião do morro do Castello, afim de informar a V. Exc. sobre as questões que ultimamente se tem levantado contra o dito prefeito, quer em artigos de periodicos, quer em juizo, cumpre-me em resultado communicar a V. Exc. o seguinte com referencia aos documentos annexos.

Tendo o governo resolvido conceder aquella igreja para hospicio dos referidos missionarios, e o terreno a ella adjacente para cerca do mesmo hospicio e accommodações dos religiosos, por aviso do ministerio da justiça de 11 de agosto de 1842 assim foi communicado ao ministerio da fazenda para se verificar a concessão de terreno, que era e continúa a ser proprio nacional (documento n. 1).

Em 16 do dito mez e anno o ministerio da fazenda deu ordem á recebedoria do municipio para que fosse medir o terreno concedido, de accordo com o prefeito dos missionarios (documento n. 2); e em 18 ainda do mesmo mez e anno se fez entrega ao prefeito da igreja o terreno, sendo este medido e demarcado por um engenheiro que levantou a respectiva planta (documento n. 3).

Com este documento requereu o prefeito licença á Illma. camara municipal para levantar o muro que fecha a cerca do hospicio, com uma porta nos fundos; e esta licença lhe foi concedida em 10 de outubro de 1860 (documento n. 4).

O prefeito, observando o alinhamento que lhe déra a Illma. camara, pelos tres marcos mencionados no citado documento n. 3, não só não comprehendeu terrenos que lhe não fossem concedidos, como ainda deixou para uso do publico uma porção ao lado esquerdo da igreja, na extensão de 103 palmos de largura na direcção do 3° marco, diminuindo progressivamente até encontrar o 1° marco, como se vê da medição feita pelo engenheiro, que por ordem de V. Exc. me acompanhou naquelle exame, constante do § 3° do officio junto sob n. 5; e nos fundos reservou um espaço de 150 palmos ent e o muro da cerca e o do laboratorio, para servidão dos predios edificados entre esses dous muros, e no prolongamento do que segue pelo lado direito da igreja (citado officio § 2°).

E' portanto inexacto que houvesse usurpação de terrenos e de servidão publica com o levantamento do muro da cerca do hospicio.

Não limitei o meu exame a este ponto; verifiquei tambem a construcção que se está fazendo na frente da igreja para fechar o adro della e o muro do lado direito que o prefeito pretendia reedificar, e que foi embargado.

Segundo se vê do já citado officio no § 1°. o terreno deixado *para servidão* dos predios fronteiros ao adro da igreja tem 28 palmos de largura em uma das extremidades, tem 15 na outra conforme o alinhamento dado pela Illma. camara municipal em 30 de maio deste anno (documento n. 6). Tambem neste lugar não houve usurpação de terrenos ou servidão publica.

No mesmo officio, § 4°, se trata do muro embargado. Existia de longa data um muro que fechava o terreno situado ao lado direito da igreja, que, parece, servio de cemiterio, ou para deposito de ossos que ainda lá existem, o qual tem 15 palmos de largura e fica sobranceiro a um terreno particular. Tendo cahido parte deste muro na extensão de 28 palmos, o prefeito tratou de o reedificar sobre os antigos alicerces. João Francisco Schmitt porém embargou esta obra, sob fundamento de que se estavam demolindo os muros de sua chacara, como se vê do documento n. 7. Esta acção pende no juizo municipal da 3ª vara, cuja decisão se espera.

E' quanto tenho de informar, aguardando as ordens de V. Exc.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. marquez de Olinda, presidente do conselho de ministros e secretario de estado dos negocios do imperio. — José Bonifacio Nascentes de Azambuja, director geral interino.

Ministerio da Agricultura, commercio e obras publicas.

Decreto n. 2,956 de 3 de setembro de 1862.

Concedo a Carlos Luiz Cambronne, director da empreza para o serviço do esgoto das aguas servidas e asseio publico da cidade do Recife da provincia de Pernambuco, isenção por tempo de trinta annos, dos direitos de exportação do estrume preparado pela referida empreza.

Attendendo ao que me representou Carlos Luiz Cambronne, director da empreza para o serviço do esgoto das aguas servidas e asseio publico da cidade do Recife da provincia de Pernambuco, hei por bem conceder-lhe, por tempo de trinta annos, que serão contados do dia em que para semelhante fim celebrou o seu contrato com a respectiva presidencia, isenção dos direitos de exportação, para qualquer parte do Imperio, ou para a Europa do estrume preparado pela referida empreza, e que não poder ser empregado nas terras da mesma provincia; ficando essa concessão dependente da approvação do poder legislativo.

João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú, do meu conselho, senador do Imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 3 de setembro de 1862, quadragessimo primeiro da independencia e do Imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador.—João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú.

Rio de Janeiro, em 2 de setembro de 1862.—Illm. e Exm. Sr. — A commissão incumbida de examinar o estado actual do theatro lyrico tem a honra de offerecer a consideração de V. Exc. o seguinte parecer.

Procedendo a commissão ao exame reconheceu que actualmente o theatro, acha-se nas mesmas circumstancias em que estava em 1854, depois que foram executadas as obras de segurança julgadas então convenientes.

A commissão entendeu acertado ouvir tambem os dous peritos que teem sido annualmente encarregados de examinar o theatro por parte da policia, os quaes declararam, como se vê do parecer incluso, que o edificio em questão conserva-se nas mesmas circumstancias em que sempre o encontraram por occasião dos exames, e que nenhuma razão nova occorre para que se possa receiar de sua segurança.

A commissão confiando muito nas obras que foram executadas em 1854 para segurança do mesmo theatro, maxime porque se acham intactas, julga não haver novos motivos para temer-se de sua estabilidade.

Releva, porém, declarar á V. Exc. que ainda se póde reforçar o madeiramento augmentando o numero das escoras que o apoia nos gigantes, repousando as novas escoras em uma madre assentada sobre os pilares extremos já ligados a solidos gigantes.

Cumpre a commissão ponderar que todas as obras que teem sido feitas para a segurança do theatro não lhe poderão dar as condições normaes que deveria ter um edificio desta ordem construido sem notaveis erros de arte, como a este aconteceu; e que, portanto, se se quizer dar a este edificio o caracter de permanencia [porque tenha de adiar-se a construcção de um outro] poder-se-ha fazer uma nova cobertura ou levar-se a existente ás condições em que deveria ter sido disposta quando foi construida, afim de remover os receios, bem ou mal fundados, que possam de futuro apparecer, executando-se destes dous expedientes aquelle que fôr julgado melhor em relação a despeza e ao tempo de execução.

Deus guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú, ministro e secretario de estado dos negocios de obras publicas.—Antonio Joaquim de Souza.—Manoel de Frias Vasconcellos.—José Antonio da Fonseca Lessa.

« Os abaixo assignados, mestres de obras juramentados, tendo sido convidados pela commissão de engenheiros incumbida de examinar o estado de segurança do theatro lyrico, declararam, tendo procedido a rigoroso exame, que o estado dos pilares, gigantes, paredes, arcos e madeiramento do mesmo theatro acham-se nas mesmissimas circumstancias em que teem encontrado, nas differentes occasiões em que vieram, nas vistorias a que procederam por ordem da policia, com assistencia do Sr. delegado de policia.

Em vista do que declaram que, depois das obras feitas em 1851, e no estado presente do edificio, nenhuma razão existe para que nem de leve se tema da segurança do theatro.

Rio de Janeiro, 3 de setembro de 1862.—José Maria da Trindade.—Antonio de Paula da Silva. »

« Illm. e Exm. Sr.—Temos a honra de informar á V. Exc. que, segundo as ordens que nos foram hontem communicadas por V. Exc., passamos a fazer um exame cuidadoso do edificio do theatro lyrico, observando especialmente aquellas partes da construcção sobre cuja segurança se nos disse haver algumas duvidas.

« Resulta do exame que na nossa opinião não ha nada no estado actual do edificio para ameaçar perigo ou para tornar improprio o seu emprego.

« Comtudo, julgamos necessario accrescentar que será conveniente fazer-se na proxima estação secca alguns concertos, tanto no tecto como nos alicerces. Somos, de V. Exc., criados muito humildes.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú, ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas. — Charles Neate.—R. Lencir. »

Consulado geral do Brasil.—Liverpool em 7 de julho de 1862.—N. 1.—Illm. e Exm. Sr.— O movimento commercial entre o imperio e este paiz, durante o trimestre passado, participa, na exportação, do abatimento geral que a infeliz guerra civil dos Estados-Unidos da America do Norte faz sentir o mundo inteiro. A falta de algodão para as fabricas de Lancashire tem feito subir os preços das manufacturas deste genero em Manchester, e os altos preços destas fazem diminuir as exportações para o imperio. Neste mez do anno passado existia em Liverpool 1,108,800 saccas de algodão, presentemente existem somente 184,490, que não chegam para 30 dias do consumo ordinario das fabricas. Grande é o cuidado que este estado das cousas causa, por tocar a existencia de alguns 0,000,000 de pessoas no Reino-Unido. Tem se feito os possiveis esforços para animar a cultura do algodão na India, nas Antilhas, na Australia e na Africa, e sem duvida com o tempo, favoraveis resultados apparecerão. Devemos esperar que o imperio participará nas vantagens que esta grande falta de algodão offerece a seus cultivadores.

Ao mesmo tempo que as exportações para o imperio têm diminuido, o valor das importações do imperio têm augmentado.

O algodão do Brasil, que ha um anno valia 10, vale agora 17 penes por libra, e a quantidade importada durante os doze mezes passados excede a dos doze mezes anteriores por 50,000 saccas. O café, que ha um anno valia 55, agora vale 65 shelins por quintal.

Os preços do assucar têm cahido 21 por quintal, porém a quantidade importada é quasi dobrada á do anno anterior, como V. Exc. verá pelos preços correntes desta praça, que junto remetto.

E' satisfactorio ver a crescente importancia que toma neste paiz o commercio brasileiro. O mez passado vio estabelecer-se em Londres — O London & Brasilian Bank — com um capital de £ 1,000,000, cujo prospecto vai incluso a V. Exc., e os agentes Srs. Saunders & Tennant seguem neste paquete para se estabelecer no Rio de Janeiro.

E' o que tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc., a quem Deus guarde.—Illm. e Exm. Sr. Manoel Felizardo de Souza e Mello, ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas. — *John Pascoe Grenfell.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 12 de setembro de 1862

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Póde V. Exc. na conformidade do decreto e regulamento de 28 de setembro de 1859, mandar passar escusa do serviço ao soldado da companhia de cavallaria Manoel dos Santos Maquidone, aceitando para o substituir o paisano Joaquim Bernardo Sotero, visto que foi julgado apto para isso como V. Exc. informou em seu officio n. 1,785 de 12 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S. para os convenientes exames a inclusa cópia da acta do conselho administrativo, datada de 5 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Accuso recebido o officio, em que V. S. me participou haver o barão do Livramento arrematado a obra do cano de esgoto da praça do Chafariz no bairro do Recife com o abate de 3 % no preço do respectivo orçamento e com fiança em suas propriedades e em resposta tenho a dizer que approvo essa arrematação.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar á V. S. os recrutas de marinha José Eustaquio da Silva, João Francisco dos Santos, José Cardoso de Araujo, Estevão José de Sant'Anna e Antonio José dos Santos, para terem o conveniente destino depois de inspeccionados.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. concertar o relogio de parede da secretaria do commandante das armas, como este requisitou em officio de 11 do corrente n. 1,734.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Respondendo ao officio n. 303, desta data no qual V. S. me participa que appareceram dous concurrentes, o barão do Livramento e José Augusto de Araujo, para contratar a obra de 40 braças de caes do norte em continuação ao que se acha feito, propondo-se o primeiro a fazer cada braça por 700$, e o segundo por 690$, sendo orçamento do engenheiro de 805$200, tenho a declarar á V. S. que deve preferir por ser mais favoravel á fazenda, a proposta do dito José Augusto de Araujo; cumprindo que V. Exc. effectue o respectivo contrato, do qual, enviára cópia á thesouraria de fazenda, com as condições mencionadas no referido officio.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Santo Antão.—Ficando inteirado pelo seu officio n. 3 de 4 do corrente de achar-se impedido o chefe de estado-maior da guarda nacional sob seu commando superior, José Cavalcanti Ferraz de Azevedo, tenho a dizer-lhe em resposta que deve elle ser substituido interinamente pelo mais antigo dos coroneis commandantes dos batalhões n. 24 e 55 de infantaria da guarda nacional do municipio da Escada, na forma do art. 7° do decreto n. 1,354 de 6 de abril de 1854.

Dito ao commandante superior do Rio Formoso.—Em resposta ao officio de V. S. de 6 deste mez, remetto-lhe cópia da informação ministrada pela contadoria da thesouraria de fazenda, pela qual verá V. S. o modo porque tem sido effectuado o pagamento dos vencimentos dos guardas nacionaes destacados no districto de Duas Barras, e cujos serviços foram dispensados por officio desta presidencia á V. S dirigido em 3 deste mesmo mez.

Diro ao conselho de compras navaes.—Autoriso o conselho de compras navaes a promover nos termos dos arts. 9 a 11 do reg. de 20 de fevereiro de 1858, a compra dos objectos mencionados em seu officio de 11 do corrente, visto que são necessarios para provimento do almoxarifado do arsenal de marinha como se declarou em dito officio.

Portaria.—O presidente da provincia tendo em vista o que requereu Alexandrino Martins Correia Barros, arrematante de 450 braços de empedramento na estrada da Victoria, e bem assim o que a esse respeito informou o director interino de repartição das obras publicas em officio de 23 de agosto ultimo sob n. 190 resolve conceder-lhe para conclusão das obras do seu contrato o prazo improrogavel de 2 mezes a contar daquella data.

Dita.—Os Srs. Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para o Ceará, por conta do ministerio da guerra no vapor que se espera do sul ao desertor do corpo de guarnição daquella provincia, Francisco Antonio da Silva.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a corte por conta do ministerio da guerra no primeiro vapor que passar do norte aos dez recrutas do exercito, cujos nomes constam da inclusa relação.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a Bahia por conta do ministerio da guerra no vapor *Tocantins* que se espera do norte as 11 praças de pret, cujos nomes constam da relação junta.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante do corpo de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S. que ficou inteirado de haver o soldado da secção volante do corpo sob seu commando Manoel Joaquim da Costa finalisado o seu engajamento e contrahido novo, depois de julgado para isso apto.

EXTERIOR

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 24 de agosto de 1862.

Toda a gravidade da situação europea resume-se presentemente na nova phase da revolução italiana promovida pelo rompimento que se acaba de declarar entre o ministerio Rattazzi e Garibaldi, rompimento que o Sr. de Cavour teria sabido evitar a todo o transe.

Desse facto já consumado só podem resultar desgraças para a peninsula; a derrota de Garibaldi importará n'um desenvolvimento do unitarismo mazzinismo: o seu triumpho influirá sobre a politica franceza em proporções incalculaveis.

E' pois com anciedade que se esperam os acontecimentos.

Antes porém de fallarmos da politica franceza na Italia, fallemos do que ella tem sido no interior.

Nestes tempos em que o paiz, á força de manter-se sempre alerta, tem-se tornado em tudo e por tudo estranho ao espirito e á pratica da liberdade civil, é uma felicidade poder-se assignalar o começo de um esforço para acabar-se com essa senda perniciosa, isto é, a promessa de reforma na organisação de instrucção publica, e na universidade. Se na França estabelecer-se solidamente o systema de liberdade em qualquer ponto, é certo que elle se estenderá, e ganhará terreno.

A distribuição dos premios do grande concurso da universidade forneceu ao Sr. Roland, ministro da instrucção publica, occasião para annunciar modificações importantes, na organisação, e—o que é ainda mais necessario e mais difficil de realisar-se—no espirito da mesma universidade.

As sociedades modernas lutam ainda com a solução de um problema, isto é, conciliar o ensino litterario, que encerra as tradições da civilisação, com o ensino scientifico, reclamado pelos desenvolvimentos da industria.

Essa conciliação foi tentada desde 1852 mediante um falso systema que não tem conseguido crear verdadeiro ensino professional. O ministro parece disposto a organisar com mais desenvolvimento nas escolas o ensino secundario francez, fundar com o auxilio do estado e das cidades collegios industriaes especiaes, e finalmente para completar esse systema de instituições—estabelecer algumas escolas superiores de ensino de economia politica.

Semelhantes modificações correspondem a necessidades incontestaveis, com tanto porém que se estabeleça um vinculo entre os dous ensinos—litterario e industrial.

O Sr. Roland manifestou igualmente as melhores intenções para a introducção de maior espontaneidade e iniciativa por parte do professor e do alumno no ensino litterario. Resta saber se o projecto é realisavel em pouco espaço de tempo a vista dos antigos habitos que nos dominam.

A imprensa conta com um novo jornal intitulado *A França*, redigido por uma commissão de senadores, conselheiros de estado, membros da alta administração, e dirigido pelo Sr. visconde de Gueronniere.

Na época actual a apparição de um jornal novo não é destruida de importancia real, se bem que a autorisação do governo dê a esse de que fallamos uma apparencia semi-official, pois ella não poderia ser obtida senão por amigos experimentados, entre os quaes occupa o primeiro lugar, e de principal redactor o autor geralmente conhecido de tantas brochuras que hão repercutido em toda a parte, como «O Papa e o Congresso» etc.

Mas vêde que singularidade! os jornaes officiosos—*Patrie, Constitucionel e Pays*—começaram logo a contrariar as primeiras asserções do novo jornal. Dar-se-ha o caso de que o Sr. de Gueronniere esteja menos autorisado, e menos informado do que se suppõe? Ou serão então essas contradicções o effeito de mera rivalidade, e ciume suscitado pela *France* entre os veteranos da imprensa officiosa?

O caso não está bem esclarecido; entretanto essa duvida que paira sobre a apparição do novo orgão lhe tem tirado parte de sua importancia. Como quer que seja, na nossa qualidade de simples noticiador não devemos deixar de mencionar o programma do Sr. de Gueronniere.

Esse programma foi inteiramente baseado no estado da politica interior e exterior do nosso paiz. O nobre visconde entende que se procura falsificar o caracter e a missão do governo imperial. Combate as vistas daquelles que sondam no imperio a alliança do despotismo e da revolução, da democracia e da dictadura. Declara-se contra a ideia do cesarismo, que denomina o despotismo encoberto pela grandeza militar. A concepção das instituições, que nesse caso regiriam a França, oppõe ella uma outra concepção — a do imperio conservador e liberal.

A' seu ver a missão do governo deve reduzir-se —« á conciliar a autoridade do soberano com o poder das camaras. Todas as constituições, que se hão succedido na França depois da revolução, teem faltado a essa missão. As camaras do primeiro imperio não passaram de uma ficção: O poder parlamentar espargio no paiz um grande brilho, mas não teve senso politico. »

« Duas cousas ha, continua o senador publicista, que são igualmente impossiveis: a autoridade absoluta do soberano, e o poder illimitado das camaras. A primeira é o despotismo; a segunda a anarchia. Mas a França, que não quer cahir n'uma nem em outra cousa, aspira a um equilibrio, que póde assim exprimir-se: A autoridade do soberano e o direito de fiscalisação que teem as camaras.»

O Sr. de Gueronniere termina appellando para os interesses conservadores, e para as classes instruidas, cuja participação nos negocios publicos é necessaria para contrabalançar a influencia da democracia.

Tal é o programma do jornal—*A França.*

Infelizmente este jornal fica no terreno vago das abstracções: e cabe mesmo perguntar-se aqui se elle não accarreta comsigo uma bôa dose de contradicção, e se a conciliação não replica na preponderancia da autoridade, como queriam os cesaristas, ou da fiscalisação legislativa, como queriam os partidarios de um liberalismo menos timido.

Neste ponto de vista da politica interior do paiz —devemos aguardar que o novo jornal passe das palavras á obra, e então saberemos o que elle entende pela soberania submettida á fiscalisação legislativa, e pela fiscalisação submettida á soberania.

Trata o Sr. Gueronniere na segunda parte do seu trabalho da politica exterior do imperio. Faz deste uma pintura magnifica, tão magnifica e idéal ao mesmo tempo, que vai muito longe da realidade. Chega até mesmo a fallar do desenvolvimento providencial.

Todavia reconhece que nem todas as questões se acham ainda reguladas; duas especialmente esperam a sua solução, a saber: a questão do Oriente, e a questão da Italia.

Quanto a primeira, julga proxima a época em que a Europa ha de intervir para a regular. Os morticinios da Syria, as sublevações provocadas na Servia, a luta empenhada em Montenegro—tudo isto indica que a crise se aproxima.

O escriptor é de opinião que a França na realisação desses grandes interesses deve separar-se da Inglaterra, e marchar de accordo com a Russia.

Quanto á segunda questão, ainda que elle ligue grande importancia ao reconhecimento do reino da Italia pela Russia e pela Prussia, dá todavia a este facto extranha significação. Insiste nas reservas de que foi elle rodeado. Proclama que a Italia deve por necessidade renunciar para sempre ao pensamento de ter a cidade de Roma por capital; e exprime o desejo de ver este seu modo de pensar e o estado de cousas della proveniente, consagrados por um congresso que désse sua sancção definitiva á independencia da Italia, reconhecendo igualmente como um interesse superior e permanente a necessidade de manter o papa na soberania territorial, afim de pôr a salvo de todos os incidentes humanos a sua soberania espiritual e a liberdade de consciencia de duzentos milhões de catholicos. »

Estranho argumento tirado da liberdade de consciencia! Singular consequencia que proclama o facto de que fazer justiça aos romanos é fazer violencia aos italianos!

Esse annuncio de uma occupação indefinida de Roma pelas tropas francezas foi pouco acolhido pelos outros jornaes; e a proposito desse nó gordio da questão italiana aguardavam todas as palavras officiaes do dia 15 do corrente. Mas o dia 15 passou-se sem que fosse algum discurso pronunciado pelo imperador como resposta ás felicitações do corpo diplomatico.

Todavia um artigo do *Constitucionel* animou a esperança daquelles que desejam ver o governo francez tomar um partido decisivo, e conclui em Roma o edificio, cujas bases foram por elle mesmo assentadas em Magenta e Solferino.

E' evidente que ha alli alguma cousa a fazer-se; e se é absolutamente necessario que a Italia se eleve á unidade pouco a pouco, e gradualmente, uma guarnição mixta, isto é, franco-italiana corresponderia talvez ás exigencias da situação: e essa nova guarnição poder-se-hia prolongar até o definitivo regulamento das relações do papado com o governo italiano, e com a generalidade dos catholicos.

O Sr. Rattazzi deve renunciar a esperança de ver a diplomacia reconhecida conferir-lhe a cidade de Roma por preço de sua sabedoria. A diplomacia não tem desses reconhecimentos, e nem conhece esses accessos de generosidade, a menos que prevaleça um interesse urgente, ou perigo imminente.

As cousas tornam-se muito graves. A situação de Rattazzi é cada vez mais precaria á vista dos novos factos, e acções de Garibaldi. O gabinete de Turin tem diante de si este terrivel dilemma: ou arrancar a diplomacia o consentimento para que Roma seja capital da Italia, ou reprimir com todas as forças o partido da acção afim de que não vá adiante o movimento por elle encetado.

Se o gabinete não satisfizer ou a uma ou a outra destas duas necessidades, então cumpre-lhe retirar-se da gestão dos negocios.

Ora, a diplomacia só tem servido para sancionar os factos consumados; e na presente emergencia conserva-se mais que nunca na immobilidade. A França que um mez antes poderia retirar suas tropas de Roma, deixando o problema resolver-se por si mesmo, agora não o pode fazer sob pena de parecer dobrar-se a uma pressão inadmissivel.

E Garibaldi, indo sempre avante apesar das proclamações de Turin, estabeleceu-se em Catania para d'ahi seguir por mar e desembarcar ignora-se ainda em que ponto do littoral pontifical.

A corôa de Victor Emmanuel está seriamente arriscada entre esses dous escolhos; e se a vóz de Garibaldi for produzindo écos irresistiveis — ainda mais critica será a situação. Já em Turin não ignoram tudo isso, e se tem lançado mão de meios energicos. O parlamento italiano foi adiado a Sicilia posta em estado de cerco sob a direcção do general Cialdini, a liberdade de imprensa suspensa, os poderes civis e militares accumulados nas pessoas dos commandantes das tropas em Palermo, Messina, e Syracusa, finalmente o commando da armada confiado ao almirante Persano.

O ministerio triumphará, e devemos todos fazer votos para que elle triumphe: mas o seu triumpho ainda assim será uma nova desgraça.

Garibaldi é a revolução encarnada ao serviço da monarchia constitucional, é a republica que adia as suas esperanças sacrificando-as por ora á um fim superior, a uma questão de forma governamental.

Succumbindo elle, apparecerá Mazzini e o radicalismo revolucionario. Triumphando elle, teremos o rompimento da alliança franceza, ou antes — a occupação de toda a Italia pelas armas da França.

Anteriormente a todos estes incidentes, dos quaes pode muito bem ser que resulte uma guerra civil inextinguivel, se havia produzido manifestações aos gritos de: abaixo Rattazzi! Viva Mazzini! A' Roma com Garibaldi! Viva Victor Emmanuel no capitolio! Roma ou a morte!

As manifestações mais salientes tiveram lugar em Napoles, ao passo que em Turin no seio do parlamento os deputados das Duas-Sicilias abandonaram as suas cadeiras, despedindo-se do presidente por uma carta, em que diziam: tornarnos-hemos a ver em Roma!

O ministerio soffreu uma derrota parlamentar na questão dos caminhos de ferro italianos. A indicação Bastoggi deu lugar a que a opposição protestasse contra o compromisso promovido ha seis mezes pelo Sr. Rattazzi com a casa de Rothschild.

Ora, este incidente produzio não pequenos rumores, e os principaes financeiros que ha tres annos haviam posto os seus recursos ao serviço do credito italiano, conceberam grande resentimento contra a applicação de eterno programma e mui presumpçoso: *Italia fara de se.*

O parlamento inglez nesta ultima sessão testemunhou uma verdadeira resistencia a toda e qualquer reforma; e pode-se dizer que neste ponto os representantes do paiz marcharam de accordo com a opinião publica. A provança terrivel a que estão sendo submettidas as instituições democraticas dos Estados-Unidos contribuio para augmentar o medo das reformas. Todavia entendemos que taes disposições não podem durar muito; pois a mysteriosa necessidade de progresso arrasta as sociedades, e as obriga a proseguir em sua senda.

Pelo que respeita a politica exterior, a attitude de lord Palmerston para com a França tem correspondido ao sentimento nacional, e augmentado, se é possivel, a sua popularidade. A Inglaterra olha a França como o perigo mais permanente para ella; e por esta causa tem armado os seus voluntarios, fundido os seus canhões, reconstruido a sua marinha, e fortificado as suas costas.

Cousa estranha! Esse ministro que governa com uma autoridade incontestavel não conta maioria na camara! Porém os seus adversarios não se servem a dar-lhe a queda.

A reacção de que acima fallei contra as idéas de reforma teve de mudar a força respectiva dos partidos.

Os membros mais independentes do partido liberal se desligam do ministerio, e passam para o campo da opposição: é deste modo que o ministerio impõe a uma maioria ao mesmo tempo recalcitrante e submissa; e as cousas continuarão neste mesmo pé emquanto estiverem pendentes na Europa e na America tantas questões graves.

Lord Palmerston admirado tanto por suas faltas como por suas qualidades está ainda seguro por muito tempo.

O discurso de encerramento da sessão é quasi sem interesse. O que ha nelle de mais importante é o trecho relativo á politica da Grã-Bretanha para com os estados da União americana.

« S. M. resolvendo desde o começo não tomar parte alguma na luta não vê agora motivo para arredar-se da neutralidade a que adherio tão firmemente. »

Não se póde ser mais positivo; e comparando-se este trecho com a recente declaração de lord John Russell sobre o perfeito acordo da Inglaterra, com a França, não é muito fóra de proposito acreditar no proximo reconhecimento do sul.

O discurso falla igualmente da manutenção da paz apesar dos armamentos dos arsenaes, e organisação dos voluntarios.

Discute-se na camara dos deputados da Belgica o tratado de commercio com a Inglaterra. A maior opposição a esse tratado é feita pela industria sobre o algodão, cuja residencia é em Gante. O governo belga estipulou uma prorogação de dous annos de protecção para certos artigos a respeito de algodão; e para isso reunio parte da deputação de Gante. A maioria votará pelo tratado. O Sr. Rogier ligou o seu nome a essa importante reforma.

Tambem ha uma outra empreza para que tem elle trabalhado, se bem que o seu successo seja muito menos provavel, isto é, a livre navegação do Escalda, a qual ficou sujeita depois da separação da Belgica da Hollanda a direitos muito elevados em proveito desta ultima nação.

Até agora a Belgica preferio pagar por si esses direitos, livrando de paga-los os navios estrangeiros que aportam á Antuerpia. Mas como esse encargo constitue um onus muito pesado para o thesouro publico, o governo lembrou-se de abrir conferencias com diversas potencias para livrar a Belgica desse imposto capitalisando os direitos actualmente percebidos pela Hollanda.

A Inglaterra offereceu os seus bons officios para ajuda-la nesse intuito: mas contra os desejos do ministerio não tem ella querido dessa sua promessa uma clausula do tratado de commercio. E' esta uma das queixas da opposição, que entende—que o governo deve manter a connexão destes dous assumptos, e antes de tudo exigir a capitalisação dos direitos do Escalda.

A agitação da Antuerpia sobre as fortificações só espera occasião azada para despertar mais forte. Crê-se que os Antuerpianos se absterão de tomar parte nas eleições geraes do proximo anno. A situação do seu porto está muito longe de ser prospera. As ultimas estatisticas da marinha certificam um movimento real de decadencia: porém de outro lado o commercio interior e a industria se acham n'um estado o mais florescente possivel; e os interesses geraes do paiz podem colher grandes vantagens de um systema de trabalho votado pela legislatura.

As relações diplomaticas entre a Austria e a Prussia se complicam. A proxima reunião da dieta que foi prorogada para o mez de outubro, dará começo á hostilidade das duas nações poderosas da Allemanha na questão da reforma federal.

A' crer-se no que dizem certos correspondentes—o reconhecimento do reino da Italia pela Prussia deu occasião a uma troca de notas acrimoniosas entre os dous adversarios: a Prussia respondeu com ressentimento a diversos despachos austriacos redigidos com bastante força.

Antes de sua prorogação a dieta tomou conhecimento officialmente do projecto de reforma federal apatrocinado pela Austria. Parte desse projecto refere-se á organisação de um tribunal federal, que obrará na qualidade de arbitro, e em virtude de um mandado especial da dieta: quando não poder conciliar as partes, acabará as contestações entre os membros da confederação e familias reinantes, entre o governo de um estado federal e os seus subditos.

Esse tribunal será tambem encarregado em certos casos de fixar não só a jurisprudencia politica, como tambem de resolver os problemas de direito commum: sendo para isto composto de um presidente, dous vice-presidentes, dous assessores ordinarios, e doze extraordinarios, cuja nomeação será dividida entre os diversos estados federaes; e formará uma assembléa plenaria, de cujas decisões não haverá recursos.

Semelhante proposta official submettida á dieta não é mais do que um episodio da luta de influencia em que fatalmente se acham empenhadas a Austria e a Prussia ha longo tempo.

Segundo a Prussia a dieta não póde regular as attribuições legislativas da confederação, uma vez que ella é regida pelo principio de unanimidade de votos; ao passo que uma assembléa de delegados poderia pronunciar por maioria, o que transformaria a confederação n'um estado federal. O Sr. d'Usedom declarou que o fim principal, que deveria ter em vista era a creação de um poder executivo mais forte com uma representação nacional allemã.

Em Berlim esperam todos ver o que fará o governo á vista da hostilidade da camara. Uns opinam que a dissolverá, outros que a adiará, lançando mão dos creditos pedidos e não votados, e reservando para o anno vindouro um bill de indemnisação. Este ultimo partido não diminuirá as difficuldades. Se o rei não quizer ceder, é provavel que recorra ainda uma vez aos suffragios.

O Sr. de Bernstorff respondeu ao Sr. de Rechberg, declarando que não examinaria as propostas da Austria tendentes á sua entrada no Zollverein, antes que os estados que fazem actualmente parte dessa associação aduaneira se pronunciem sobre o tratado franco-prussiano.

A Baviera recusou adherir a esse tratado á instigações da Austria, ao passo que tanto elle como o Wurtemberg exigem, á proposito da entrada da mesma Austria no Zollverein, a reunião extraordinaria da conferencia de Berlim.

De tudo isto se vê que a politica do mundo germanico conservar-se-ha ainda obscura por muito tempo.

G. M.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Vimos hoje completar o resumo das noticias, de que foi portador o vapor inglez *Tyne*, e dar as do nacional *Cruzeiro do Sul*, entrados Domingo e hontem do sul do imperio.

S. Paulo.— Ainda continuava o mal dos cafezaes, crendo os agricultores ser diminuta a colheita, se durar por muito tempo.

— Na noute de 27 do passado fôra ferido com uma punhalada sobre o peito direito, o estudante da Faculdade Manoel Eufrazio Correia, por um individuo desconhecido; a policia procedia ás investigações necessarias para a prisão do criminoso.

Paraná.—Nenhuma noticia importante trazem os jornaes.

Rio de Janeiro.—Pelo ministerio da fazenda foi expedida a seguinte circular ás thesourarias:

« O visconde de Albuquerque, presidente do tribunal do thesouro nacional, notando que a maior parte das thesourarias de fazenda, e alfandegas, depois das circulares de 13 de fevereiro e 5 de março do anno passado, tem recorrido ao mercado desta côrte, afim de obterem os livros de que necessitam para o seu expediente, quando talvez com vantagem da fazenda, ou ainda por igual preço, podesse cada uma das mencionadas repartições fornecer-se de livros e dos mais objectos precisos na respectiva provincia, ou nos mercados mais proximos, declara aos Srs. inspectores das mesmas thesourarias, para sua intelligencia e para o recommendarem aos das alfandegas, que esse fornecimento deve ser contratado pelos meios competentes nas provincias, como mais conveniente fôr, e só no caso da falta, ou de maior vantagem, na côrte, dando parte ao thesouro do que a tal respeito fizerem.»

— Foram nomeados:

Capitão do porto do Espirito Santo, o capitão de fragata Felix Lourenço de Siqueira;

Corretor de fundos, da côrte, Eugenio Aristides Poirson;

Presidente de Goyaz, o Dr. José Vieristo Couto Magalhães; e

Por S. S. Pio IX, commendador de S. Gregorio Magno, o barão de Maroim, pelos serviços relevantes prestados á igreja na provincia de Sergipe.

— A mesa da assembléa provincial ficou assim organisada:

Presidente, J. M. de Sá.

Primeiro secretario, J. P. de Magalhães Calvet.

Segundo dito, José Baptista Pereira.

— Lê-se no *Correio Mercantil*:

« Pelo ministerio da fazenda foi communicado á recebedoria do Rio de Janeiro que, á vista da doutrina do art. 50 § 4° do regulamento de 26 de dezembro de 1860, as provisões dos vigarios encommendados estão sujeitas ao sello fixo de 200 rs. quando tenham de servir por menos de um anno ou por mais tempo »

« Foi a pique no dia 13 do passado, na altura de 4 milhas ao mar, entre a barra de Paranaguá e a de Santa-Catharina, a barca nacional *Amelia*, que sahio deste porto a 4 do corrente para a Bahia, com carga de farinha de trigo e sabão.

O capitão e a tripolação salvaram-se em uma lancha, na qual alcançaram no dia 19, a barra da villa de Conceição de Itanhaem, e dalli seguiram para Santos, onde chegaram a 22 »

« O jantar que o Sr. Visconde de Abaeté, presidente do senado, offereceu domingo (31) aos membros daquella camara, deu a S. Exc. mais um ensejo para mostrar-se, como sempre, cavalleiro de fina educação e de maneiras distinctas.

« Todos os seus convidados são unisonos em confessar que não se podia ser tratado com mais delicadeza, cordialidade e primôr do que o foram pelo nobre visconde.

« O jantar, embora servido nos salões do Club Fluminense, fôra preparado no hotel de Europa com o melhor gosto e profusão.

« A reunião esteve sempre animada: a politica retirou-se dalli, para deixar sómente a intimidade do colleguismo parlamentar.

« Fizeram-se os seguintes brindes:

« Do Sr. visconde de Abaeté —A S. Exc. o Sr. marquez de Olinda, presidente do conselho de ministros, e aos seus collegas no ministerio.

« Do Sr. marquez de Olinda.—A S. Exc. o Sr. visconde de Abaeté.

« Do Sr. visconde de Jequitinhonha, por parte dos Srs. senadores. — Ao Sr. presidente do senado.

« Do mesmo Sr. visconde. — A' camara dos Srs. deputados.

« Do Sr. visconde de Camaragibe.—A' camara dos Srs. senadores.

« Do Sr. visconde de Abaeté.—Tambem á camara dos Srs. deputados.

« Do Sr. deputado Vieira da Silva, por parte dos Srs. deputados. — Ao Sr. presidente do senado.

« Cabia, por todas as razões, ao Sr. visconde de Abaeté fazer o ultimo brinde, o brinde de honra, á S. M. o Imperador.

« O Sr. visconde, propondo-o, disse que não se tratava de uma saude de mera etiqueta: que o paiz devia ao Imperador uma parte principal nos esforços que se tem feito para promover a sua prosperidade: que, assim, pois, esta saudação partia espontaneamente do coração de todos os Brasileiros, como uma expressão do reconhecimento nacional pelos beneficios que de S. M. têm recebido.

« Este brinde foi applaudido fervorosamente.»

« O jantar offerecido ante-hontem (15) pelos Srs. senadores ao Sr. visconde de Abaeté, no salão especial do hotel de Europa, foi um dos mais primorosos que se tem dado nesta côrte. Esteve sumptuoso, delicadissimo e servido perfeitamente.

« O primeiro brinde foi feito pelo Sr. marquez de Olinda:

« Ao egregio presidente do senado, o Exm. Sr. visconde de Abaeté, cujo caracter e qualidades eminentes o recommendam á estima de seus collegas.

« Em seguida, o Sr. visconde de Abaeté respondeu com um brinde pouco mais ou menos nestes termos:

« Ao senado brasileiro, cuja presidencia é a maior honra a que póde aspirar um cidadão deste paiz, visto que o senado, pela constituição do imperio, reune á honra da escolha da corôa a origem do voto popular.»

« Depois destes brindes, fizeram-se os seguintes:

« Do Sr. Silveira da Motta. — Ao ministerio, symbolisado no Sr. marquez de Olinda, cujos honrosos precedentes e serviços são garantia para todos e para tudo.

MUTILADO

« Do Sr. marquez de Olinda. — Em agradecimento ao Sr. Silveira da Motta.

« Do Sr. visconde de Jequitinhonha.—A' camara dos Sr. deputados.

« Do Sr. deputado Vieira da Silva.— Ao senado, fóco das illustrações e notabilidades do paiz. O Sr. Vieira da Silva pedia desculpa pelos outros membros da mesma camara temporaria, que por enfermos não compareceram.

« Do Sr. Silveira da Motta em resposta ao Sr. Vieira da Silva.—O Sr. Silveira da Motta começou dizendo que o brinde do Sr. Vieira da Silva devia ser respondido pelos distinctos senadores, entre os quaes elle se achava sentado (os Srs. Olinda e Jequitinhonha); mas que a convite delles tomava a iniciativa do agradecimento pelas expressões lisongeiras do illustre deputado do Maranhão, cuja provincia acaba de realisar o pensamento do mesmo deputado, isto é, de que o senado devia ser o fóco das illustrações, apresentando á corôa o nome distincto do Sr. Dias Viera. Correspondendo, pois, ao brinde do illustre deputado, o Sr. Silveira da Motta disse que, se o senado era o fóco das illustrações do paiz, o devia á camara dos deputados, que é o berço do senado.

« Do Sr. Pimenta Bueno. — Ao povo brasileiro. S. Exc. disse que, se o berço do senado era a camara dos deputados, o berço desta era o povo.

« Do Sr. visconde de Jequitinhonha.—A's provincias do imperio.

« Do Sr. visconde de Abaeté.—Ao Sr. marquez de Olinda. O Sr. visconde recordou os serviços do Sr. marquez desde a constituinte.

« Do Sr. marquez de Olinda.— A' S. M. o Imperador.»

Bahia.—No dia 31 do passado procedeu o Conservatorio Dramatico á eleição de sua nova direcção, que ficou assim organisada:

Presidente, Dr. Agrario de Souza Menezes.
Vice-presidente, Dr. Antonio Alves da Silva.
1.º Secretario, Fortunato Antonio de Freitas.
2.º dito, Pompilio Manoel de Castro.
Thesoureiro, José Bernardino Teixeira da Motta.

— Lê-se no *Diario*:

« Por acto de 5 do corrente S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereram os cidadãos que pretendem fundar nesta capital uma sociedade dos Veteranos da Independencia, resolveu nos termos do decreto n 2711 de 13 de dezembro de 1860, conceder autorisação para ser incorporada á mesma sociedade, e bem assim approvar os respectivos estatutos.

« No sabbado 6 do corrente a 1 hora e 45 minutos, o Exm. Sr. presidente da provincia cortou a regeira do hiate *Rio de Contas*, construido no arsenal de marinha desta provincia, sob a direcção do constructor João Anastacio de Souza. A carreira foi fulgurante e bella: aquelle navio rompeu em veloz carreira sobre picadores uma distancia maior de setenta pés de comprimento, além da que teve no mar.

« Grande enthusiasmo houve em todos os assistentes pela maneira rapida e galharda com que sulcou pela primeira vez as ondas do *Rio de Contas* e muito principalmente pelo figurado da grande distancia em que o mesmo estava. O Sr. João Anastacio de Souza, nosso comprovinciano, e que tem mostrado grande habilitação e pericia na sua arte, foi geralmente applaudido, principiando esta manifestação pelo Exm. Sr. presidente da provincia, commandante da estação naval, capitão do porto, inspector do arsenal, varios officiaes da armada, empregados de differentes repartições, e operarios seus companheiros de trabalhos, terminando esta demostração com as felicitações de todas as senhoras que estiveram presentes, uma das quaes brindou-o com um lindo bouquet.

« As duas companhias de aprendizes e a respectiva musica fizeram as honras devidas ás diversas autoridades alli presentes.»

« Tem o hiate *Rio de Contas* as dimensões seguintes: comprimento 75 pés na linha d'agua, e 98 toneladas, monta dous rodizios de 30 paixans.

« E' o segundo navio que este anno faz sahir dos estaleiros do arsenal o Sr. João Anastacio de Souza.

« O Sr. inspector, depois da sahida do navio, concedeu dispensa do serviço aos operarios. »

« As corridas de Periperi tiveram lugar no dia 8 como estava annunciado. Dous trens especiaes conduziram grande numero de pessoas, entre as quaes, parte da officialidade da fragata hespanhola que chegara no dia anterior, e o Sr. presidente da provincia.

« A primeira corrida começou ao meio dia: distancia—uma milha e um quarto. Deviam entrar no pareo quatro cavallos—*Rompe-Terra*, *Abdel-Kader*, *Pimpão* e o *Othello*.

« *Pimpão*, não sabemos por que motivo, deixou de apresentar-se. A luta foi entre os outros tres. A victoria coroou ainda desta vez o afamado *Othello*. Montava-o um *jockey* trajando cores vermelhas. Era o Sr. Paraizo, que mostrou então toda a sua pericia. Applausos innumeros saudaram-no ao atravessar a baliza, ovante e galhardo, no soberbo *Othello*.

« Desde que ha corridas em Periperi aquella foi a mais rapida. Em 3 minutos e 28 segundos, *Othello* tinha decidido a luta, ganhando-a.

« O Sr. commendador Egas Moniz que é o dono desse cavallo esforça-se por despertar o gosto entre os outros proprietarios. Não sejam baldados os seus esforços.

« As corridas podem ser, alem de um passatempo agradavel, um meio de cultivar e melhorar as raças dos cavallos entre nós. O *Othelo* ainda desta vez se mostrou digno de tal nome. Brioso ginete, soube ser o Mouro de Veneza. Foi o premio *Periperi Cup*. Diversas apostas foram feitas a favor do *Othello*.

« A segunda corrida foi a 1 hora da tarde. Distancia—uma milha. Entram 3 cavallos. O *Pitanga*, castanho *jockey* cores preta e branca; *Volunteer*, alasão tostado, *jockey* cores brancas; *Chance*, castanho, *jockey* cor azul.

« Ganhou o premio (bolsa da estrada de ferro) o *Volunteer* em que montava o Sr. Schleusner.

« As 2 horas teve lugar a terceira corrida. Distancia meia milha por tres vezes. Estava inscripto tambem o *Othello* para essa corrida, mas em razão de ter ganho o primeiro premio (na primeira) foi afastado della.

« Entram *Sherry*, castanho; *jockey*, cor azul: *Pimpão*, russo; *jockey*, cor de rosa e branca: *Rompe-Terra*, russo pombo; *jockey* preta e branca.

« Ganhou a corrida o *Sherry* em que montava o Sr. Amaral,

« As 3 1|2 houve a quarta corrida, que foi organisada no curso, não tendo entrado nella cavallo que já tivesse ganho algum premio em outra qualquer corrida.

« São os combatentes *Periperi*, *Zuavo*, *Pojuca*, *Pitanga*, *Perilampo*.

« Ganhou o premio o *Perilampo*, de que é o dono o Sr. commendador Egas Moniz. Foi o *jockey* o Sr. Paraizo, que trajava como na primeira —cores vermelhas. »

Alagoas.—As noticias desta provincia alcançam a 13 do corrente.

— Nos jornaes apenas encontramos o seguinte:

« Teve lugar hoje, por alma do nosso collega o Dr. Manoel Filippe da Fonseca, na matriz desta capital, um memento mandado celebrar pelos seus amigos.

« Ainda tão moço e tão cheio de esperanças, succumbio, deixando orphãs sua familia.

« Sentimos tão precoce passamento e fazemos votos para que sua alma descance na mansão dos justos, inteiramente livre das miserias deste mundo. »

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Rio Grande do Sul, 20 de agosto.

Cambios.

Londres, 24 d.; Pariz, 390 a 395 rs.; Hamburgo, 745; Rio 4 e 5 a 90 dias; Bahia, nominal; Pernambuco dito.

Metaes.

Onças, 32$; pesos, 2$; patacões, 2$; peças mexicanas de 5 dolars, 10$; ditas ditas de 2 1|2 ditos, 5$; moeda nacional, 7 por cento; ouro dito, 8 por cento.

Fretes.

Inglaterra, 50 sh. e 5 por cento; Estados-Unidos, nominal; Rio de Janeiro, 460 rs.; Bahia, 560 rs.; Pernambuco, 700 rs.

Revista da praça—31.

Duas occurrencias assaz notaveis se deram neste mez em nossa praça: sendo já limitadas as transacções que haviam no mercado, vieram ellas interromper ainda mais o movimento mercantil e causar bastante paralysação em todos os ramos de negocio.

Referimo nos a duas aberturas de fallencia, sendo uma dellas a do Sr. Jacintho Antonio Lopes, xarqueador, com um passivo, segundo se calcula, de cerca de 1,000:000$000, que bastante affecta, não só a maioria do commercio desta praça, como parte do de Pelotas e da Campanha. Consta nos que varios commerciantes respeitaveis se empenham que isto tenha uma solução favoravel para os interessados.

A outra foi da firma commercial dos Srs. Hugentobler & C.

Tendo o gerente desta casa apresentado um esboço do balanço da mesma em liquidação, ficaram os credores bastante desgostosos com o seu exposto, e já pouco satisfeitos com o proceder do Sr. Adolpho Hugentobler, que se acha na Europa, pois que até a ultima data nada se tem feito ver sobre negocios tendentes á sua casa que orientasse seus credores sobre o que tinham a esperar das quantias que com tanta boa fé lhe confiaram, resolveram finalisar com este estado de cousas, sujeitando-se a todas as consequencias, afim de terem uma solução definitiva, e nesta conformidade abriram-lhe a fallencia no dia 20 do corrente.

Tivemos neste mez uma importação regular, e na primeira quinzena ia-se desenvolvendo uma tal procura para os generos, que fez esperar que as transacções na segunda seriam mais importantes que as dos mezes anteriores; mas estas esperanças desvaneceram-se pelos infelizes acontecimentos que já citamos.

Está actualmente o mercado supprido de quasi todos os artigos de primeira necessidade, exceptuando azeite doce e carvão de pedra. De arroz, cachaça, café e fumo, ficamos com boas existencias ainda que o fumo na maior parte é inferior.

De assucar não é grande o deposito, se attendermos ao muito consumo que tem; mas como a sahida para o interior tem sido pequena, póde satisfazer ás maiores necessidades por emquanto.

As vendas na primeira quinzena, por causa das entradas agglomeradas, foram um tanto desanimadas; mas a reexportação que se fez de varias partidas para Montevidéo deixou os importadores mais folgados e mais pretenciosos, tendo regeitado offertas de 4$800 e 5$000 pelos finos; e como não esperam tão cedo concurrencia, estão dispostos, segundo dizem, a especular.

Sobre os productos da provincia pouco se nos offerece a dizer, por estar finalisada a safra.

Estão concluidas as existencias de couros salgados; as partidas que dissemos em nossa revista de julho, ficarem para dispôr, vendeu-se um lote de 4.000 a 5,000 couros a 150 rs. os de novilho, e 120 rs. os de vacca, e outro embarcou-se por conta propria: nesta ultima quinzena compraram-se cerca de 1,000 couros de vacca, unicos que havia, a 110 rs. por libra.

Nos vaccuns seccos as transacções foram regulares, vendendo-se uns 15 a 16.000 couros, havendo para dispor ainda cerca de 14 a 15.000 couros, fazendo-se as compras nas carretas entre 245 e 250, promptos e curados 260, para o Porto a 260 e 270 escolhidos, e bezerro a 230 e 235 rs.

Está já bastante reduzido o deposito de charque e os navios quasi não são procurados. Não sabemos que houvessem compras deste genero ultimamente, e as cotações conservam-se de 800 a 1$600 por arroba, havendo um carregamento para vender a este ultimo preço, que dizem ser superior.

A matança da safra que acaba de findar foi, em Pelotas. de 321,884 rezes. Porém temos a incluir os trabalhos da safra dos Canudos, Chasqueiro, Jaguarão e Porto-Alegre, etc., que deve elevar-se, sem exagerar, ao algarismo de 450,000 cabeças.

Não ha mais existencias de gorduras, e só alguns pequenos depositos em segundas mãos, que as tencionam reexportar.

A producção dos generos alimenticios na provincia tem sido abundante: em Porto-Alegre ha grande deposito de feijão, milho, farinha de mandioca, etc., e nas colonias ha tambem fortes existencias, que não tem descido ao mercado em consequencia dos baixos preços que alcançam.

Fretes.—Fretaram-se durante o mez 7 navios, sendo 2 para couros salgados, para o Canal, a 52 1|2 5 0|0 e 55 5 0|0: 1 para Bremen, para varios generos, de 250 toneladas, por 570 libras esterlinas; 1 para Nova-York, para varios generos, por 3|4 cs. por libra; 3 para cinza de ossos, 2 a 42 1|2 5 0|0 e 1 a 42 1|2; para o imperio os ultimos fretamentos foram dous navios a 350 para o Rio de Janeiro, 450 Bahia e 550 Pernambuco.

Cambios.--As operações para este paquete foram as seguintes: Londres, 14,000 libras esterlinas; Paris, 50,000 francos a 395 rs.; Rio de Janeiro, cerca de 50:000$ a 5 0|0. 90 dias, e algumas quantias a 4 e 6 0|0 90 dias; Portugal a 125 0|0.

Moeda nacional papel.—Foi muito procurada, comprando-se a 8, 8 1|2 e 9 1|4 de premio, e fica bastante escassa.

Montevidéo, 30 de agosto.

Cambio.--Inglaterra 40 1|2. França 80 1|2 a 80 3|4, Genova 80 1|4, Rio de Janeiro 29$800 a 30$. Buenos Ayres ao par.

Divida publica.—Consolidada, 16 rls as cautelas do banco Mauá; exigivel, 320 rls. 0|0; novos titulos ou a vencer, 45 rls. 0|0.

Descontos.—O banco Commercial empresta a 12 e recebe a 8 0|0 ao anno. O banco Mauá empresta a 15 e recebe a 10 0|0 ao anno. Na praça regulam de 1 a 1 1|2 0|0 ao mez.

Fretes.—Inglaterra 50 sch. couros salgados, 85 sch. ditos seccos e 35 sch. os fardos com 5 0|0 de capa. Havre, 55 fr. couros salgados, 90 fr. ditos seccos e 60 fr. os fardos com 10 0|0 de capa. Estados-Unidos, 3|8 cents. couros salgados, 3|4 cents. ditos seccos, e 6 pats. os fardos com 5 0|0 de capa nominal.

Brasil.—Carne secca, 4 rls. para o Rio de Janeiro, 5 rls. para a Bahia, 6 rls. para Pernambuco e 4 pats. os fardos, a pipa com 5 0|0 de capa.

De artigos de importação effectuaram-se durante a quinzena as vendas seguintes:

Do Marrasquina, de Barcelona, 273 pipas de vinho Claramont e 75 ps. e 39 quartolas do secco de Malaga a 114 ps. Do *Cruzeiro do Sul*. do Rio de Janeiro, 391 barricas de assucar branco de primeira qualidade a 253|4 rls., 10 pipas de aguardente de 35 gráos por 128 galões e 175 saccos de arroz do Piemonte a 16 e 16 1|2 rls., tudo despachado. Do *Procer*, de Barcelona e Malaga, 300 pipas de vinho tinto, Gasset a 79 ps e 60 quartolas do secco, de Malaga a 114 ps. Do *Ferdinan*. de Bordéos, 50 meias pipas de vinho a 77 ps, e 60 ditas a 75 ps. desp.

Dos depositos, 50 terços de mate de Matto-Grosso a 23 rls. e 170 ditos Silveira a 19 rls.; 32 pipas de aguardente a 74 ps., 20 saccos de café a 18 1|2 rls. e 250 fangas de sal de Cadiz, a receber a 10 rls. f. a bordo.

Buenos-Ayres, 28 de agosto.

Cambio.—Londres, 65. 64 e 64 1|2, França 81 3|4 a 81. Genova, 81 1|2 Hespanha, 3 0|0 de premio. Rio de Janeiro, 30$ nominal. Montevidéo, 1|4 0|0 desc. Onças 421 1|2.

Descontos.—O banco recebe em metalico a 8 0 empresta a 10 0|0, e em moeda corrente recebe a 5 e empresta a 7 0|0 ao anno.

Na praça regulam em metalico de 1 a 1 1|4 e em moeda corrente de 3|4 a 1 0|0 ao mez.

As vendas de generos do importação durante a quinzena foram: 700 barricas de assucar branco de Pernambuco de diversas sortes em deposito a 17 3|4 rls. f., 200 ditas branco a 17 rls. f., 100 ditas mascavo a 3 rls. f., 120 pipas de aguardente o 52 ps. f., café do Brasil a 17 pats. em dep; 1,000 barricas de farinha de trigo pelo *Carsark*, de Nova-York, a chegar de Montevidéo, marca Extra, a 6 pats. e 7 rls. em dep., e 650 ditas secca pelo *Christina*, do Rio de Janeiro, a preço reservado; fumo a 5 1|2 e 6 pats. em dep.; mate de Paranaguá 14 1|4 rls. f. a bordo; algumas fracções de sal de Cadiz a 10 rls. f. a bordo, 100 pipas de vinho Catalão Miralles em dep, a 54 pats., 50 ditos a 52 pats., 80 ditas Gasset a 54 pats., e 500 ditas Claramunt a preço secreto.

No mercado de exportação venderam-se: ..... 25,000 quintaes de carne secca a 16 rls., ficando em ser 41,000 ditos; 500 couros vaccuns salgados a 34 1|2 rls., ficando 4,000 de vacca e novilho em deposito: 6,500 ditos seccos para os Estados-Unidos de 40 a 45 1|2 rls.; 10,000 ditos para a Allemanha de 42 a 45 rls., e para França, Hespanha e Italia, varios lotes de 167 a 43 rls., ficando 68 000 sem classificação em ser.

Rio de Janeiro, 8 de setembro de 1862.

Cambios.—Sobre Londres regulou 26 26 1|8, 26 1|4, 26 1|2; sobre Paris, 358. 360, 263 e 365; sobre o Havre e Marselha 364 e 365;

Apolices —De 6 por cento a 92 1|2 e 93.

Acções.—Do banco commercial e agricola a 5$ 5$500 a 6$000 de premio; do banco do Brasil 56$ e 56 de premio: do rural e hypothecario a 32$ e 35$ de premio; da estrada de Pedro II 18$ de desconto.

Descontos.—Bilhetes de thesouro 7 1|2 por cento ao anno; e lettras a 9 por cento ao anno.

Fretes.—Canal, a ordens, 25 e 32|6; idem, via Santos 407; idem, directamente, 25 e 30 sh.; Montevidéo e Buenos-Ayres, 850 a 1,050 patacões.

Generos.—Assucar mascavo de Campos de 2$200 a 2$700 por arroba; dito de Pernambuco 2$100; dito da Bahia 2$000.

Chá Hyson verde 2$000 por libra.

Manteiga franceza 760 por libra; dita ingleza 700, 720 e 730.

Café lavado 8$400 e 8$650 por arroba; dito primeira qualidade boa e pouco ordinaria 6$650; dito superior primeira boa 6$950; dito regular 6$700 dito lavado 8$700.

Boletim de 1 a 6.

Houve pouco movimento em nosso mercado durante os poucos dias que passamos em revista; os compradores estão mais ou menos suppridos, e, não havendo especulações, pauta-se a sahida dos principaes artigos pela satisfação das necessidades mais urgentes.

Nessas circumstancias pouco variou a posição dos generos de maior consumo, que continúa mais firme quanto ao sal e ao vinho do Mediterraneo.

No mercado de exportação houve pouca actividade, apezar de caracter mais favoravel das noticias que trouxe o paquete inglez *Tine* sobre a posição do nosso café nos mercados consumidores.

Sustentam-se entretanto as cotações que adiante publicamos.

As vendas de assucar foram pequenas, e na totalidade para o consumo.

Foi recebida com dolorosa emoção a noticia da fallencia dos Srs. R. Rostron & C., de Manchester, e della ressentio-se o nosso mercado monetario, notando-se geralmente na marcha das transacções essa hesitação que tanto prejudica a venda regular de nossos productos de exportação e a posição do cambio que a acompanha.

Com effeito desde a entrada do paquete inglez, o cambio sobre Londres, que tendia a firmar-se, desceu de 26 1|2 a 26 1|4, 26 1|8 e 28 d., regulando os tres algarismos para as pequenas operações que desde então se effectuaram.

Os bancos conservam a taxa de desconto a 10 por cento; na praça regularam a 10 1|2 e 11 por cento.

Negociaram-se as apolices geraes de 6 por cento a 92 1|2 e 93 por cento.

Realisaram-se transacções de acções do banco do Brasil a 56$ de premio, e da estrada de ferro de D. Pedro II a 18$ e 16$ de desconto.

Em reunião da assembléa geral dos accionistas effectuada no dia primeiro do corrente, foram eleitos directores da companhia de seguros fidelidade os Srs. Manoel da Motta Macedo, Jorge José Moreira, Pedro Augusto Vieira, João Antonio Ferreira Vianna Junior e Fernando Castiço; e supplentes os Srs. Ricardo Antonio Mendes Gonçalves, Luiz Antonio da Silva Peixoto, Antonio José de Lima Junior, Diogo Francisco Moreira e Antonio José de Oliveira Campos.

— Chegaram, procedentes de Pernambuco: a 25, a barca nacional *Iris*, com 18 dias de viagem, e o brigue *Alfredo*, com 35; e a 28, a barca *Deolinda*, com 13.

— Sahiram, para Pernambuco: a 25, a barca portugueza *Gratidão*, a polaca hespanhola *Angelita*, e o brigue nacional *Damão*; a 29, o patacho portuguez *S. José*; a 30, o brigue dito *Margarida*; a 3 do corrente, a barca nacional *Norma*; e a 4, a galera franceza *Raoul*.

— Achava-se á carga para Pernambuco, apenas o brigue nacional *Eugenia*, com escala por Maceió.

Bahia, 11 de setembro.

Cambio.—Sobre Londres, 26 1|2 por libra.
Sobre Lisboa—108 a 110 por cento de premio.
Moedas.—Doblões hespanhoes, 30$500 a 31$000.
« « da patria, 30$000.
Patacões brasileiros—2$000.
» hespanhóes—2$000.
» mexicanos—1$960 a 2$000.
Fretes.—Para Bremen e Hamburgo—50 a 52 1|2 sch.
Canal e um porto—45 a 47 1|2 sch.
Continente—50 a 55 sch. por ton.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

De uma carta particular, que nos escrevem de Paris em data de 24 do passado, trasladamos para aqui os seguintes trechos, que fazem um apanhado da situação européa com algumas considerações relativas ao nosso continente.

« Remetto-lhe uma collecção de um jornal denominado *A França*, mui importante pela redacção que tem; o qual começou a apparecer aqui não ha muito. Nelle encontrará artigos notaveis, sobresahindo dous do la Gueronniére, que tem dado que fallar por toda a parte. Igualmente achará dous outros artigos com relação á guerra dos Estados-Unidos norte-americanos: esclarecem devidamente a questão, e mostram as verdadeiras causas dessa guerra que muitos ignoram, attribuindo-a á escravidão

« Continúa Garibaldi a perturbar a Italia, e quer antepor-se á Victor Emmanuel: isto não póde deixar de ser seguido de consequencias funestas para a unidade desse reino. Elle entrou em Catania, e receia-se que consiga passar ao continente, porquanto a guerra civil porá tudo em desordem. A França continúa a manter o Papa, e tem reforçado o exercito que mantém em Roma: é á pretexto da occupação da cidade eterna que o ex-dictador apresentou-se em campo, e com promessa de fazer cessar essa occupação excita as massas irreflectidas; mas Ratazzi já declarou no parlamento que elle era um rebelde, na Sicilia estabeleceu-se o estado de sitio, e suspendeu-se a liberdade da imprensa; e Luiz Napoleão não se deixará humilhar.

« Garibaldi não faz mais do que seguir o que lhe dicta Mazzini, de quem tornou-se creatura; e a prova é que só se acham com elle os generaes dedicados áquella, entretanto que estão com o rei todos aquelles que se votaram, embora sob as ordens do ex-dictador, pela unidade da Italia.

« A França continúa a mandar para o Mexico grandes reforços, maiores do que seriam precisos para a submissão desse paiz; e isto me dá a pensar e leva-me a crer, que Napoleão III tem em mente algum projecto: sabe que elle diz, que se o seu chapéo podesse adevinhar o que se passa em seu pensamento, o atiraria fóra; e por isto não admira que se ignore o que se pretende.

« Quererá elle cahir, quando menos se esperar, sobre algum ponto da America?

« Creio que elle tem interesse em que triumphem os Estados-Confederados, triumpho que nós brasileiros devemos desejar; e não me causará sorpreza que os queira proteger depois que a França reconhecê-los.

« Nossas questões de limites já estarão decididas? Faz conta a França ter tambem direito á emboccadura do Amazonas, e é por isto que essa questão ainda não foi resolvida. Para subjugar o governo de Juarez não é preciso tanta tropa e tanta marinha.

« Novo incidente deu-se que podia perturbar as relações do governo de Washington com o de Inglaterra: um navio inglez, o *Herald*, foi perseguido á tiros de peça com bala por uma fragata americana, a *Adirondak*, fóra dos limites que o permitte o direito internacional; e crê-se que ter-se-hão as mesmas complicações a que deu lugar o *Trent*.

« Foi esplendida aqui a festa de 15 de agosto corrente, mas o tempo por vezes interrompeu os divertimentos.

« Tudo vai mal no nosso Brasil, e não espero bom resultado da marcha do governo. A falta de dinheiro, e as epidemias unidas á politica arrastraram o imperio a fataes consequencias. Deos se compadeça de nós, e queira illuminar o monarcha. »

— Acha-se designado o dia 29 do corrente para a reunião da 5ª sessão judiciaria do jury deste termo, sob a presidencia do Sr. Dr. juiz de direito da 1ª vara Bernardo Machado da Costa Doria.

— De carta da cidade do Icó consta, que o Sr. Dr. Benjamin Pinto Nogueira fôra eleito deputado pelo 3º districto eleitoral, em substituição da vaga deixada pela escolha do fallecido senador Fernandes Vieira.

A carta a que nos referimos, não acrescenta circumstancia alguma acerca das ultimas phases porque passou essa eleição, quanto a apresentação do Exm. diocesano, cuja eleição davam por certo. No entretanto o eleito é digno dos suffragios que obteve, e com elle nos congratulamos pelo bom exito de sua candidatura.

— Temos queixas mui pronunciadas contra o proceder de um morador da rua larga do Rosario, cuja familia sem respeito a si incommóda grandemente a que mora no primeiro andar.

Sirva-lhe isto de advertencia para se comedir, e assim evitar maior incommodo a si propria.

— Consta-nos que a festa das Chagas do santo patriarcha S. Francisco de Assis será feita com a pompa do costume, havendo nas vesperas ao meio dia a sagração em acto solemne de um calix rico de ouro cravado de diamantes e rubis, vindo de Lisboa a mesma ordem.

Oram no evangelho o Rvd. padre Antonio Manoel d'Assumpção, e no *Te-Deum* o Rvd. padre Grego.

— De Garanhuns, em 3 do corrente escrevem-nos o seguinte:

« Não parecerá a V. que já demasiado lhe hei dado conta dos terriveis effeitos da assoladora epidemia do cholera-morbus nesta comarca?

« Entretanto sinto ter de voltar a este triste assumpto, communicando-lhe que esse mal tem ultimamente reapparecido em diversas localidades, fazendo algumas victimas em Corrente, no sitio Mendes, em Bom-Conselho, no lugar Taquary e outros, em Palmeira, districto onde causou não poucos e sensiveis estragos; em Aguas Bellas, nos limites da freguezia. Mas vai a desapparecer afinal; assim devemos esperar. Estando estes dias aqui os Srs. Feitosa, delegado supplente em exercicio do Bom Conselho e capitão Carvalho, subdelegado supplente e membro da commissão beneficente de Palmeira; o Dr. Duarte pessoalmente conferenciou com esses senhores no sentido de continuarem na prestação de soccorros, recommendando particularmente ao primeiro o collegio de Papacaça e os lugares novamente affectados, e autorisando-o a fazer as despezas que forem necessarias.

« Os medicamentos enviados pela segunda vez pelo Sr. Dr. Lobo Moscozo (10 boticas homeopathicas e 64 frascos de tinturas) teem tido a conveniente distribuição e applicação recommendada pelo doutor. Consta-me por pessoa, a quem S. S. dirigira uma carta, que se me apresentou, que com desagrado vio a publicação em minhas missivas desses seus os actos, ponderando que assim perdem algum valor que possam ter taes obras: não foi proposito meu expor o distincto medico a alguma murmuração, que lhe não cabe: certo de que essa é a expressão da verdadeira modestia; mas a vulgarisação nasceu da distribuição dos medicamentos por diversas pessoas que os aceitaram com reconhecimento e pelos adeptos desse systema tambem com a convicção de sua efficacia e providencial opportunidade, que depararam nessas remessas; nomeadamente os Srs. Dr. Costa Dourado, capitão Passos e juiz de paz João de Barros Correia, que aqui residem e praticam a homeopathia. Quanto a mim, pelos—factos—reservo-me de empregar—palavras—contra esse systema; antes em abono do mesmo, direi que os crentes, capitão Passos salvou a 16 doentes, e Barros a outros em Corrente; e apregôa o padre Duarte uma especie de milagre que fez o mesmo Barros n'uma criança moribunda, e pelo mesmo theor em muitas outras.

Mas deixo de tratar desse flagello, e lhe fallarei da policia desta villa, que tem sido activa e zelosa, servindo-nos e amparando-nos contra outro flagello.

« Ultimamente restituio a um Italiano, caldeireiro ambulante, certos objectos de seu negocio que lhe foram roubados e occultaram nas selvas; taes objectos pelo modo porque o foram, somente *Mr. Hume* os podéra descobrir; e trancafiou o autor do roubo na cadeia.

« Por igual a importancia de 902$ em moeda papel, ao negociante Manoel José Mendes Bastos, sendo apprehendida em poder d'um almocreve e de outro individuo desta villa, que era parceiro ao jogo de azar, em que puzeram a dita quantia, que foi tirada d'uma carta confiada pelo dito negociante ao almocreve seu cargueiro, afim de a entregar á pessoa dessa capital: foram presos os autores desse crime e vão ser processados.

« Procederam a taes diligencias os Srs. delegado Baptista Peixoto, subdelegado Cesario Brasileiro, inspectores da villa e outros cidadãos amantes da ordem e auxiliares da autoridade publica, que merece louvor quando assim procede.

« Nada mais por emquanto. »

— O nosso habil constructor do arsenal de marinha o Sr. Trajano Augusto de Carvalho acaba de obter do governo imperial um privilegio por 10 annos para fazer funccionar uns diques fluctuantes de sua invenção.

Segundo somos informados pretende o Sr. Trajano ensaiar aqui o seu privilegio, que vem concorrer grandemente para a importancia deste porto; e pelo que sabemos será o primeiro dique construido de dimensões capazes de admittirem um navio até de 180 pés de quilha.

Congratulando-nos por um facto desta ordem, tanto mais notavel quanto é o primeiro, se não nos enganamos, apresentado por nacionaes, damos os nossos cordiaes emboras ao Sr. Trajano, e lhe augeramos nesta empreza um resultado, que por certo corresponderá sua espectativa.

— Na villa de Garanhuns, em casa de Francisco José de Mattos, segundo nos informam, João Marques Ferreira de Lima, no dia 31 do mez passado, sabendo que José Francisco do Nascimento, homem já acostumado á conducção de cartas com dinheiro d'alli para esta capital, trazia comsigo duas cartas para serem aqui entregues, conseguio embriaga-lo, e fazendo-o abri-las, dolosamente, e de commum accordo com o dito Mattos, fê-lo perder, em jógos prohibidos, toda a importancia contida nas ditas cartas, que orçou em novecentos e dous mil réis, pertencentes ao negociante Manoel José Mendes Bastos.

O delegado de policia, logo que teve denuncia do facto, dirigio-se á referida casa, prendeu em flagrante aos delinquentes, e, depois de apprehender todo o dinheiro, que o fizera logo entregar áquelle negociante. instaurou contra os delinquentes o competente processo, como incursos no crime previsto na segunda parte do artigo 265 do cod. crim.

— Informam-nos ainda que nos arrabaldes da cidade de Goianna, á uma hora da madrugada do dia 10 deste mez. Claudino Gomes da Silva, de idade de 22 annos pouco mais ou menos, cor acaboclada, cabellos pretos e corridos, nariz pequeno e afilado, sem barba, dentes limados, de estatura baixa, tendo os dous dedos dos pés tórtos, deu uma facada em Manoel Matheus de Brigo, que ficou gravemente ferido, e evadio-se, segundo consta, para os lados do engenho Tabú, de João de Sá Cavalcante de Albuquerque, provincia da Parahyba.

Não tendo o respectivo delegado podido conseguir a captura do delinquente, após as diligencias empregadas, mandou logo proceder ao competente corpo de delicto, e continúa a empregar toda a actividade para a obter.

— Passageiros do vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, vindo do Rio de Janeiro e portos intermedios:—Exm. visconde de Camaragibe e 2 escravos, Dr. Jeronimo Villela de Castro Tavares e 1 criado, Dr. João Alfredo Corrêa de Oliveira e 1 criado, brigadeiro Joaquim José Velloso, capitão João Antonio Cardoso, sua senhora, 2 filhos e 5 escravos, D. Isabel O. Cordeiro, Melchisedeck Arão de Albuquerque Lima, Francisco Duarte de Oliveira Targino, Antonia Maria da Conceição, Titto da Rocha, Franklin José Freire, Luiz Maria de Alencar, Virginia Maria da Conceição, José Joaquim Dourado, Carlos Freire dos Reis, João Evangelista, João Baptista, Antonio Francisco Marques, José Portella, Laurentino Peixoto de Mendonça, José Teixeira da Cunha, Antonio de Araujo Medeiros, Alcide de Souza Castro, Francisco José de Oliveira Silva, José Guedes Nogueira, Francisco de Almeida da Cunha, José Gomes da Silva, Ignacio Maria da Silva, Domingos José de Araujo Peixoto, José Gonçalves Malveira, Theodelo Theodorico de Castro, Guilherme Baptista dos Santos, José Joaquim de Oliveira, Severiano Bandeira de Mello, Antonio de Azevedo Maia, Adolfo de Souza Menezes, Joaquim da Cunha Meirelles, sua senhora e 1 escrava, Manoel Raposo dos Santos, Jacinto Raposo de Almeida, Manoel de Mello Bezerra, Cambacéres Xavier, Paulo Cohen, H. M. Lanne, Herculano, Antonio, Miguel e Joaquim Maia Africanos livres, um policia escoltando um menor, 5 praças do exercito, 6 ex-praças, do dito, Graciano Henrique Maira, sua senhora, seu irmão e 5 filhos.

Seguem para o norte:

Senadores Antonio da Cunha Vasconcellos e 1 escravo, Frederico de Almeida Albuquerque e 1 criado, Luiz Antonio Vieira da Silva e 1 escravo, Dr. João Pedro Dias Vieira e 1 escravo, Dr. Fabio Alexandrino de Carvalho Reis e 1 escravo, Dr. Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque e 1 escravo, Dr. Pedro Maia de Lacerda, Dr. Luiz Antonio Vieira da Silva, Dr. Manoel Fernandes Vieira, sua senhora e 2 escravos, Manoel Silvestre da Silva Couto, Luiz Antonio Gomes Vianna, Frederico Antonio de Araujo Silva e 1 escravo, Manoel Rodrigues de Souza, Raimundo Torquato de Oliveira Gomes, Enabeth Haes, e Pedro Heo, cadete Francisco E. da Silva Penna e sua senhora, 2º machinista Antonio Francisco de Oliveira, Hermogeno Rodrigues da Silva, Etienne Gestel 6 praças do exercito e 4 praças do dito.

— Passageiros do hiate nacional *Camaragibe*, vindo do Penedo:—Jesuino M. M. Braga, João Lopes dos Santos, Manoel Vieira da Silva.

— Passageiros do brigue nacional *Santa Barbara*, vindo do Assú:—Manoel José Fernandes e Joaquim Martins Fernandes, veio largar o pratico e passageiros e seguio para Maceió.

— Passageiros do vapor nacional *Mamanguape* sahido para Maceió:—Domingos José de Faria, D. Anna Esteves da Luz, Pedro Claudino Duarte, Francisco Ignacio Cardoso e Silva, D. Rufina Maria da Conceição, padre José Gomes Lima.

— Movimento da casa de detenção do dia 13 de setembro de 1862.

Existiam...... 355 presos.
Entraram..... 17 »
Sahiram....... 6 »
Existem....... 366 »

A saber:
Nacionaes..... 242
Mulheres...... 6
Estrangeiros.. 35
Escravos...... 72
Escravas...... 11
Total........ 366

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 145

Movimento da enfermaria do dia 14.

Teve alta:
José Manoel.
José Caetano Gomes.
Lourenço escravo de José Manoel de Barros Wanderley.

— 14 —

Existiam...... 366 presos.
Entraram . . 6 »
Sahiram . . 4 »
Existem . . 368 »

A saber:
Nacionaes. . 244
Mulheres . . 7
Estrangeiros . 34
Escravos . . 73
Escravas . . 10
Total. . . . 368

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 149

Movimento da enfermaria do dia 15.

Tiveram baixa:
José Bleick.
Teve alta:
Benedicto, Indio.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para o consumo desta cidade no do dia 13 do corrente 94 rezes.
No dia 14 88.
No dia 15 86.

— OBITUARIO DO DIA 14 DE SETEMBRO, NO CEMITERIO PUBLICO.

Balbina, Pernambuco, 4 mezes, S. José; convulsões.
Manoel Antonio, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Boa-vista; bexigas.
Simeana, Pernambuco, 3 annos, S. José; bexigas.
Isabel Ernestina Corrêa, Pernambuco, 35 annos, solteira, Boa-vista; phtysica.

—15—

Irinêo, Pernambuco, 12 annos, S. Antonio; angina.
Frason, Pernambuco, 4 annos, S José; bexigas.
Francisca Firmina das Chagas, Pernambuco, 33 annos, solteira, Recife; tuberculos pulmonares.
Placido, Pernambuco, 6 annos, Recife; encephalite.
Virginio Carneiro Leão, Pernambuco, 50 annos, casado, S. Antonio; febre perniciosa.
Maria Thereza de Jesus, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-vista; tuberculos pulmonares.
Laurentina, Pernambuco, 7 annos, S. José; tetano.
Minervina, Pernambuco, 5 annos, S. José; febre perniciosa.

Communicados

Eleição de senador pelo Ceará.

Candidatura do Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brasil.

O infausto passamento do benemerito Cearense o Dr. Miguel Fernandes Vieira, abrio uma vaga no senado brasileiro.

A provincia do Ceará tem de prover essa vaga, elegendo em lista triplice tres caracteres notaveis, que devem ser apresentados á escolha do Imperador.

Felizmente o Ceará não tem necessidade de ir mendigar a provincias estranhas nomes para compor aquella lista triplice.

Muitos Cearenses illustres nas sciencias, lettras e armas, conta hoje a provincia: trocar o que temos de bom em nossa casa, pelo que ha de igual, ou mesmo inferior, só pelo facto de ser extranho á provincia, é uma cousa absurda, e sem explicação possivel.

Cearense por nascimento, interessado em tudo quanto toca de perto á esse abençoado torrão, em que vimos a luz do dia, seja-nos permittido apresentar um nome aos nossos patricios, que não deshonrará a lista triplice, que elles teem de compor. Esse nome é o do Sr. Dr. Thomaz Pompêu de Souza Brasil.

Aquelles, que apreciam os bons caracteres, e que estimam os cidadãos prestimosos, e uteis á sua patria; aquelles que despresam os voluveis, e os *homunculos* sempre promptos ao serviço de todas as politicas e de todos os partidos, uma vez que sirvam aos seus interesses individuaes e reconhecido egoismo, sem temerem contradicções e incoherencias, não deixarão por certo de dar um voto consciencioso e livre ao Dr. Pompêu.

Na verdade se a illustração, a dedicação ao paiz, os serviços relevantes já prestados, e a possibilidade de prestar outros, ainda maiores, são as condições, que o eleitor deve ter em vista, e os titulos para alguem ser incluido em uma lista triplice, então podemos dizer sem receio que o Sr. Dr. Pompêu supportará bem o parallelo com quesquer outros cidadãos e distinctos Cearenses, e que seu nome escripto em uma lista triplice, a par v. g. dos Drs. Francisco Domingues da Silva, Domingos José Nogueira Jaguaribe, Viriato de Medeiros, Piragibe etc. etc. não deslustraria esses caracteres, e nem a sua provincia natal.

Com effeito só o homem fascinado pelo espirito de partido poderá negar os serviços que o Sr. Dr. Pompêu tem prestado ao Ceará; só o invejoso negará a sua illustração, e possibilidade de ser util á sua provincia natal, que precisa da cooperação de todos os seus bons caracteres, de todos os seus filhos prestimosos.

Formado em sciencias sociaes e juridicas na academia de Olinda em 1843, desde então o Dr. Thomaz Pompêu de Souza Brasil, mostrou o seu grande talento e applicação; talento e applicação, que lhe deram sempre entre os collegas de anno a primazia, e que, ainda em sua vida de estudante, o habilitaram a tirar uma das cadeiras de theologia, por concurso, no seminario de Olinda.

Retirando-se para a sua provincia depois de sua formatura, o Dr. Pompêu fez-se desde logo conhecido no fôro, no magisterio, na direcção da instrucção publica e na imprensa de um modo vantajoso não só ao Ceará, senão tambem ao paiz.

Os louvores, e menção honrosa que nos relatorios dos mais habilitados presidentes, que tem tido o Ceará, mereceu o Dr. Pompêu pelo bom desempenho de seus deveres, como empregado publico; os titulos honrosos que lhe teem sido conferidos pelas mais importantes associações litterarias, industriaes, e scientificas do paiz, taes como o Instituto Historico e Geographico Brasileiro, a Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional e outras, que fôra longo enumerar, são a prova mais cabal do grande merito do Dr. Pompêu.

Que Cearense haverá ahi, que não se encha de certa ufania ao ler estas palavras, lançadas por uma notabilidade litteraria do paiz, como o é o Sr. conselheiro João Duarte Lisboa Serra, no parecer, que, como membro do Instituto Historico e Geographico do Brasil, déra sobre o Compendio de Geographia do Dr. Pompêu?

« E' minha humilde opinião, que este compendio deve ser recommendado para as escolas, e que deve valer ao seu autor o diploma de membro do Instituto Historico e Geographico do Brasil.»

Que Cearense não se comprazerá ainda ao recordar essas outras palavras do bem conhecido litterato o Dr. Joaquim Manoel de Macedo no relatorio, lido em uma das sessões anniversarias do mesmo Instituto em 1853, e relativas ao merito litterario do nosso distincto patricio?

« O Instituto Historico e Geographico do Brasil apreciará sempre obras e trabalhos como o do Sr. Thomaz Pompêu de Souza Brasil, elaborados com disvello e consciencia, e inspirados sem duvida pelo amor das lettras e pelo patriotismo.»

Apresentando, pois, um vulto litterario da provincia aos eleitores cearenses, entendemos cumprir um dever politico.

São caracteres como o Sr. Dr. Pompêu, que pela sua illustrada penna tem servido por tantos annos á provincia do Ceará, que devem occupar os assentos da representação, onde ainda melhor podem servir á provincia e ao paiz.

Taes são os sinceros desejos de um Cearense, que, ainda que ausente, não esquece o torrão em que nasceu.

O Cearense.

Correspondencias

Srs. redactores.—Chegando ao nosso conhecimento que em o n. 217 do *Diario do Recife*, de 13 do corrente mez, pela respectiva redacção nos havia sido dirigida uma accusação, pretendendo-se apresentar-nos como culpados da interrupção da publicação desse jornal, o procuramos ler, e de facto encontramos a explicação dada em relação a tal facto.

Vimos ahi uma escapatoria, em que se revela todo o orgulho dos proprietarios do *Diario do Recife*, os quaes preferiram servir-se desse meio a uma confissão briosa de sua fraqueza.

Obedecendo ao que nos dita nossa propria dignidade, julgamos dever responder ás asserções inexactas do *Diario do Recife*, e eis o motivo por que vimos hoje á imprensa.

Começa a redacção do *Diario do Recife* referindo que pela irregularidade, com que se distribuia esse jornal, e pelas queixas de seus assignantes, *haviam resolvido contratar com um homem a administração da impressão, mediante uma gratificação vantajosa, afim de que essa impressão fosse feita com nitidez e em tempo opportuno, e que esse sacrificio nada aproveitou, dando-se ultimamente em uma semana tres faltas.*

Admiramos sobre modo a facilidade com que a redacção entendeu dever narrar os factos por essa forma, sem se lembrar de que nossa dignidade (pois tambem a temos) nos impunha o dever de vir a publico referir os factos como elles se deram, com todas as circumstancias.

Desejariamos que a redacção do *Diario* tivesse descido á demonstração das vantagens auferidas por esse administrador com essa convenção. De feito, sendo a impressão do *Diario* calculada em 13$800 por numero, della se encarregou esse *administrador* (na phrase da redacção do *Diario*) por 11$ por numero. Com a apresentação destes algarismos verá o publico que nesse pretendido contrato houve vantagem para os proprietarios do *Diario do Recife* e nunca um sacrificio, como ora se apregôa. Por esse preço de 11$ foi o *Diario* impresso até o dia 6 de agosto proximo findo, dia em que os proprietarios do *Diario do Recife*, allegando falta de recursos para a continuação da vida de seu jornal, propuzeram-nos continuar na impressão pelo preço de 180$ mensaes, a 6$ por numero, além de 1$ diarios para cada um dos dous ajudantes de impressores, o que tudo prefaz a quantia de 8$ por numero. Ora, se assim os proprietarios do *Diario do Recife* passaram a pagar 8$000 pelo trabalho calculado em 13$800, tinham elles um lucro diario de 5$800.

Diversos motivos nos levaram a aceitar essa proposta, bem desvantajosa para nós.

Sendo isso assim, como se pretende hoje apregoar uma serie de sacrificios em prol da regularidade na distribuição e nitidez desse jornal? Os que ignorarem os factos poderão acreditar em tudo quanto aprouver aos senhores do *Diario do Recife* escrever; porém nós, a quem se procura attrahir a odiosidade publica, devemos referir os factos com as circumstancias que se deram, afim de que o publico possa formar um juizo acertado.

Em relação a nitidez que tiveram em vista os proprietarios do *Diario do Recife*, cumpre que o publico saiba que, não havendo nessa typographia os utensilios e accessorios necessarios para se poder executar uma impressão nitida, o que em parte se vê do mesmo *Diario*, composto com pessimos typos, e impresso em ruim papel, difficil se não impossivel, se tornava a execeção de um trabalho limpo, quanto mais nitido.

Se em alguns dias se deram faltas contra a regularidade distribuição da folha, não foi isso devido a nós como impressores, e sim por factos alheios á nossa vontade, como bem a falta de tinta ou papel, e mesmo por embaraços resultantes do material desse estabelecimento.

Quanto a essas tres faltas havidas em uma semana, sentiremos se a redacção do *Diario* nos forçar a apresentar suas causas; porém desde já devemos asseverar que ellas nos não podem ser attribuidas, e sim a quem, sem os recursos necessarios se propõe a manter uma empreza, como a da publicação do *Diario do Recife*.

Procurando desculpar a não continuação da publicação do *Diario*, a respectiva redacção allega ser limitado o numero de impressores, em virtude do que apenas existiam dous que disso se podiam encarregar, e que esses mesmos, depois de aceitarem a proposta que lhes foi feita, recusaram, *querendo desse modo obriga los a receber os companheiros que haviam sido despedidos.*

E' preciso que se saiba. O numero de impressores não é tão limitado, como allega a redacção do *Diario*, e uma prova disso temos na aceitação desses dous a que se refere a mesma redacção, e ainda mais do terceiro, que *não* combinando com os outros declarou estar prompto a trabalhar.

Quanto ao motivo da recusa que fizeram esses dous impressores houve inexactidão, porquanto essa recusa foi devida a sciencia que elles tiveram da falta de pagamento do salario devido áquelles, a quem tinham de succeder, além do tratamento pouco conveniente.

A classe, a que elles pertencem, tem toda a moralidade; mas esta não foi invocada. A's circumstancias dessa empreza é que se devem as difficuldades encontradas para a continuação da impressão, que passou a ser feita em metade do formato, e hoje se acha inteiramente interrompida.

Saiba tambem o publico que, apezar de despedidos do *Diario do Recife*, depois foi-nos pedido pelo administrador da composição que continuassemos no trabalho da impressão. E' crença nossa que esse pedido, acompanhado de mil promessas, não partia senão dos mesmos proprietarios, talvez que para não haver quebra na *dignidade* ostentada e nem amolecimento de *brios*, figurando como intermediario esse terceiro.

Melhor seria que a redacção ou os proprietarios do *Diario do Recife*, se apresentassem em publico, expondo as difficuldades com que hão lutado, e a impossibilidade de superar taes difficuldades com alguma facilidade. Esse procedimento seria sempre mais louvavel do que o que se ostentou para com nosco, apresentando-se-nos como responsaveis por esse facto.

Ficamos a espera da nova reorganisação promettida, com a vinda dos operarios que se esperam da Europa, ou das provincias do imperio, para vermos o *asseio* que pretendem apresentar, servindo-se os novos operarios dos mesmos typos, do mesmo papel, da mesma tinta (fabricada por um curioso, de natureza que serve sómente a tisnar o papel) e dos mesmos accessorios pertencentes ao prélo. Então admiraremos a nitidez da impressão e a regularidade da distribuição.

Temos concluido por hoje. Se nos obrigarem voltaremos.

Os impressores.

Publicações á pedido

(SUUM CUIQUE TRIBUERE.)

Já se não póde mais duvidar, que a Virgem do Carmelo não esquece em tempo algum á aquelles, que devotamente trajando o seu glorioso habito, dedicado com especialidade aos seus louvores, são contados no numero de seus mais charos filhos, senhores, em todos os tempos a evidencia desta verdade, se achou demonstrada, e hoje mais que em tempo algum recuará ante ella a mais robusta incredulidade, hoje quando nós vemos essa tão respeitavel ordem entre si desunida, emigrados della muitos de seus mais respeitaveis filhos, entre os quaes são dignos de menção os reverendos padre mestre Lino do Monte Carmello, padre Ernesto, padre Serafim, padre José Castro, padre Candido, todos estes filhos, que muito a ornamentavam, o cuja emigração não sendo para ella um golpe mortal, era todavia uma ferida bem difficil de curar-se; hoje mesmo, quando esta ferida ainda não cicatrisada, (como diz o Psalmista abyssus abyssum invocans, um abysmo chamando outro abysmo, um maior golpe a vem de novo fazer olhar se como aniquilada, separando della para sempre mais seis de seus especiaes filhos Fr. João Pavão, o decano do Carmo, Fr. Thomaz de Santa Marianna, Fr. José Magdaleno, Fr. Manoel de Santa Clara, Fr. João da Encarnação Mello, e com estes o padre mestre Fr. João d'Assumpção Moura, a columna principal do Carmello, a que reunida as duas unicas, o ex-provincial, Fr Jorge de Santa Anna Lucio e Fr. Joaquim de Santa Maria Cunha, cujas virtudes são bem conhecidas, pareciam sustentar para sempre o Carmello; sim hoje mesmo quando o claustro acaba de perder este astro luminoso, e que parecia permanecer para sempre na mais tenebrosa obscuridade, por que a excepção das duas columnas, Fr. Jorge e Fr. Santa Maria parecia não haver mais outro que o podesse decorar; hoje mesmo, quando ninguem mais o olhava, senão com dôr e pezar; por que parecia mesmo que a *Virgem do Carmello* se havia esquecido de seus filhos, e que lhes voltava as costas, é esta a mesma occasião asada para a Providencia fazer brilhar a evidencia da verdade, que acabamos de emittir; sim nesta triste época, em que o claustro parecia só offerecer a dôr, e a tristeza; é quando mais, dous de seus filhos (até então esquecidos) se ostentam illustrados, e dignos de nossos maiores

MUTILADO

elogios : um na republica das lettras, outro no zelo, ardor, e dedicação ao serviço da igreja.

Aquelle, o reverendo padre mestre Fr. Pedro da Purificação Paz e Paiva, hoje dignissimo vice-director e capellão do collegio dos orphãos, o qual devido a seu talento, lutando mesmo n'um claustro com grandes obstaculos (pois assim como a virtude encontra espinhos, o talento encontra emulos), poude conseguir por seu merito, e por entermedio de seus dignos amigos do então presidente desta provincia o Exm. Sr. Dr. Luiz Muniz Barbalho Fiuza a nomeação de vice director e capellão do collegio dos orphãos, onde além de seus conhecimentos, nas linguas latina e franceza, dedicando-se por espaço de quasi tres annos ao cumprimento de seus deveres, e a cultura de bons livros acaba de dar uma não equivoca prova de seu talento, e dedicação as lettras em um bem eloquente discurso dedicado ao Exm. Sr. Dr. Manoel Francisco Corrêa, hoje dignissimo presidente desta provincia, por occasião de uma visita do mesmo ao collegio dos orphãos ; esse outro é o Rvm. Fr. Alberto de Santo Augusto Cabral, cuja bem conhecida virtude, e dedicação ao serviço da igreja tem encontrado na Lagoa do Carro o mais completo applauso, podendo ahi (a imitação dos religiosos Capuchinhos) com a edificação de um magestoso templo legar a sua ordem um monumento de gloria.

Ah ! quando alguma nuvem preta circumda o Carmello, é para o fazer brilhar depois com mais fulgor ! Prosigam denodados Carmellitas na carreira brilhante, que acabam de encetar! avante ! avante ! e não esmoreçam, que em breve receberão não só os nossos elogios, senão tambem os applausos de toda a vossa ordem, que, já hoje vos admira ! Ah ! A Virgem do Carmo nunca esquece seus filhos, é esta uma verdade inconcussa ! Sim ella continuará a derramar sobre as vossas cabeças as suas bençãos, não só para realce da mesma ordem, senão tambem para triumpho da verdade que venho de emittir.

Recebam, senhores padres mestres Fr. Cabral, Fr. Paz e Paiva esta offerenda de respeito, que a vossas reverendissimas hoje tributa o vosso muito dedicado apreciador, e antigo devoto do Carmo ! Ah se por ventura este elogio (que a meu ver não corresponde ao merito de vossas reverendissimas, offender a delicadeza de vossa modestia, desculpem, e aceitem-no somente como um tributo, que presta ao merito o bem conhecido devoto de vossas reverendissimas:

Antonio de Souza Barrozo,

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO Banco do Brasil.

— A caixa filial desconta letras com praso até quatro mezes a 10 0\|0, as do seu proprio aceite a 9 0\|0, toma dinheiro a juros em conta corrente, ou por letras a 7 0\|0 ao anno, e sacca ao par a curtos prasos, sobre o banco do Brasil.

Caixa filial 9 de setembro de 1862.

Francisco João de Barros.
Secretario.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

— O novo banco de Pernambuco paga o 9.º dividendo a razão de 12$ por acção.

Praça do Recife, 15 de setembro de 1862.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio.

Não houveram cotações.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	191:414$199
Idem do dia 15.	26.706$140
	218:120$339

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	30	
« » com generos..	152	
		182
Volumes sahidos com fazendas..	105	
« » com generos..	110	
		215

Descarregam no dia 16 de setembro.

Brigue portuguez—Constante—mercadorias.

Patacho americano—Palmeto—ferro e carvão.

Importação.

Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, vindo do Rio de Janeiro, manifestou o seguinte :

1 caixa rapé ; a Gonçalves & Cruz.
1 caixote impressos ; a José Barbosa de Mello.
4 ditos ditos ; a José Nogueira de Souza.
2 surrões erva-mate ; ao Dr. Manoel Francisco Corrêa Netto.
1 bahú roupa ; a Octaviano de Souza França.
1 caixote cigarros ; a Maia & Irmão.
3 caixões chapéos ; a Ferreira & Araujo.
1 sacco café, 1 caixão cigarros, 2 ditos 125 rolos e 50 latas fumo ; a ordem de diversos.
4 caixões mappas, atlas etc. ; a K. M. Lane.
27 caixas brim de algodão ; a Johnston Pater & C.
1 pacote pimenta da Costa ; a Joaquim José dos Santos Magalhães.
1 caixão xarope ; a Joaquim Ignacio Ribeiro Junior.
2 ditos charutos ; a José Leopoldo Bourgard.
2 ditos ditos ; a Palmeira & Beltrão.
1 volume ; a Tristão de Alencar Araripe.
1 bahú ; a José Francisco Coelho.
1 caixa ; a Joaquim Francisco do Espirito Santo.
1 dito ; ao barão do Livramento.
1 volume ; a João José de Amorim.
1 dito ; a Manoel J. Monteiro da Silva.
1 dito ; a José Jeronymo Monteiro.
1 dito ; a Palmeira & Beltrão.
1 caixote ; ao Exm. Sr. presidente da provincia.
1 volume ; a J. Antonio Carneiro Cunha Miranda.
1 caixote ; a Maia Irmão.
1 volume ; a Antonio Monteiro da Silva.
1 pacote ; a Tasso Irmão.
1 dito ; a Afrano Celesans.
1 caixote ; a Ignez Amalia de Brito.
1 pacote ; a José Antonio Lopes Chaves.
1 caixote ; a Aprigio J. da Silva.
1 pacote ; a J. Pereira de Cerqueira.

Exportação

Do dia 13 de setembro de 1862.

Patacho nacional *Themoteo II*, para Barcelona, carregaram :

Tasso Irmãos, 174 saccos com 886 arrobas e 16 libras de algodão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	15:800$548
Idem do dia 15.	4:947$400
	20:747$948

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	15:478$092
Idem do dia 15	2:349$144
	17:827$236

Movimento do porto

Navios entrados no dia 15.

Rio de Janeiro e portos intermedios—5 dias e 22 horas, paquete a vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, de 1,100 toneladas, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo.

Sumatra—120 dias, galera americana *Montery*, de 423 toneladas, capitão H. E. Smith, equipagem 16, carga pimenta ; ao mesmo. Veio refrescar e seguio para New York.

Penedo—4 dias, hiate nacional *Camaragibe*, de 38 toneladas, capitão Virgino Justiniano de Souza, equipagem 6, carga milho, farinha e pedras de amolar ; a Luiz Borges de Cerqueira.

Assú—45 dias, brigue nacional *Santa Barbara*, de 232 toneladas, capitão Anselmo Pereo, equipagem 11, carga sal ; a Amorim Irmão.

Navio sahido no mesmo dia.

Maceió—Vapor nacional *Mamanguape*, commandante Manoel R. dos Santos Moura.

Observação.

Suspendeu do lamarão o brigue nacional *Guilhermina*, capitão Manoel Corrêa dos Santos, com o mesmo lastro que trouxe de Maceió.

Apparece ao sul a galera franceza *Raoul*.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 29 de setembro do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, uma escrava mulata de nome Joanna, de 14 annos pouco mais ou menos, avaliada por 700$000, a qual fora penhorada por execução de Barroca & Medeiros contra os herdeiros de D. Antonia Maria de Castro.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que o presente edital chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, sob meu signal e sello que é, ou valha sem sello ex-causa aos seis dias do mez de setembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1862, quadragesimo primeiro da independencia e do imperio do Brasil.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Francisco de Araujo Barros, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, juiz municipal da 2ª vara do termo do Recife, por S. M. o I, que Deus guarde, etc.

Faço saber que pelo Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da 1ª vara criminal da comarca, me foi communicado ter designado o dia 29 do corrente pelas 10 horas da manhãa, para abrir a 5ª sessão do jury, que trabalhará em dias consecutivos, havendo procedido ao sorteio dos 48 jurados que tem de servir na mesma sessão, em conformidade do art. 326 do regulamento n. 12 de 31 de janeiro de 1842, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes :

Freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves.

Antonio Maria de Castro Delgado.
José Antonio Moreira.
José de Sá Leitão Junior.
Joaquim Dativo Telles de Souza.
Luiz Antonio Siqueira.
Luiz Borges de Cerqueira.
Manoel José Baptista.

Santo Antonio.

Dr. Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque.
Augusto Egidio de Miranda.
Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.
Dr. José Leandro de Godoy Vasconcellos.
José Maria da Silva.
José Ribeiro do Amaral.
Vicente Licinio da Costa Campello.
Manoel Romão de Carvalho.

S. José.

José Joaquim da Costa Pereira.
José Pedro da Silva.
Joaquim Lucio Monteiro da Franca.
Pedro de Alcantara Pinheiro.

Boa-Vista.

Dr. Alcebiades José de Azevedo Pedra.
André de Abreu Porto.
Antonio Ferreira d'Annunciação.
Antonio Francisco das Neves.
Domingos Affonso Nery Ferreira.
Dr. José Honorio Bezerra de Menezes.
Joaquim Francisco Lima.
José Antonio Lopes Guimarães.
Luiz Antonio Annes Jacome.
Luiz de Moraes Gomes Ferreira.
Tiburcio Antunes de Oliveira.

Afogados.

José Buarque Lisboa.
José Antonio Bastos.
Jeronymo de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.

Poço.

José Cesario de Mello.
José Francisco do Rego Barros.

Varzea.

José Corrêa Leal.
José Florencio de Oliveira e Silva.

Jaboatão.

José Gomes dos Santos Pereira Bastos.
Manoel Gomes dos Santos Pereira Bastos.

Muribeca.

Coronel Agostinho Bezerra da Silva Cavalcanti.
Barão de Guararapes.
José Thomaz Pires Machado Portella.
Coronel José Carlos Teixeira.
José Gomes Velloso.
Ignacio Francisco Pereira da Silva.

S. Lourenço.

Antonio José Duarte.
Basiliano Corrêa Pessoa de Mello.
José Francisco de Barros Rego.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem no 1º andar da casa que foi cadeia, na sala das sessões do jury, tanto no dia e hora, como nos mais dias seguintes emquanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem.

E para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente, que será lido e affixado nos lugares mais publicos e publicado pela imprensa, e tambem remetter iguaes aos subdelegados do termo para publica-los e mandarem fazer as notificações necessarias aos jurados, aos culpados e as testemunhas que se acharem nos seus districtos.

Recife 13 de setembro de 1862.

Eu, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão do jury subscrevi.

Francisco de Araujo Barros.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, em cumprimento da circular do thesouro, datada de 28 de julho ultimo, sob n. 42, manda fazer publico que fica aberto para o dia 6 de outubro vindouro novo concurso para preenchimento dos lugares de praticantes da alfandega desta mesma provincia, começando os exames as 10 horas da manhãa sobre as seguintes materias : 1.ª grammatica da lingua vernacula, leitura e escripta correcta e corrente ; 2.ª theoria da escripturação mercantil por partidas simples e dobradas e suas applicações ao commercio, e a administração da fazenda ; 3.ª arithmetica e suas applicações ao commercio com especialidade á reducção dos pesos e medidas nacionaes e estrangeiros, calculo de desconto e juros simples e compostos, theorias de cambios e e suas applicações ; 4ª noções de algebra ; 5.ª traducção correcta das linguas ingleza e franceza, ou pelo menos da ultima ; 6ª principios geraes de geographia, de historia do Brasil e de estatistica commercial : aquelles que pretenderem ser admettidos ao concurso, deverão previamente provar que teem 18 annos completos de idade, que jestão d vierle culpa e pena, e que tem bom comportamento. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 28 de agosto de 1862.—Servindo de official-maior,

Manoel José Pinto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que se contrata por tempo de tres mezes a contar do 1º de outubro ao ultimo de dezembro proximo futuro, o fornecimento de alimentação e dietas para os presos pobres da casa de detenção, a saber :

ALIMENTAÇÃO.

Domingo.

ALMOÇO.

1 pão de tres onças.
1 onça de café.
2 onças de assucar.

JANTAR.

1 libra de carne verde.
1 onça de toucinho.
1 decimo de farinha.
Lenha e sal.

Segunda-feira.

ALMOÇO.

O mesmo que no domingo.

JANTAR.

O mesmo que no domingo.

Terça-feira.

ALMOÇO.

O mesmo que no domingo.

JANTAR.

O mesmo que no domingo.

Quarta-feira.

ALMOÇO.

O mesmo que no domingo.

JANTAR.

Meia libra de carne secca.
1 onça de toucinho.
Meio decimo de feijão.
1 decimo de farinha.
Lenha e sal.

Quinta-feira.

ALMOÇO.

O mesmo que no domingo.

JANTAR.

O mesmo que no domingo.

Sexta-feira.

ALMOÇO.

O mesmo que no domingo.

JANTAR.

Meia libra de bacalhão.
Meio decimo de feijão.
1 decimo de farinha.
Duas oitavas de azeite.
1 onça de vinagre.
Lenha e sal.

Sabbado.

ALMOÇO.

O mesmo que no domingo.

JANTAR.

O mesmo que na sexta-feira.

DIETAS PARA OS DOENTES.

N. 1.

Almoço.

Um quarto de gallinha para tres caldos no dia.

N. 2.

Almoço.

Um pão de tres onças em sôpa de caldo de gallinha.
Lenha e sal.

Jantar.

Um quarto de gallinha cozida.
Duas onças de arroz para canja.
Lenha, sal e vinagre.

N. 3.

Almoço.

O mesmo que na dieta n. 2.

Jantar.

O mesmo que na dieta n. 2 e mais
Um quarto de gallinha assada.
Um pão de 3 onças.
Lenha e sal.

N. 4.

Almoço.

Duas oitavas de chá da India.
Um pão de 3 onças.
Duas onças de assucar.
Lenha.

Jantar.

Um libra de carne verde.
Um decimo de farinha.
Lenha e sal.

N. 5.

Almoço.

O mesmo da dieta n. 4.

Jantar.

Uma libra de carne assada.
Quatro onças de arroz.
Um pão de 3 onças.
Lenha e sal.

As pessoas que quizerem contratar dito fornecimento apresentem as suas propostas em cartas fechadas na mesma thesouraria, no dia 18 do corrente, pelo meio-dia, onde encontrarão as condições com que deve ser effectuado o referido contrato.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de setembro de 1862.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 17 do corrente, depois de meio dia, na porta da mesma alfandega, se hão de arrematar em hasta publica os objectos abaixo declarados apprehendidos pelo commandante do 1.º posto fiscal, de conformidade com o disposto no art. 742 do regulamento, a saber : 4 calças de brim de linho liso, valor de uma 2$400. 9$600 ; 4 colletes de linho, valor de um 2$500, 10$; 1 collete de lãa, valor 5$; 8 lenços de linho liso com duas varas (4), valor da vara 1$333, 2$666 ; 11 collarinhos de papel, valor 300 rs., 12 collarinhos de linho liso, valor 3$, 1 cesto vasio sem valor, 8 saccos usados, valor 600 rs., 1 bote com 6 remos, 2 croques, 3 tapetes, 1 vela, 1 balde pequeno com 6 tranquetas, e 1 páo com signal, tudo usado, valor 166$; sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante. 4ª secção da alfandega 13 de setembro de 1862.—O 1.º escripturario,

João Carneiro Lins Soriano.

— Segunda secção.—Secretaria do governo de Pernambuco, 15 de setembro de 1862.

Pela secretaria do governo se convida aos senhores pretendentes ao officio de escrivão dos feitos da fazenda provincial, creado por lei deste anno, a mandarem pagar os portes de seus requerimentos, afim de poderem seguir para a côrte no vapor que se espera do norte.

Antonio Leite de Pinho.

Declarações.

Juizo dos feitos da fazenda

Na quinta-feira 18 do corrente na presença do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional se venderão em praça publica ao meio dia as armações das lojas da rua do Cabugá n. 2 B e n. 4, a primeira de louro pintada a oleo com 3 fiteiros envidraçados, avaliada por 120$, penhorada a Castro & Amorim, e a segunda de amarello envernisado com 3 fiteiros envidraçados, avaliado por 240$, penhorada a Manoel Joaquim Dias de Castro, tudo para pagamento da mesma fazenda nacional. A praça terá lugar nas mesmas lojas. Recife 10 de setembro de 1862.

O solicitador,
F. X. P. de Brito.

Juizo dos feitos da fazenda.

Na quinta-feira 18 do corrente na presença do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda se venderão em praça publica na sala das audiencias as 10 horas da manhãa os objectos seguintes penhorados a Francisco Gomes Castellão para pagamento da mesma fazenda nacional : 32 pares de sapatos de couro branco para homem a 800 rs. cada um, 13 pares de botinas de couro de lustre para mulher a 2$500 rs. cada um, 18 pelles de bezerro francez ja preparados a 2$ cada um, 576 pares de sapatos de pelles de carneira de diversas cores para mulher a 480 rs., 16 duzias de meias ordinarias para homem a 1$ cada duzia, 66 pelles de carneiros de cores a 800 rs. cada uma, 23 ditos de ditos maiores côr de bezouro a 1$ cada uma, e um carro de 4 rodas avaliado por 50$ penhorado a Ferreira Vinhas por Augusto Ficher. Recife 10 de setembro de 1862.

O solicitador,
F. X. P. de Brito.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o hospital.

200 lençoes de brim de deus pannos e 10 palmos de comprimento.

150 camisolas de brim com 6 palmos de comprimento e 8 ditos de largura.

150 fronhas de brim com 4 palmos de comprimento.

100 toalhas de brim com uma vara e meia de comprimento.

12 cobertas de chita.

100 cobertores de lãa.

80 colchões de panno de linho com enchemento de lãa com 9 palmos de comprimento e 3 de largura.

20 colchões de panno de linho com enchimento de lãa, com 8 e meio palmos de comprimento e 4 de largura para uso de officiaes.

100 travesseiros de panno de linho com tres palmos de comprimento.

100 guardanapos de brim com meia vara de comprimento.

60 pares de chinellas.

12 copos de vidro.

6 bacias de arame com 5 palmos de circumferencia.

6 bacias de arame com 6 palmos e meio de circumferencia.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 17 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 10 de setembro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Companhia do Beberibe.

A directoria faz publico aos habitantes desta cidade que se acham abertas a venda d'agua nos chafarizes da rampa do Gymnasio Pernambucano e da cidade nova de Santo Amaro, desde o dia 29 de agosto proximo findo.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que, em virtude da convenção postal celebrada pelos governos, brasileiro e inglez, serão expedidas malas para a Europa no dia 15 do corrente, de conformidade com o annuncio deste correio, publicado no *Diario* de 9 de fevereiro do anno passado.

As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que fôr marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Correio de Pernambuco 10 de setembro de 1862.

O administrador do correio
Domingos dos Passos Miranda.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se avisa aos devedores do imposto da decima urbana, de 20 0\|0 sobre o consumo de aguardente, de 4 0\|0 sobre os estabelecimentos de fora da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheira, cavallarices, hoteis, botequins, casas de pasto, e fabricas, de 12 0\|0 sobre os estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, de deposito e os trapiches, de 8 0\|0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, cartorios escriptorios, de 50$ sobre casas de modas, bilhar, chapeos e roupa feita estrangeira, de 1:000$ sobre casas de operação bancaria com emissão e privilegios, de 300$ sobre companhias anonymas e agencias, de 200$ sobre casas de cambio, 10 0\|0 sobre a renda dos terrenos occupados com o plantio do capim, de 100$ sobre correctores commerciaes, de 50$ sobre correctores de escravos, de 500 rêis por toneladas de alvarenga e canoas empregadas no trafico da carga e descarga, e finalmente o imposto sobre carros, carroças e omnibus, que no ultimo de setembro corrente finda-se o prazo marcado para o recebimento dos seus debitos pertencentes ao anno financeiro de 1861 a 1862, ficando sujeitos os que não pagarem a serem executados

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 4 de setembro de 1862

O chefe da segunda secção.
Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que hoje (16) ás 3 horas da tarde, fech r-se-hão as malas que tem de conduzir o vapor «Cruzeiro do Sul» com destino aos portos do norte. Os seguros até as 2 horas, e os jornaes até 1 hora da tarde.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor inglez «Tyne, » para os Srs. abaixo declarados.

D. Anna Maria dos Santos.
Belter & Oliveira.
Caetano Pinto de Veras.
Francklin Francisco Barreto.
Genuino José da Rosa.
Joaquim Francisco Lavra.
Joaquim de Oliveira Grezoste.
José de Villa-flor.
Lourenço Dias Alcoforado.
Octaviano de Souza França.

Conselho de compras navaes.

Contrata-se no dia 16 do corrente, por tempo de tres mezes até dezembro proximo, a lavagem de roupa das enfermarias de marinha e dos africanos, maruja do arsenal, e dos aprendizes artifices ; e fornecimento dos seguintes objectos de fardamento.

Para os aprendises artifices.

Bonets do uniforme, ditos para o serviço, blusas de algodão azul americano, ditas de brim branco, camisas de algodãosinho, calças de brim branco, ditas de algodão azul americano, cobertôres de lãa, colchões de linho (cheios de capim, colchas de algodão, fardeta de panno azul, fronhas de algodãosinho, lenços pretos para gravata, lençoes de algodãosinho, sapatos, saccos de guardar roupa, e travesseiros de linho cheios de capim.

Para os imperiaes marinheiros e aprendizes ditos.

Bonets de panno azul, camisas de brim branco, calças de algodão azul americano, ditas de brim branco, ditas de panno azul, camisas de algodão azul americano, fardas de panno azul, lenços pretos para gravata, polainas de panno preto, e sapatos

Para os fusileiros navaes.

Bonets de chapa e pala, calças de brim branco, fardetas de panno azul, ditas de brim, gravatas de sola de lustre, polainas de panno preto, e sapatos.

Para os africanos livres.

Calças e camisas de algodão azul americano.

Para as africanas livres.

Camisas de algodãosinho, e saias de algodão azul americano.

E convida o conselho aos pretendentes á apresentarem suas propostas no referido dia até ás 11 horas ; devendo acompanharem as relativas aos fardamentos as amostras das fazendas, bem como serem elles feitos pelas medidas que se derem aos contratantes.

Sala do conselho de compras navaes, 11 de setembro de 1862.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 18 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões continua a praça das rendas das casas abaixo declaradas pelo tempo de 3 annos contados do 1º de julho do presente anno a 30 de junho de 1865. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Praça de Pedro II.

N. 1 particular e 23 publico 1 sala.

Rua do Queimado.

N. 1 particular e 35 publico loja.

Rua do Crespo.

N. 3 particular e 11 publico 3 andares e loja.

Rua do Rangel.

N. 6 particular e 56 publico casa terrea.

Rua da Cadeia.

N. 17 particular e 59 publico 2 andares e loja.

Rua da Madre de Deos.

N. 22 particular e 9 publico 1 andar e loja.
N. 24 particular e 26 publico 2 andares e loja.
N 31 particular e 12 publico casa terrea.
N. 33 particular e 8 publico casa terrea.
N. 34 particular e 6 publico casa terrea.
N. 36 particular e 2 publico casa terrea.

Rua do Torres.

N. 37 particular e 14 publico 2 andares e loja.
N. 38 particular e 16 publico 2 andares e loja.
N. 39 particular e 18 publico 2 andares e loja.

Rua do Codorniz.

N. 42 particular e 1 publico casa terrea.
N. 43 particular e 3 publico casa terrea.

Rua da Moeda.

N. 44 particular e 21 publico casa terrea.
N. 45 particular e 45 publico casa terrea.
N. 47 particular e 49 publico casa terrea.

Rua do Amorim.

N. 48 particular e 56 publico casa terrea.
N. 49 particular e 54 publico casa terrea.
N. 50 particular e 52 publico casa terrea.
N. 51 particular e 47 publico casa terrea.
N. 52 particular e 45 publico casa terrea.
N. 54 particular e 21 publico 2 andares.
N 56 particular e 24 publico casa terrea.
N. 58 particular e 26 publico casa terrea.

Rua do Azeite de Peixe.

N. 61 particular e 15 publico casa terrea.
N. 64 particular e 2 publico casa terrea.

Rua do Vigario.

N. 71 particular e 22 publico 2 andares.
N. 73 particular e 25 publico 3 andares.

Rua do Encantamento.

N. 76 particular e 11 publico 2 andares.
N. 77 particular e 13 publico 2 andares.

Rua da Senzala Velha.

N. 78 particular e 136 publico 2 andares.
N. 79 particular e 134 publico 2 andares.
N. 80 particular e 132 publico 2 andares.

Rua do Trapiche.

N. 85 particular e 30 publico 3 andares.

Rua da Lingoeta.

A. 86 particular e 14 publico 2 andares.

Rua da Cruz.

N. 87 particular e 11 publico 2 andares.
N. 88 particular e 29 publico 2 andares.
N. 90 publico e 12 particular 2 andares.

Rua da Lapa.

N. 41 particular e 2 publico casa terrea.

Rua da Cacimba.

N. 65 particular e 5 publico armazem.

Rua do Burgos.

N. 68 particular e 19 publico casa terrea.
N. 69 particular e 21 publico casa terrea.

Rua da Guia.

N. 83 particular e 27 publico casa terrea.
N. 84 publico e 29 particular casa terrea.

Rua do Pilar.

N. 96 particular e 2 publico casa terrea.

Rua do Sebo.

N. 12 particular e 3 publico casa terrea.

Sitio do Parnameirim.

N. 2 particular.

Sitio do Forno da Cal.

N. 5 particular.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 13 de setembro de 1862.—O escrivão,

F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Juizo dos feitos da fazenda.

No dia 18 do corrente na presença do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda se venderá em praça publica á uma hora da tarde, na rua da Imperatriz n. 16, a armação da loja da mesma rua e numero, toda de amarello envernizada, com portas de vidraça, avaliada por 400$000 ; penhorada a viuva Dias Pereira & Aveller para pagamento da fazenda nacional.

Duas casas terreas de taipa n. 9 e 11, sitas na Capunga, avaliadas por 60$000, penhoradas a viuva de Estevão dos Santos, para pagamento do que a mesma deve a fazenda provincial.

Uma casa terrea, sita na ilha dos Remedios n. 21, junto a do visconde de Suassuna, com 30 palmos de frente, e 61 e meio de fundo, em sólo proprio, avaliada por 1:000$000, penhorado por execução da mesma fazenda contra João Baptista Soares.

Um sitio e casa em S. José do Manguinho, avaliado por 7:000$000, penhorado a José Candido de Barros, para pagamento do que o mesmo deve á referida fazenda.

Recife 13 de setembro de 1862.

O solicitador,
F. X. Pereira de Brito.

Tribunal do commercio.

Pela mesma secretaria se faz tambem publico, que nesta data fica registrado o contrato de sociedade em commandita feito em 24 de fevereiro do corrente anno por José Paulo da Fonseca e Pedro Maurer, estabelecidos nesta cidade sob a firma de Pedro Maurer & C., da qual só Maurer pode usar ; devendo esta sociedade durar por tempo de 4 annos, contados do 1.º de fevereiro do corrente, com o capital de 15:000$ fornecidos pelo socio commanditario Fonseca.

Secretaria 13 de setembro de 1862.

Julio Guimarães,
Official-maior.

Pela mesma secretaria se faz igualmente publico, que foi registrado nesta data o papel de liquidação e dissolução da sociedade de Brito & Queiroz, em virtude do qual o ex socio Francisco Antonio de Brito fica encarregado do activo, e obrigado a indemnisar ao ex-socio Queiroz da parte que lhe pertencer a proporção que for apurado o mesmo activo.

Secretaria 13 de setembro de 1862.

Julio Guimarães,
Official-maior.

Directoria geral da instrucção publica.

Publica-se a relação dos despachos dados para a obtensão de titulo de capacidade para o magisterio primario, e de licenças relativas ao ensino particular a saber :

1 D. Josepha Amelia de Godoy e Vasconcellos, em 25 de setembro de 1861 para titulo de capacidade professional.

2 Antonio Rufino Pessoa de Mello, em 21 de janeiro do corrente anno para titulo de licença, afim de poder ensinar primeiras letras.

3 D. Thereza Guilhermina de Carvalho, em 16 de junho idem.

4 José Thomaz do Amaral e Mello, em 17 de junho para o ensino de grammatica portugueza.

5 Padre Manoel Gomes da Fonseca, em 21 de julho para o ensino primario

6 Francisco José Martins Penna, em 10 do corrente mez e anno para o ensino de escripturação por partidas dobradas.

São convidadas as pessoas a quem se referem os mencionados despachos, a mandar tirar os respectivos titulos.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 12 de setembro de 1862.

O secretario,
Salvador Henrique de Albuquerque.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação das obras dos reparos da estrada de Páo d'Alho, foi transferida para o dia 18 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial 11 de setembro de 1862.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

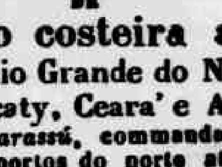
AVISOS MARITIMOS.

Para Lisboa

pretende seguir com muita brevidade a veleira e bem conhecida barca portugueza «Gratidão», capitão Antonio Ferreira Borges Pestana, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

PARA O Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuana», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau, Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 20 ao meio dia ; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida das 2 horas : escritorio no Forte do Mattos n. 1.

— Para Lisboa deve sahir com muita brevidade o brigue portuguez «Margarida», capitão José E. Ribeiro ; tem prompta maior parte de seu carregamento e recebe o resto a frete : a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos. rua da Cruz n. 3.

Maranhão e Pará

Segue com brevidade o veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão Antonio Maria da Costa e Silva, por ter alguma carga para ambos os portos : para o resto trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 27.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 17 do corrente, o vapor «Tocantins», commandante o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA a Bahia

com muita brevidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Joven Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte de seu carregamento prompto ; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LEILÕES.

LEILÃO DE Perfumarias e palitos de dentes.

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 232 caixinhas de excellentes perfumarias e 611 caixinhas com palitos de dentes, que será vendido sem reserva de preço para fechar conta

Quarta-feira 17 do corrente.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48 onde foi loja de Leite & Irmão, ás 11 horas

LEILÃO DE Escravos de ambos os sexos

Quarta-feira 17 do corrente as 11 1\|2 horas da manhãa no armazem da rua do Imperador n. 37.

O agente Olympio acha-se autorisado a vender em leilão publico diversos escravos de ambos os sexos com diversas habilidades.

LEILÃO A 17 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão a requerimento de Richard S. Culver, capitão da escuna americana «Herry Maybee», por autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega desta cidade, com assistencia e fiscalisação de um empregado da sua nomeação em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos e por conta e risco de quem pertencer, da porção de assucar do carregamento da dita escuna quanto baste para occorrer aos seus reparos, costeio e mais gastos neste porto, onde arribou por força maior na sua recente viagem, procedente da Bahia com destino ao canal de Inglaterra :

Quarta-feira 17

do corrente, ao meio dia em ponto, no armazem alfandegado do barão do Livramento, rua d'Apollo.

AVISOS DIVERSOS.

GRANDE Laboratorio a vapor DE Roupa lavada e engommada de Ramos & C.

Podem mandar buscar a roupa lavada os donos dos numeros seguintes : 100, 200, 73, 143, 103, 121, 62, 139, 210, 110, 35, 162, 195, 44, 45, 7, 10, 20, 119, 227, 136, 228, 25, 115, 229, 21, 145.

Festa de Nossa Senhora do Frontespicio do Carmo.

Os religiosos carmelitas, reunidos com os devotos da Senhora do Frontespicio, farão celebrar com a pompa do costume a festa da mesma Senhora no dia 21 do corrente com Te-Deum á noite, findo o qual haverá fogo artificial : rogam portanto aos moradores do pateo do Carmo hajem de illuminar a frente de suas casas, tanto na vespera como no dia a noite.

LOTERIA

Sabbado 20 do corrente mez, se extrahirá a quinta parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano (5. concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, no dia immediato depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

PEQUENO CURSO DE Chimica Agricola POR F. Malaguti.

Esta interessante obra de agricultura, traduzida do francez pelo 1.º tenente de engenheiro Philadelpho A. Ferreira Lima, continúa a estar á venda nas livrarias dos Srs. Figueirôa e Guimarães & Oliveira, e na rua estreita do Rosario, typographia commercial, á razão de 2$000 cada exemplar.

Ama.

Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia : na rua larga do Rosario n. 21, loja de calçado.

— Precisa se de 1:000$ a premio pelo tempo de 4 mezes, hypothecando-se para segurar dous escravos moços : a pessoa que quizer fazer este negocio, annuncie sua morada para ser procurada.

MUTILADO

Arrematação.

Pelo juizo de orphãos, no dia 16 do corrente, depois da audiencia do mesmo, vai á praça de venda por execução de Francelino Eleuterio Ferreira Chaves contra Joaquim Vicente Marques, uma escrava cabra com 16 annos de serviço domestico, avaliada por 1:200$.

— Ha para alugar-se escravos moços e muito fieis para todo serviço, tanto dentro da cidade, como fora em sitios, como tambem para serviço de copeiro ou criado: quem precisar, dirija-se á estrada dos Afflictos, na terceira casa á mão esquerda, indo pelo Manguinho.

— Fugio no dia 8 do corrente a escrava Maria, que é de cor preta, muito alta e secca do corpo, natural da Costa d'Africa, com 40 annos de idade: quem a encontrar, leve-a ao abaixo assignado na rua do Imperador n. 3, que gratificará.
Francisco Domingues da Silva.

— Alugam-se casas em Apipucos para pequena e grande familia, todas muito frescas, a beira do rio, com muito boa agoa de beber, estribaria para cavallos, quartos para criados, tem bom sitio para passear: a fallar com a viuva Vitlar.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado na rua Direita n. 89: a tratar na mesma rua n. 93.

Pilulas Paulistanas.

Estas pilulas sendo compostas de puros vegetaes colhidos nos campos e matas desta provincia de S. Paulo, as virtudes e efficacia deste maravilhoso medicamento se acham hoje assás conhecidas pelas numerosas curas que com ellas se tem obtido, tornando-se um remedio sempre util e necessario, especialmente nas molestias venereas, por meio de purificação do sangue: nas molestias benignas as pilulas n. 2 serão sempre tomadas de noite ao deitar, e as de n. 1 de manhãa cedo: nas molestias graves são estas pilulas o mais seguro remedio tanto para homens como para mulheres; v. g.: nas febres podres, ataques hemorroidaes, suspensões repentinas das regras, com ataques ou pontadas, contra os tumores já muito inflammados, os quaes desappareceram com as repetidas evacuações, e contra os desastres de machucaduras ou quedas, etc., tudo ficará curado por meio da purificação do sangue.—Autor, Carlos Pedro Etchecoin.

AGENCIA PRINCIPAL

119--Rua do Parto--119

Rio de Janeiro.

E em Pernambuco, deposito na pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15

Aluguel.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario, que volta para a rua das Trincheiras, com commodos para grande familia: na rua do Livramento n. 31, segundo andar.

— Mr. Garcie, antigo mestre de inglez e francez, está disposto a ensinar a fallar estas linguas com toda perfeição grammatical: para saber delle, indague-se na botica do Sr. Luiz P. das Neves ou na rua do Pilar em Fora de Portas n. 74, largo da Assembléa n. 16.

— A pessoa que entregou uma carroça a um preto por nome Anastacio para trabalhar com ella, faça o favor dirigir se á rua dos Prazeres n. 14, que a senhora do dito deseja fallar lhe.

— O baixo assignado tendo saccado uma letra da quantia de 1:000$ contra o Sr. Guilherme Baptista dos Santos, de Maceió, a qual, depois de aceita, extraviou-se, a vencer em 25 de dezembro proximo futuro, declara que fica sem effeito a referida letra, por ter o Sr. Guilherme aceitado outra. Recife 15 de setembro de 1862.
Antonio Maria O'Connell Jersey.

— Pelo juizo de orphãos, escrivão Brito, e na sala das audiencias, se hão de arrematar por tres annos as baixas de capim denominadas Lagadiço e S. Braz, pertencentes ao engenho Brum, sendo a ultima praça no dia 19 do corrente.

— Aluga se uma escrava para todo serviço, muito fiel, um escravo pedreiro que serve para todo serviço: na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

— José Paulo da Fonseca, testamenteiro effectivo do fallecido Manoel Joaquim Dias de Castro, vende, com autorisação do Dr. juiz de orphãos e ausentes, as mercadorias em ser nas lojas ns. 4 e 2 B da rua do Cabugá: quem as pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 21, para tratar.

— Aluga-se o sobrado da rua da Mangueira n. 6: a tratar na rua do Sebo n. 15.

Escravo fugido.

Fugio ás 10 horas da noite de 14 do corrente, da casa de Francisco Antonio Corrêa Cardoso na rua de Mathias Ferreira na cidade de Olinda, o preto Antonio que representa ter 24 annos de idade, crioulo, baixo e grosso do corpo, com signaes de bexigas no rosto, sem barba, pés apalhetados e côxo da perna esquerda, sahio sem camisa e unicamente vestido com uma calça de brim pardo já desbotado e desconfia-se que fugisse em um cavallo que tambem desappareceu na mesma noite da referida casa, o qual é de côr preta, magro, com uma bellide no olho esquerdo, cauda e clinas compridas: roga se as autoridades ou qualquer pessoa que o apprehender o favor de o levar a casa acima mencionada ou a rua do Brum n. 82, no Recife, que se gratificará.

Cavallo desapparecido

Desappareceu na noite de 14 do corrente na cidade de Olinda, um cavallo de côr preta, magro, com uma bellide no olho esquerdo, com cauda e clinas compridas: roga-se a qualquer pessoa que o apprehender o favor de o levar á casa de Francisco Antonio Correia Cardoso, na rua de Mathias Ferreira na mesma cidade, que se gratificará.

Attenção.

Precisa-se para fazer companhia a uma pequena familia, uma senhora de meia idade dando-se-lhe comida e de vestir: na rua Direita n. 32, segundo andar.

— Fugio do engenho Pereira da freguezia de Jaboatão no dia 12 do corrente, um escravo de nome Paulo, representa 35 annos pouco mais ou menos, baixo, cheio do corpo, preto, suppõe-se ter ido para esta cidade: quem o aprehender leve-o ao engenho Pereira ou nesta praça ao Sr. Francisco Pereira dos Reis, que generosamente recompensara': na rua das Cinco Pontas n. 72.

Resposta.

José Jacinto Pavão, abaixo assignado, vendo nos *Diarios de Pernambuco* destes ultimos dias um annuncio, que o chama á padaria de S. Amaro a negocio, que diz o abaixo assignado não ignora, responde ao autor de tal annuncio, quem quer que seja, que mora na rua do Bomfim da cidade de Olinda, e é estabelecido com padaria no Varadouro, e com refinaria nos Quatro Cantos da mesma cidade, em qualquer dos quaes lugares pode ser procurado pelas pessoas que lhe quizerem fallar; e se esse annunciante é o dono da padaria de S. Amaro, a quem o abaixo assignado deve a *enorme quantia* de 30 e tantos mil réis, respondo lhe que satisfaça a justa exigencia que fez ao seu caixeiro, quando ha 15 ou 20 dias lhe foi cobrar a dita quantia levando a escripta em uma pequenina tira de papel, isto é, faça o que não ignora o mais pêco e nescio commerciante, mandando-lhe apresentar uma conta regular e correcta; e desde já o previne que vai propor lhe uma acção de injuria, para que o Sr. annunciante, se não tem credito, ou se não sabe que deve respeitar o credito alheio, aprenda alguma lição que o escarmente.

Recife 15 de setembro de 1862.
José Jacintho Pavão.

— O abaixo assignado, como liquidatario da extincta firma de Reis & Gomes, declara que nada deve da referida firma, porém se alguem se julgar credor, apresente suas contas no praso de tres dias para serem pagas. Recife 13 de setembro de 1862.—Manoel de Fontes Gomes.

— Aluga-se o segundo andar n. 4 do pateo do Paraizo: a tratar-se na rua da Roda n. 17, segundo andar.

— Quinta-feira 18 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, ás 10 horas do dia, irão á praça por venda os bens seguintes:

O sobrado de um andar e sotão sito na rua das Larangeiras n. 2, com duas portas e varanda de madeira, tendo a frente 22 1/4 palmos de largura sobre 72 de fundo, duas salas, dous quartos, cozinha no sotão, pequeno quintal murado com cacimba meeira, e solo foreiro, avaliado em vista do seu estado por 2:800$, penhorado por execução da fazenda provincial contra Claudio Dubeux, como fiador de Francisco Cavalcanti de Albuquerque.

A casa terrea de taipa n. 7, sita na estrada do Monteiro, avaliada por 150$, penhorada a Joanna Francisca do Carmo.

Idem (demolida) na rua do Pilar n. 133, avaliada por 150$, penhorada a Bernardo José da Costa Valente.

A casa terrea na estrada nova n. 34, de tijolo, chãos foreiros, com 17 palmos de largo sobre 34 de fundo, avaliada por 300$, penhorada por execução da fazenda provincial contra a viuva de Manoel Francisco da Silva.

Um armario de louro, avaliado por 16$, dous relogios de mesa por 6$, um bahú de couro por 2$, 7 bacias de porcelana a 2$ cada uma, 3 castiçaes de zinco a 500 rs., 1 candieiro de mesa por 4$, 3 globos de vidro a 500 rs., 1 galheteiro por 320, 21 véos pretos por 10$, 7 vestidos para menino a 1$ cada um, 3 pentes de tartaruga a 2$ cada um: os quaes objectos foram penhorados por execução da mesma fazenda contra Marcolino de Borja Geraldes, reprecentado por José Cypriano Antunes.

O preto Francisco, de nação, representando 40 annos de idade, pernas arqueadas, do serviço do campo, avaliado por 300$, penhorado por execução da mesma fazenda contra Francisco Lins Caldas. Recife 12 de setembro de 1862. — O solitador da fazenda provincial,
João Firmino Correia de Araujo.

— Precisa-se de dous perfeitos trabalhadores de masseira: na padaria da rua larga do Rosario numero 16.

— Joaquim Dias Fernandes por seu procurador faz sciente ao respeitavel publico que julga nada dever nesta praça nem fora della, porém se alguem se julgar seu credor, pode apresentar-se na rua larga do Rosario n. 44 para receber incontinente.

Perdeu-se

desde a rua do Trapiche até o passadiço uma porção de chaves enfiadas n'uma argola de ferro: roga-se a pessoa que as achar, de fazer o favor de entregar na mesma rua n. 44, que se ficará agradecido.

— Antonio Valentim da Silva Barroca deixa por seus procuradores na administração de sua casa commercial durante sua ausencia desta cidade aos Srs. João Ignacio de Medeiros Rego, Albino José da Silva e Antonio Ignacio do Rego Medeiros.

— Antonio Valentim da Silva Barroca, tendo de seguir amanhãa para a Europa, e faltando-lhe tempo para despedir-se de todos seus amigos e parentes, o faz por este meio, pedindo desculpa desta falta involuntaria.

— Perdeu-se dentro da igreja de N. S. da Penha, no domingo 7 do corrente, na occasião em que se celebrava o Te-Deum, um alfinete de ouro de lei: quem o achou e quizer restituir, entregue-o na livraria universal que será gratificado.

— Aluga se um escravo e uma escrava: na rua da Guia n. 54.

— Desencaminhou-se do sobrado da rua estreita do Rosario n. 18 uma flauta de ebano com cinco chaves de prata: roga-se a pessoa que lhe for offerecida dita flauta, no caso que queira restitui-la, dirija-se ao mesmo sobrado, que se lhe gratificará seu trabalho.

Furto.

Defronte da casa de detenção, na casa n. 13, roubaram a seguinte: no dia 11 do corrente, das 10 para 11 horas do dia, um correntão grosso de ouro com 16 1/2 oitavas, pouco mais ou menos, um par de brincos de ouro com 3 oitavas, pouco mais ou menos, mais um brinco no valor de 25$, dous anneis, um regular e outro pequeno, um correntão de prata, 250 coraes, um relogio de prata dourado com a mola da caixa concertada, duas voltas de cordão de ouro, tudo isto foi em uma boceta, com duas cartas de liberdade, sendo uma de Macario e outra de João Pedro de Castro: roga-se as autoridades policiaes a apprehensão de ditos objectos, e a pessoa que souber ou der noticia tem uma gratificação, e quem comprar ditos objectos e sabendo será punido conforme a lei; pode se dirigir á casa acima.

— Os credores de Joaquim Speridião da Silva Guimarães, em razão do infeliz accidente que hontem teve lugar, são convidados para comparecerem no pateo do Carmo n. 2, primeiro andar, afim de tomarem a deliberação que lhes convier sobre os seus negocios.

Admirem-se e approveitem-se

Retratos de ambrotypo a 1$ um; na mais acreditada e antiga officina de photographia desta cidade, na rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

Santa casa de misericordia.

O solicitador da santa casa de misericordia desta cidade deseja fallar com os herdeiros dos fallecidos capitães Ignacio Gonsalves da Luz e Manoel Gonçalves Rodrigues, moradores que foram na freguezia dos Afogados, a negocio que interessa aos mesmos herdeiros. Recife 13 de setembro de 1862.—José Theodoro Gomes.

RENASCIMENTO
DAS
ARTES
MOREAU
DE
PARIS
Entalhador

N. 11—RUA DAS CRUZES—N. 11.

Tendo observado que em muitos salões desta cidade falta-lhes um dos primeiros ornamentos, como seja:

Guarnição das janellas

(para uso dos cortinados) geralmente adoptado na Europa, e hoje bem conhecida no Rio de Janeiro, e que talvez por falta de quem se encarregue desse trabalho, seja a principal causa pela qual ainda se não tenha tambem aqui desenvolvido este gosto.

Convida, pois, aos senhores que se quizerem utilisar de seu prestimo, a virem a sua officina para verem os MODELLOS e as diversas composições concernentes a esse fim.

Igualmente se encarrega de fazer QUADROS PARA RETRATOS DE FAMILIA com molduras, quér simples, ou com entalhe. Assim como recebe SANTUARIOS e trastes velhos do antigo gosto para os consertar e dar-lhes o

BRILHO MODERNO.

— A professora publica da primeira cadeira de instrucção primaria do sexo feminino da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves desta cidade, declara para conhecimento dos interessados que no dia 12 do corrente entrara' no exercicio do seu cargo, estando aberta a sua aula a hora costumada (9 da manhãa) no sobrado n. 8, sito na rua da Cruz.

— Aluga-se uma pequena casa terrea sita na rua do Destino n. 2, por commodo preço, devendo ser procurada a respectiva chave na rua do Hospicio n. 26.

SECRETARIA DO INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO.

Tendo em sessão geral de 1º do corrente sido designado o dia 21, por uma hora da tarde, para nelle ter lugar em sessão solemne o empossamento dos dignitarios novamente eleitos, assim o scientifico a todos os Srs. socios, convidando-os a que compareçam no referido dia e hora, no salão em que se acha collocada a Bibliotheca Provincial no convento do Carmo.

A. W. P. B. e A. de Vasconcellos,
1º secretario.

— Offerece-se um pequeno de idade de 15 annos, o qual sabe ler e escrever, para qualquer arrumação, o qual já tem alguma pratica de taberna: trata-se na rua Direita n. 8.

Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

Tendo-se de solemnisar no dia 17 do corrente a festa de N. S. Padre S. Francisco com vespera e Te-Deum, convido em nome da mesa regedora á nossos charissimos irmãos, a comparecerem em nosso templo, paramentados de seus habitos, para cujos actos se tornam precisas suas assistencias, afim de que nada falte para seu completo esplendor e brilhantismo.

Secretaria da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco do Recife aos 13 de setembro de 1862.

O secretario da mesma,
Luiz Manoel Rodrigues Valença.

Guarda livros.

Uma pessoa com todas as habilitações necessarias encarrega-se de tomar conta de qualquer escripturação em partida simples ou dobrada: para o que pode ser procurado na rua do Queimado loja de ferragens n. 33, que se dirá qual a pessoa.

— O bacharel Fernando Affonso de Mello, procurador fiscal da fazenda nacional, mudou-se para o principio da rua do Hospicio, sobrado de um andar de Bento José Ramos de Oliveira, com portão de ferro ao lado.

Villa do Cabo.

O abaixo assignado, morador no Cabo, faz sciente ás pessoas que tem penhores em sua mão, que tenham a bondade de os irem tirar no praso de 8 dias sob pena de não os tirando em dito praso serem vendidos para pagamento sem que nada possam allegar. Villa do Cabo 4 de setembro de 1862.—Manoel da Rocha.

— Arrenda-se uma grande parte do sitio de coqueiro, denominado Maria Farinha, na freguezia de Maranguape: a tratar no engenho Muribara, freguezia de S. Lourenço da Matta.

Saca-se

sobre Lisboa e Porto: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio de Carvalho & Nogueira.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— Alugam-se dous grandes armazens na rua da Concordia proprios para qualquer estabelecimento em ponto grande: a tratar com o Sr. Miguel José Alves na rua da Cruz do Recife.

Sitio.

Aluga-se o bem conhecido sitio na entrada do Monteiro onde ultimamente estiveram os Srs. consules hespanhoes D. Miguel e D. João. Tem excellentes commodos para grande familia, cocheira, estribaria, todo murado, grande terraço na frente, portão na frente e no fundo para o banho, arvoredos de fructo e grande jardim com bellas e bem dispostas flores: a tratar com o Sr. Antonio José Gomes do Correio, no Monteiro, ou com Henrique Jorge na obra da travessa do Pocinho.

Ao publico

O abaixo assignado, antigo solicitador dos auditorios desta cidade, continúa a exercer sua profissão, tanto no civel como no commercio, e se encarrega de desempenhar com fidelidade e promptidão todos os misteres que lhe são inherentes por ajustes mui razoaveis: os seus antigos amigos que sempre o honraram com sua confiança, e quaesquer outras pessoas o poderão procurar em casa de sua residencia na rua da Imperatriz n. 34, em todos os dias das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante
Victorino José de Souza Travassos.

— Precisa-se alugar uma preta que tenha boa conducta e seja fiel, que saiba engommar e cosinhar: na rua do Queimado sobrado n. 44, primeiro andar.

Aviso.

Aluga-se e tambem se vende ou permuta-se por casas nesta praça um sitio muito grande, com casa soffrivel, cocheira, estribaria para cavallos, cacimba excellente com bombas de ferro e de chumbo, com muitos arvoredos, um pomar de laranjas escolhidas, muitos coqueiros e uma grande baixa de capim, mangues para madeiras e lenhas, um famoso viveiro e com todas as mais commodidades para se gozar a vida por ser mui to perto da cidade e ser collocado na rua de João Fernandes Vieira junto do Manguinho: os pretendentes dirijam-se a Antonio Leal de Barros ao mesmo sitio para tratarem do ajuste.

Aviso

O abaixo assignado, conhecido por Xico Bexiga, antigamente com loja de calçado atraz da praça da Independencia, travessa das Cruzes, e hoje com o mesmo estabelecimento na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, ao pé do becco dos Ferreiros n. 38, participa a seus numerosos freguezes, tanto da praça como negociantes do mato e deste genero, que está bem sortido para servir bem seus freguezes, e vende muito barato como é de costume vender muito e ganhar pouco.—Francisco Maciel de Souza.

— O Sr João Duarte Maginario queira vir a esta typographia a negocio seu.

— Dá-se 800$000 a premio com hypotheca em uma casa terrea no bairro de Santo Antonio: a tratar na rua do Amorim n. 39, segundo andar, entrada pela rua da Moéda, até ás 9 horas da manhãa, ou as 5 da tarde.

— Aluga-se na povoação de Jaboatão uma grande casa de tijolo com duas salas, tres quartos, um gabinete e cozinha fóra; tem mobilia de amarello que accommoda menos a quem passa a festa; portão ao lado; todo o sitio cercado e murado, e tem grandes jaqueiras, larangeiras e mais fructas, e o melhor é o rio Jaboatão que corre pelo fundo e banheiro feito: os passadores de fresco podem dirigir-se a rua Direita n. 95, que acharão com quem tratar. E' barato.

Padaria e confeitaria.

Domingos José da Cunha Lagos, premiado pelo jury da exposição nacional de 1861, com uma medalha de prata, avisa aos seus freguezes em geral, que seu estabelecimento na rua da Senzala Nova n. 30, tem o melhor sortimento, prepara bandeijas no melhor gosto, recebe encommendas de pão-de-ló, bolos inglezes, bolos imperiaes, aletria de ovos, podins, pasteis, prepara presuntos de fiambre, doces de fructas seccos e de caldas para aturar e exportação, responsabilisa-se pelas boas qualidades e bom acondicionamento, vende por menos preço possivel:

Pão commum.
» crioulo.
» Provença.
» de familia.
Bolachas economicas.
» commum.
» finas com letreiro.
Bolachinhas de araruta.
» alliados.
» regalias.
» corações.
» Garibaldis.
» cariocas.
» estrellas.
» sodas.
» dubleú.
» fatias.
» particulas.
Biscouto doce.
Biscoutinho.
» de Hamburgo.
Bolachinhas inglezas.
» de leite.
» parafusos.
Biscouto agoado.
» palitos.
Farinha de araruta.
Latas com bolachinha de araruta.
» » biscoutos inglezes.
Bolachinhas francezas.
» meopathia.
» espadas.
» finas para chá.
Bolos de amor.
Bolos suissos.
» raivas.
» chinezes.
» casadinhos.
» de la reina.
» gemas.
» espiciones.
» allemães.
» massapães.
» castanhos.
» aloguindos.
» costinhas de amendoas.
» » de erva-doce.
» alasquins.
» SSS.
» pão-de-ló torrado.
» aneis.
» trochas.
» pingos de tochas.
» laços de coco.
» aranhas de coco.
» cocada d'ovos.
» chocolate.
» palitos.
» amendoas.
6 qualidades de pastilhas.
Vinho de cajú.
10 qualidades de doces seccos.
10 » » de calda.
4 » de geléa.
Immensos doces estrangeiros.
Assucar cande e refinado de todas as qualidades.
Figuras de assucar
Xarope e capilé de todas as fructas.

N. 6 Rua da Imperatriz N. 6
RETRATISTA
PHOTOGRAPHO
Auguste Boureau,

retratista em photographia, chegado ha pouco tempo de Lisboa, onde se demorou por espaço de quatro annos, e depois seguindo para Paris, afim de aperfeiçoar-se em sua arte, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que tem aberto o seu salão de retratar na rua da Imperatriz n. 6, terceiro andar, onde qualquer pessoa o encoutrara' sempre prompto para exercer a sua profissão, garantindo a perfeição do seu trabalho e commodidade de preços.

O seu estabelecimento, achando-se provido das melhores machinas, pode se dizer, sem temor de errar, que sera' o unico nesta cidade em tirar retratos em ponto natural, ou em qualquer tamanho, todos com a melhor semelhança possivel e no menor espaço de tempo. Roga, portanto, ao mui distincto povo pernambucano se digne honra-lo com sua concurrencia.

ARMAZEM
CONSERVATIVO.
23—Largo do Terço—23

O proprietario deste novo armazem, vende os generos por menos do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade de qualquer genero comprado neste armazem.
Manteiga ingleza de primeira qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em porção a 700. rs.
Idem franceza da safra nova a 600 rs. a libra e em meios barris, a 560 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados ultimamente a 2$, do vapor passado a 1$800.
Café de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba a 8$ e 9$.
Servejas das melhores marcas a 480 rs. a garrafa, e a duzia a 5$000.
Vinho engarrafado do Porto a 1$000 e 1$200 a garrafa, e a duzia a 9$000.
Dito em pipa das melhores marcas a 480, 560 e 640 rs. a garrafa.
Massas, para sopa a 320 rs a libra, e em caixa de uma arroba, por 6$000.
Azeite doce de Lisboa a 720 a garrafa e de carrapato a 360 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes muito novas a 380 rs. e em porção se faz abatimento.

Além dos generos annunciados, encontrarão sortimento completo e mais barato do que em outra qualquer parte, por virem a maior parte delles por conta propria.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	3$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	2$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeus pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$ e	2$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

A' classe do commercio.
Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

DENTISTA DE LISBOA.

Francisco Jorge da Silva Paranhos, dentista com seu gabinete na rua larga do Rosario n. 9, tem a honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que recebeu ultimamente de Paris e da America do Norte um variado sortimento de objectos de sua profissão ainda não vindos a esta cidade, como sejam dentes de differentes qualidades, transparentes mineraes por Vulcanet, estes dentes não só pela solidez como tambem pela grande relação de analogia que tem com os naturaes, são superiores aos que ordinariamente tem vindo a esta cidade, razão porque presentemente são elles os mais adoptados pelos melhores dentistas de Paris e da America do Norte. O annunciante tem tambem um grande sortimento de massas finas de diversas cores para encher os dentes cariados, as quaes tem a propriedade de adherir a cavidade e de solifica-la de modo a poder logo exercer a mastigação, dissipam inteiramente as dores ainda nas mais sensiveis propriedades que não tem a damantina de que ordinariamente se faz uso, a qual em vez de dissipar motiva as dores por causa d'agua ocidulada de sulphurico. Quem quizer seus dentes cariados, cheios de ditas massas só recorrendo ao annunciante porque é elle o unico que presentemente tem nesta cidade ditas massas recentemente chegadas da America do Norte e de Paris. A' vista das circumstancias criticas do tempo tem o annunciante resolvido a modificar os preços e de seus trabalhos afim de chegar para todos. O mesmo colloca dentes sobre base de ouro, platina etc., sem extracção de raizes pela pressão, a pivot ou a pistão, desresort de crochet, como melhor exigir o estado da bocca. Para a conservação dos dentes em estado de jaspe tem o annunciante excellente pós da China verdadeiro preservativo unico e magnifico dentrificio para conservar a bocca e dar-lhe um halito sublime, tornando os dentes pelo seu uso quotidiano isentos da carne que vulgarmente chamam pedra, da frouxidão dos nervos alveolarios e de outros muitos inconvenientes que a falta de taes preservativos occasiona tendo por origem a negligencia que commummente ha quasi em todo o publico, acontecendo assim perder-se o especial ornato da bocca; o annunciante além disto faz todas as operações de sua profissão com toda a promptidão possivel e delicadeza. A entrada é confronte a casa de pharmacia do Sr. Bartholomeu.

Padaria franceza de forno mechanico,

UNICO NA PROVINCIA

50-*Rua da Imperatriz*--50

A padaria franceza sita na rua da Imperatriz n. 50, continua sob a administração da viuva Barrellier e alli haverá todos os dias:

Pão quente de leite ás 6 horas da tarde para tomar com chá do dia 21 do corrente em diante.

Bolachas de todos os tamanhos e qualidades.

Biscoutos doces e aguados e de todas as qualidades.

Bolachinhas de araruta doces e oleadas.

Bolos francezes.

Fatias doces.

Pão commum das melhores farinhas do mercado.

Preparam se bandejas de todos os tamanhos com bolos de todas as qualidades e tudo isso por preços commodos.

A referida padaria trabalha em um forno mechanico assás despendioso e unico na provincia. O pão, que delle sahe é o mais limpo, puro e de melhor gosto e bem assim as bolachas e tudo o mais. O forno tem um asseio notavel e o pão é cosido com muito pouca lenha, e sem haver communicação com esta ou as bases, sendo por isso que não se encontra o menor fragmento de carvão no pão e nas massas que elle cosinha.

SEGUNDA EDICÇÃO
DO
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha
pelo doutor
SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.º Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.
2.º A exposição da doutrina homeopatha.
3.º O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.
5.º A preservação das molestias epidemicas.
6.º Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar. . . . 20$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito,

MUTILADO

Aluga-se

uma escrava boa cozinheira, muito limpa e fiel: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 30, sobrado.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de homem solteiro: na rua do Camarão, taberna n. 13.

— Precisa-se de 1:700$ a juros, dando-se por hypotheca uma casa terrea nesta cidade, ou vende-se a mesma: na rua Direita n. 82, primeiro andar.

— Aluga-se uma boa casa terrea na rua Imperial n. 213, com 6 quartos, 2 salas, cozinha fora, quintal e cacimba: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

— Alugam-se duas casas na ilha de Bemfica, antes da ponte da Passagem, a primeira de 240$ por anno, com 8 quartos, quintal, cacimba, etc.; a segunda com 5 quartos, de 150$; a primeira n. 10 C, a segunda 10 A: quem em tempo se quizer premunir de duas casas em bellas condições para o verão, e de preço barato, pode tratar na rua estreita do Rosario n. 4.

Mudança.

O solicitador José Coelho da Silva e Araujo mudou sua residencia para a rua do Livramento n. 21, segundo andar.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Manoel Ferreira d'Almeida, que mora na Casa Forte.

Para criado.

Aluga-se um escravo pardo com idade de 20 annos, muito fiel e obediente, já servio n'uma casa estrangeira 7 annos sem nota e sahio por se ter acabado com o estabelecimento: na rua da Cruz n. 62, terceiro andar.

— Precisa-se de um rapaz portuguez, dos chegados de pouco, sendo possivel, de 12 á 14 annos de edade, para um pequeno serviço de um sitio perto da praça; o que pretender dirija-se á rua da Concordia n. 35, que ahi achará quem o dirija ao dito sitio.

— O Sr. José Jasintho Pavão, de Olinda, faça favor de ir a padaria de Santo Amaro, a negocio que o mesmo senhor não ignora.

Attenção

Perdeu-se no dia 2 do corrente, da Soledade até a rua da União, uma caixa contendo uma nota da caixa filial de 50$, e uma navalha de cabo branco, cuja caixinha tem o nome R. & I. Stacks Celebrated army Razor n. 336 Strand, em letras douradas: a pessoa que achou-a, querendo restituir, pode leva-la ao cutileiro Pradines, na rua Nova, defronte da igreja dos militares, ou ao trapiche do Barbosa n. 11, praça do Corpo Santo, que se gratificará generosamente.

— Alugam-se as casas terreas n. 9 e 15 da rua Bella: a tratar na rua larga do Rosario numero 44.

Ama.

Precisa-se de uma ama que saiba fazer todo o serviço interno de uma casa: para tratar, na rua da Imperatriz n. 24, primeiro andar.

— Arrenda-se um sitio na Torre com baixa para capim, casa grande, cocheira, e casa para feitor: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 se dirá.

— Esta' justa e contratada para ser vendida uma casa terrea no becco do Tambia' n. 28, se alguem se acha com direito a ella queira annunciar.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e que dê fiador a sua conducta, na rua do Rosario da Boa-Vista n. 51.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos com pratica de taberna: na rua Augusta numero 31.

— Aluga-se a casa terrea da travessa da Bomba n. 10, caiada e pintada de novo: a tratar na Boa-Vista, rua do Sebo n. 24.

— Aluga-se uma grande casa na povoação do Monteiro, com quintal murado, cacimba e portão para o rio, preço commodo: a tratar na rua do Queimado, loja de ferragens n. 28.

Ama.

Precisa-se de uma ama secca para andar com uma menina: na rua do Trapiche n. 16, terceiro andar.

— Precisa-se tomar a premio a quantia de 400$ por tempo de seis mezes, dando-se penhores por segurança: quem quizer fazer este negocio, deixe carta sob as iniciaes A. A., na praça da Independencia ns. 6 e 8.

Sitio

Transfere-se o arrendamento de tres annos de um sitio em uma bella estrada, o qual tem boa casa de vivenda, agoa notavel, muitos arvoredos de fructo, baixa de capim, capoeira para tirar lenha, cocheira com estribaria para 4 cavallos, e pasto para algumas vaccas: quem pretender dirija-se a rua do Queimado n. 18, loja, que se dirá.

Xarope de saude

DE

ARRAULT,

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrofulas (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophtalmia, impingens, leucorrhéa (fluxo-branco) suppressão do menstro, gota, sarna, elephantiazes dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas.

Balsamo infallivel

para curar completamente em 24 horas pancadas e cicatrizar feridas de qualquer natureza que sejam por Arrault chimico.

UNICO DEPOSITO

na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38-Rua do Imperador-38

— Na loja amarella a' rua da Praia n. 34, ha um completo sortimento de fazendas inglezas e francezas proprias deste mercado: pannos finos, casemiras, brins finos brancos e de cores, chitas francezas, cambraias brancas e de cores, madapolões de diversas qualidades, chapeos francezes do mais acreditado fabricante, ditos de sol de seda e de panninho, algodão branco e de cores proprio para escravos e saccos de conduzir assucar e outras muitas fazendas a contento do comprador que pagar a vista.

AMA

Precisa-se de uma ama de leite que o tenha bom paga-se bem: na rua Nova n. 47.

— Precisa-se de uma criada para casa de pouca familia: na rua Augusta n. 5.

— Aluga-se uma metade de casa a uma familia honesta na rua estreita do Rosario n. 32, loja se dirá quem aluga.

— Domingos Gerbase, subdito italiano vai ao norte do imperio.

— Aluga-se uma escrava e um moleque de 15 annos para todo serviço de uma fessa de familia; na rua da Aurora n. 48, taberna.

Compras.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Compra-se

ourelos em qualquer porção: na rua do Vigario n 9, primeiro andar.

Vendas.

— Tabaco americano chegado proximamente da America em caixinhas de 22 libras: vende se na travessa da Madre de Deos armazem de Barros & Silva.

— Vende-se uma escrava crioula sem vicios nem achaques, propria para mucamba: no pateo do Livramento, segundo andar n. 31, se dirá quem vende.

— Vende-se uma escrava com todas as habilidades, excepto costuras: a tratar na rua do Sebo n. 15, das 7 horas ás 9 da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

Attenção

Vende-se a loja de calçados do largo do arsenal de marinha n. 8, muito boa para qualquer principiante porque só vende a dinheiro, e está muito afreguezada: a tratar na mesma loja.

Milho novo a 3$ a sacca.

Vende-se sacca com 24 cuias: na rua da Moeda n. 47, a tirar no trapiche do Cunha.

Escrava

Vende-se uma mulata de 16 annos de idade, muito sadia: a tratar na rua estreita do Rosario, loja n. 18 C.

Attenção.

Vende-se uma carroça com boi, tudo em bom estado: a pessoa que quizer, dirija-se á praça da Independencia n. 17, que se dirá quem vende.

Manteletes

Chegou a loja de Paredes Porto rua da Imperatriz n. 48 junto a padaria franceza, um completo sortimento de manteletes a 10$, 15$ e 25.

Retratos de D. Luiz I e D. Maria Pia.

Chegaram pelo paquete francez «Guienne»: na rua do Crespo n. 2, loja de Nogueira de Souza, junto ao arco de Santo Antonio.

Milho e arroz.

Vende-se em saccos grandes muito barato por ter grande porção chegado estes dias de Mamanguape: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

No pateo do Carmo esquina da rua de Hortas n. 2,

Vende-se presuntos muito superiores que tanto serve para fiambre como para panella a 320 rs. e sendo inteiro a 300 rs., toucinho a 320 rs, queijos do sertão muito frescos a 560 rs, ditos de coalha a 360 rs., banha a 400 e 440 rs., amendoas a 320 rs., manteiga a 640 e 800 rs., dita muito fina a 960 rs., franceza a 640 rs., arroz a 100 e 120 rs., café em caroço a 240, 280 e 320 rs. tambem se vende oleo de ricino a 640 e 720 a libra, garrafas sendo em lote inteira a 560 rs. a libra, vinho a 400, 480, 560 e 640 rs.. muito fino a 800 rs., engarrafado a 1$, 1$500 e 2$, azeite doce a 640 rs. a garrafa, tambem se vende cal de Lisboa a retalho de 8 libras para cima, sendo esta cal muito superior a da terra porque rende muito mais e aproveita-se toda. Aqui neste estabelecimento nao se annuncia uma cousa para se vender outra.

Sem exemplo.

Vendem-se saccos com feijão mulatinho muito novo a 10$ o sacco, ditos com milho a 3$500: no trapiche barão do Livramento.

— Vendem-se 100 barricas vasias: no armazem de materiaes junto ao quartel de cavalaria, Campo das Princezas.

Para o baile do club.

Vende-se na loja do pavão

Ricos cortes de vestidos de cambraia branca, primorosamente bordados a croxé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60. loja e armazem do pavão.

Casemiras a 3,200 rs.

Na loja do pavão.

Vendem-se casemiras enfeitadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo cores escuras a 3$200 o corte para calça; vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras, a 1$800 o covado; isto na rua da Imperatriz n. 60. loja do pavão.

Só no vigilante.

Lindos enfeites para vestidos.

São chegadas no vapor inglez as ricas flores de velludo que são admiraveis pela delicadeza das lindas cores, pois com pequena quantia as senhoras poderão enfeitar os ricos vestidos que será muito apreciavel, pelo baratissimo preço de 1$ a duzia: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Pulceiras.

Tambem são chegadas as riquissimas pulseiras com pedras azues e outras verdes, cousa muito delicada, que se vende por preços baratissimos: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Baleias para espartilho.

Tambem são chegadas as verdadeiras baleias de todas as grossuras e fornidas, para espartilho, pelo barato preço de 120 rs. cada uma: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Harenques

francezes em latas, tendo cada lata 24 e 30 peixes: em casa de Gustav Bousset & C, rua da Cruz n. 5.

MODIFICAÇÃO DE PREÇOS

MENOS 10 a 20 POR CENTO

NOS

ARMAZENS

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

NA

Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.

Duarte & C.

Scientificam aos seus freguezes que em virtude do actual estado de apathia commercial resolvem vender todos os seus generos por menos do que outro qualquer anunciante e offerecem para garantia da superior qualidade de seus generos as competentes amostras de chá, manteiga, café, arroz, tapioca, araruta, etc., etc., para que pessoa alguma duvide destas qualidades, a vista de tão resomidos preços.

Convidam portanto ao publico desta cidade e de fora, a virem fazer sua dispensa em ditos armazens, afim de pouparem annualmente de 100$000 a 2:000$ conforme a custumada despeza de cada chefe de familia, economia esta que muito util lhes deve ser, sem que seja mister soffrer a mais insignificante privação do custumado diario de seu passar, devendo porem mandarem, aos armazens indicados.

MANTEIGA

ingleza flor, que vendemos por 900 rs, e 1$000 a libra, custa hoje 760 rs, garantimos ser verdadeiramente o que levamos ditto.

Manteiga franceza

a mais superior do mercado, chegada no ultimo navio a 560 rs, a libra e sendo em barril ou meio a 540.

PASSAS —As mais novas do mercado em caixas de 8 libras a 1$500, e 320 rs. a libra.

QUEIJOS DO REINO.—Dos chegados no ultimo vapor de 1$400 a 2$.

Maças para sopa

macarrão, talharim e aletria a 240 rs, a libra e 5$000 a caixa fabricante tambem temos pevide rodinha estrelinha, etc. a 500 rs, a libra.

Marmelada

MARMELADA.—Dos mais afamados fabricantes de Europa a 500 rs, a libra, tambem temos de encommenda expecial para 800 rs, a libra.

Maça de tomate

em potes de vidro, garrafas, e latas de huma libra a 640 e 700 rs.

Chá perola a 3$000 a libra

pedimos aos senhores apreciadores o favor de mandarem experimentar, certos de ser o mais saboroso, e aromatico que tem vindo ao nosso mercado.

Chá huxim

o melhor que se pode desejar na qualidade deste chá a 2$880.

CHA HYSSON.—O melhor e mais aromatico que temos no mercado a 2$800 a libra.

CHA DA INDIA.— Superior a 2$700 a libra, e 1$600 a 2$000 o mais baixo, estes dous ultimos são muito proprios para negocio.

CHA PRETO.—homeopathico a 2$800 tambem temos para 1$400 e 1$600, que pode substituir o mesmo fim.

Chocolate suisso

baunilha, e canella a 900 rs, e 1$000 a libra, e verdadeiro hespanhol a 1$200, tambem temos para 760 rs.

CAFE'.—Do Ceará e do Rio primeira sorte a 280 rs, a libra.

VINHO DO PORTO

fino em garrafões de 5 garrafas a 3$000 com garrafão.

Vinagre puro

de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$600 a canada,

Vinagre em garrafões

com 5 garrafas a 900 rs. só o garrafão valle o dinheiro.

BOLLO FRANCEZ.—Em cartões, chegados no ultimo vapor a 500 rs, cada um.

Cevadinha

de França a mais nova do mercado a 200 rs a libra.

Cevada

a mais nova do mercado chegada no patacho Jarco a 160 rs, a libra e 4$000 a arroba.

Cebollas

as mais novas do mercado a 900 rs, o cento e 1$000 o molho.

Azeitonas de Lisboa

em ancoretas com mais de 12 garrafas a 1$600, e 1$300 com 8 a 9 garrafas e 280 rs, a garrafa

Azeite doce refinado

do afamado fabricante Plagniol a 800 rs, a garrafa tambem temos de outros muitos para 750 rs.

Azeite doce de Lisboa

a 640 rs, a garrafa tambem temos botijões com 9 a 10 garrafas a 5$500 cada um.

Alpista e painço

o mais novo e limpo que tem vindo ao mercado a 140 rs. a libra e 4$400 a arroba de alpista, de painço a 4$800 e 160 rs. a libra.

Velas espermacete

em caixinhas com 6 libras por 3$700 e em libra 620 rs. tambem temos espermacete especial em maços com uma libra completa, a 720 rs.

VELAS DE CARNAUBA.—De composição a 360 rs. a libra e 11$000 a arroba.

Prezuntos do Porto

o mais novo do mercado a 500 rs. a librra e sendo inteiro a 460.

Toucinho de Lisboa

280 rs, a libra e 7$800 a arroba, tambem temos do velho que só a vista se fará preço.

VINHOS GENEROSOS

vinhos engarrafados: Duque de Porto, Porto fino, velho secco, Genuino, Chamisso, Camões, Nectar, Carcavellos, Feitoria, Madeira superior, Secco, Pedro V, e lagrima do Douro, a 12$ e 13$000 a duzia, e a 1$100 a garrafa e moscatel a 720 rs. a garrafa.

Vinho branco

engarrafado o mais superior que tem vindo de Lisboa proprio para missas a 600 rs. a garrafa e 7$ a duzia.

Vinhos em pipa

das melhores marcas Porto, Lisboa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa, e 3$600, 4$ e 4$500 a canada, tambam temos Porto especial para 5$ a cánada.

Vinho Bordeaux

das melhores marcas a 760 rs. a garrafa e 8$600 a duzia.

ARROR.—Do Maranhão e da India a 100 rs, a libra e 3$100 a arroba.

Peras seccas.

as mais frescas que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra e em caixinhas com mais de 4 libras a 3$000.

Genebra italiana

ou espirito de nebrinã para o uzo medicinal, em frascos grandes a 2$000 cada um.

Lentilhas francezas

para sôpa e guisados a 200 rs. a libra e 6$000 arroba, é este o melhor legume não só para os fins indicados, como para saude.

Ervilhas francezas e portuguezas

a 620 rs. a lata das francezas, e 720 das portuguezas, e feijão carrapato em latás iguaes a 640 rs,

Ameixas francezas

em compoteiras de vidro a 2$800 com mais de 4 libras cada uma, e a 1$000 a libra.

Presuntos de fiambre

o mais novo que temos no mercado a 560 rs, a libra.

SAL REFINADO.—Em potes muito bem aranjados a 560 rs, só o pote val o dinheiro, tambem tem os pacotes com mais de 1 libra a 160 rs. cada um.

SARDINHAS DE NANTES. — As mais novas que se podem desejar, a 360 rs. a lata.

GENEBRA DE HOLLANDA. — Em garrafões com mais de 15 garrafas a 5$800 e frasqueiras com 1 frascos a 6$500 e 600 rs. o frasco.

AMENDOAS CONFEITADAS. — Muito novas e de diversas cores a 800 rs. a libra.

DOCE DA CASCA DE GOIABA. — Superior a 800 rs. o caixão com 4 libras, tambem temos grandes com 8 libras a 2$ cada um.

QUEIJOS SUISSO E PRATO.—Os melhores que se póde desejar a 600 rs. a libra do prato e 800 rs. o suisso.

CHAMPANHE. — Dos melhores fabricantes que vem ao mercado, de 12$ a 18$000 o gigo e 1$500 a garrafa.

LICORES. — Os mais finos que se pode desejar a 800 a garrafa e 9$000 a duzia.

COGNAC INGLEZ. — O mais especial que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 a duzia tambem temos superior para 700 a garrafa, e 8$000 a duzia.

SERVEJAS. — Das milhores marcas a 5$ a duzia, e 500 rs. a garrafa.

NOZES. — As melhores do mercado a 120 rs. a libra e 3$200 arroba.

PAPEL GREVE. — Lizo e pautado o melhor do mercado a 4$000 a resma.

FRUTAS EM CALDAS. — Pesego, pera, damasco, rainha Claudia, ginja, serejas, e morango a 560 rs, a lata, e 6$000 a duzia.

AMENDOAS. — De casca molle a 240 rs, a libra das melhores, e 200 rs, mais ordinarias.

ATTENÇÃO.

Vendem-se duas escravas mulatas, sendo uma de 12 annos e outra de 28, á vista dos compradores se dará as informações necessarias: na rua do Aragão n. 7 se dirá quem vende.

Uvas de Lisboa.

Vendem-se estas superiores uvas a 1$ a libra sendo em caixas de 2 arrobas se fará alguma differença: na rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do Becco Largo.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante.

Lindos pentes de marrafa.

São chegados os lindos pentinhos douradinhos com muito lindas molduras de differentes gostos para marrafas ou travessos, pois só com a vista os compradores poderão apreciar o quanto são delicados, pelo barato preço de 3$ o par, assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$ o par: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pellica.

Tambem são chegadas as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas, tanto para homem como para senhora: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bordados baratissimos

Na loja do pavão.

Vendem-se gollinhas muito finas de cambraia bordadas e de filó a 400 rs., manguitos com gollinhas de cambraia bordada a 1$280, manguitos a balão finissimos a 1$, lenços de linho com labyrintho a 2$500, ditos de cambraia de algodão a imitação de labyrintho a 640, 800, 1$, e finissimas tiras bordadas e entremeios por preços baratissimos: vende-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Vestidos baratissimos.

Na loja do pavão.

Vendem-se muito lindos vestidos de cambraia bordados a seda, sendo de todas as cores a 6$, ditos com barras e babados a 4$500, ditos a 4$, cortes de tarlatana brancos bordados e de cores a 3$, ditos de cambraia branca com babados a 2$500, ditos de cambraia bordados com babados e duas saias a 4$, cortes de barege com 22 covados cada corte, tendo fios de seda a 4$, ditos de lãa a 4$, cortes de cambraia com salpicos brancos e de cores, tendo 6 varas cada corte a 3$, ditos de salpicos mais finos com 8 varas a 4$, tudo isto se vende por menos que em outra qualquer parte para apurar dinheiro, só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Alpakin ou gorgurão de linho.

Vende-se esta nova fazenda a imitação de seda de quadrinhos a 280 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Musselina branca a 200 rs.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos de largura a 200 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Grão de bico a 120

réis a libra, e sendo de 10 libras para cima a 100 réis

Vende-se unicamente por estes preços nos armazens progressista e progressivo, no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36, affiança-se ser muito novo.

Grande exposição de balões de arcos na loja do Pavão.

Acaba de chegar á loja do Pavão um grande sortimento de balões de arcos americanos sendo a Mathildo, á Carola e a Eugenia que são os melhores e mais bem armados que tem vindo ao mercado com diversos tamanhos sendo de 6, 8, 10, 15, 20, 25, 30 e 40 arcos e afiança-se a duração e boa qualidade dos ditos balões: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Moçambique a 640 rs.

Na loja do Pavão.

Vende-se moçambique todo de lãa sendo fazenda muito leve para vestidos de senhoras e roupa para meninos, com delicadas côres miudinhas e tendo de uma só côr proprio para capas de senhora tendo esta fazenda 4 palmos de largura e vende-se a 600 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãa moçambique a 400 reis.

Na loja do Pavão.

Vende-se lãazinhas de uma só cor com quadrinhos e lista propria para vestidos e capas sendo fazenda finissima a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãas com flores a 400 rs

Vende-se lãazinhas muito finas com bonitos padrões a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Tarlatanas com palminhas.

Na loja do Pavão.

Vende-se tarlatana com palminhas de cores, tendo cores proprias para luto a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

O Gira-sol

defronte da Penha n. 33 vende manteiga ingleza superior a 800 réis, dita franceza a 600, queijos do ultimo vapor a 1$900, ditos a 1$700 e 1$500, chá fino a 2$800, caixas de doce de goiaba a 500, espermacete superior a 720 réis, superior vinho do porto a 800, dito do Figueira a 640, 560 e 500, e todos os mais generos bons e baratos.

Cheguem freguezes ao bom e barato.

Rua estreita do Rosario, esquina da rua das 18—Larangeiras—18.

Vendem-se todos os generos por menos do que em outra qualquer parte: manteiga ingleza fina a 800 e 540 rs. a libra, dita franceza a 640, a em porção faz-se algum abatimento, chá superior a 2$880 e 2$560 a libra, passas muito novas a 380 rs., nozes a 120 rs., amendoas a 300 rs. a libra, superior café a 280 rs., toucinho a 300 rs. a libra, macarrão, aletria, talherim e mais massas finas muito novas a 320 rs., velas de carnauba superiores a 400 rs. a libra, ditas stearinas a 720 rs. a libra, queijos de qualha muito novos a 320 rs. a libra, caixões com 4 libras de doce de casca de goiaba a 800 rs., ditos pequenos a 560, vinho de Lisboa a 400 e 500 a garrafa, dito Figueira a 600 rs. a garrafa, dito do Porto engarrafado a 1$600 a garrafa, 1$200 e 1$600: além destes generos mencionados se encontra tudo quanto é pertencente a molhados e de superior qualidade.

Ricas fivelas douradas para sinto.

Vendem-se fivelas douradas a 2$ e 2$500, as mais modernas que tem vindo; na rua do Queimado n. 63. loja do Beija-flor.

Ricas voltas de aljofares.

Vendem-se voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante; na rua do Queimado numero 63, loja do beija-flor.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos finos de cabo de balanço de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, dita de um botão a 6$200, dita para doce a 5$200, dita preta cravada a 3$600, dita branca a 3$400, dita roliça a 3$ a duzia; na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Jogo de vispora.

Vende-se jogo de vispora a 1$; na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Auvelopes.

Vendem-se auvelopes de diversas qualidades, branco a 1$200 e 1$400, azul a 1$, e de cores a 1$400: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Papel adamascado de cores.

Vende-se papel adamascado de cores a 800 e 1$, dito branco a 1$200: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Gravatinhas de seda.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora, de diversas cores: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Tiras bordadas.

Vendem-se ricas tiras bordadas para vestidos e saias brancas a 800 e 1$: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Só na grande exposição

de fazendas novas e baratissimas, na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Fazendas por menos 10 0/0, queiram vir vêr para acreditar, a ser: chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240, 280 e 320 o covado, cortes de chitas finas com 12 1/2 covados a 2$500, cortes de cassas francezas a 2$500, ditos pretos a 2$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende olestim para vestidos.

Vende-se a fazenda por nome olestim de linho de uma só cor e quadrinhos, propria para capas e vestidos de senhora e roupa de meninos a 280 o covado, fustão de cores para vestidos a 280 e 320 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Aos manguitos da arara.

Vendem-se manguitos e golla de linho para senhora a 2$, gollinhas a 500 rs., enfeites para senhora a 2$ e 3$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende a popelina da China.

Vende-se a fazenda por nome popelina da China em lãa para vestidos de senhora a 320 o covado, chales de merinó estampados a 3$, ditos de lãa a 1$, ditos de lãa e seda a 2$, ditos abertos a 640: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Musambe da arara.

Vende-se a fazenda por nome musambé com palmas de seda de 4 1/2 palmos de largo, propria para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, filó de linho de cores a 200 rs. o covado, dito lavrado a 1$120 a vara, liso fino a 780 e 800 rs. a vara, tarlatana a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as crinolinas de 15, 30 e 40 arcos.

Vendem-se balões a crinolinas de arcos, os mais modernos que tem vindo, ditos de madapolão e brilhantina, saias de cordão que faz vez de balão a 2$400, balões para menina a 2$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

O babadim da arara.

Vende-se a fazenda por nome babadim com listras de seda para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cobertas de chita para cama a 2$, colchas de fustão para cama a 5$, ditas avelludadas a 8$, aberturas para camisas a 240 cada uma, cortes de calça para homem, de brim escuro e claro, e de ganga e fustão de quadrinhos a 1$ e 1$280 o corte: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as cassas chinezas.

Vende-se a fazenda por nome cassas chinezas a imitação de sedinha de quadros, propria para vestidos de senhora e roupa de meninos a 240 e 280 o covado, riscado a Garibaldi a 280 o covado para vestidos, cobertores de algodão a 1$, cambraias brancas a 1$600, 2$, 2$500 e 3$ a peça: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56

Organdys da China da arara.

Vende-se a fazenda por nome organdys da China adamascado e palmas de cores, propria para vestido e muito largo a 400 rs. o covado, capas de lãa para senhora a 9$, ditas de grosdenaple modernos a 20 e 25$: na rua do Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome mais a mim.

Vende-se a fazenda por nome mais a mim para vestidos de senhora e adamascada, de bonitos gostos a 360 o covado, peças de cambraias de salpiquinhos com 8 1/2 varas a 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Tiras e entremeios da arara.

Vendem-se tiras e entremeios de largura de 4 e 5 dedos, de bonitos gostos a 1$280 e 1$600 a peça, ditas de entremeios a 1$, 1$200 e 1$600 a peça, corpinhos bordados para meninos a 1$ cada um: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Sementes de hortalice vindas de Paris

Chegaram á loja de ferragens de Bastos, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, as novas sementes de hortalice vindas de Paris, as quaes são de superior qualidade, e se vendem baratas.

Cal de Lisboa a 4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte

Grampos a balão com pendentes dourados.

A loja d'aguia branca continúa na recepção de objectos do ultimo gosto, e por isso acaba de despachar vindo pelo ultimo vapor esses delicados e novissimos grampos de bonitas côres com pendentes dourados e que de mais delicado se pode encontrar. Essa loja como é geralmente sabido, tem sempre em vistas a commodidade de suas boas freguezias e por isso tem resolvido vender esses galantes enfeites a 2$ e 3$ o par, o que na realidade muito mais valem. Convém pois que a vista da limitação do preço a senhora que comprar um ou mais pares, não se demore em participar as suas boas vizinhas e intimas amigas de collegio, para que as emittem no seu apurado gosto, e mandem logo comprar outros pares na loja de sua affeição: que é a d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

MUTILADO

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de esperimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem compradas em outra qualquer parte, pois para isso se recebe em todos os vapores e navios de vela viudos da Europa, a maior parte dos generos de conta propria. Para maior concorrencia e commodidade, resolveu o proprietario encarregar-se para com aquelles senhores que não possam vir, nem mandar, de desdachar e remetter pela via-ferrea para o lugar indicado, todo e qualquer genero comprado neste armazem, afiançando-se serem tão bem servidos, como viessem pessoalmente. pois para este fim á uma pessoa de confiança para de prompto conduzir as cartas na chegada do vapor.

Manteiga ingleza de primeira qualidade da safra nova a 00 e 720 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 00 rs. a libra, e em barril a 560.

Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá hysson o mais superior do mercado a 2$800 a libra, e em porção se faz abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor muito frescos a 2$000, ditos chegados em navios a 1$700.

Chá preto verdadeiro inglez a 2$000 a libra em porção se faz abatimento.

Latas com amendoas confeitadas, contendo diversas iguarias muito proprias para mimos a 1$000 cada uma.

Bolaxinha de soda em latas com differentes marcas a 1$400, afiança-sa a boa qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$500.

Lagrimas do Douro espesial vinho do Porto em garrafado vindo a sigunda vez ao nosso mercado a 1$200 a garrafa e em caixss com 1 duzia qor 12$000.

Vinho engarrafado das melhores marcas que vem ao mercado, como sejão Duque do Porto, Carcavelhos e Feituria a 1$200 a garrafa.

Ancoretas com vinho do Porto com 70 garrafas proprio para casa particular em garrafas 32$000, afiança-se ser de superior qualidade.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto. Figueira e Lisboa 500, 560 e 00 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Banha refinada em latas com 10 libras por 4$000, e em barril a 400 rs. a libra.

Aletria, macarrão e talharim a 220 rs. a libra, e em caixa grandes por 6$000. afiança-se ser muito novo.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril com uma arroba por 12$000 rs.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades savel, congro, corvina, cherne, pescada, e vezugo a 1$400.

Velas de espermasete a 680 rs. a libra, e em caixa a 660 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Prezunto do reino a 560 rs. a libra, e em porção a 500 rs.

Dito inglez para fiambre a 640 rs a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$600.

Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 6$400 a frasqueira con 12 frascos.

Garrafões com genebra de Hollanda com 25 garrafas por 9$000.

Alpista muito limpo, a 160 rs. a libra, e em arroba 4$800,

Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.

Charutos suspiros em meias caixinhas, do melhor fabricante da Bahia a 2$000 cada uma

Sagú o mais superior que ha no mercado a 240 rs. a libra, e em garrafões com 5 libras por 1$600, sò o garrafão val 500 rs.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Gomma muito fina e alva a 100 rs. a libra e em saccas se faz abatimento.

Palitos finos para dentes a 160 e 280 rs. o maço com 20 macinhos.

Palitos do gaz a 2$300 rs. a groza e a 20 rs. a caixinha.

Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 6$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Serveja branca das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e 480 rs. a garrafa.

Vinho branco engarrafado o mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 800 rs tambem tenho de barril para 560 rs. a garrafa.

Toucinho de Lisboa a 7$000 a arroba e 280 rs. a libra.

Café do Rio lavado a 300 rs. a libra e a 9$000 arroba, dito de 2.ª qualidade a 260 rs. e 8$000 rs. arroba.

Arroz de Maranhão a 100 rs. e 120 rs a libra, e em arroba a 3$000 e 3$500.

Chocolate hespanhol a 1$200 rs. a libra, ditto francez a 1$100.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs a libra, tambem ha para 500 rs. a libra.

Frutas em calda pecego, damasco, pera, alperche, e ginga a 600 rs. a latta.

Sardinha de Nantes a 380 rs, a latta affiansa-se a boa qualidade, e em porção se faz abatimento.

Ervilhas francezas e portuguezas as mais novos a 640 rs. a latta, em meias latinhas a 500 rs.

Vinho Bordeaux, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque a 9$000 e 10$000 a caixa, em garrafa 800 rs. e 1$000.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Cebolas novas a 1$ o cento e a 1$200 o molho com cento e tantas, tambem ha proprias para conservas a 400 rs. o cento.

Erva doce muito nova a 320 rs. a libra, e em arroba a 8$.

Papel greve a 4$ a resma, dito de peso pautado a 3$, dito almaço bom a 3$200.

Massa para sopa estrellinha e pevide a 600 rs. a libra, em caixinhas sahe mais barato.

Idem de tomate em latas de 1 libra por 800 rs., e de 2 libras por 1$500.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas com 1 duzia por 8$500.

Idem de Lisboa a 720 rs. a garrafa e 5$600 a canada.

Amendoas de casca molle a 320 rs. a libra e 8$000 a arroba.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$800 a canada a fiansa-se a boa qualidade.

Champanhe das mais acreditadas marcas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800.

Vinagre branco o que se pode dezejar neste genero a 400 rs. a garrafa.

Licores francezes de todas as qualidades que se procurar a 1$000 rs. a garrafa.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Tijolo para limpar faccas a 180 rs. e em porção se faz abatimento.

Conhaque inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a caixa com uma duzia.

Além dos generos ácima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de todo que é tendente a molhados.

NOVO

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello

Largo do Livramento ns 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja, cujo titulo distinctivo é

O BALIZA.

Neste vasto estabelecimento achará o respeitavel publico desta capital e de fóra, UM GRANDE E PERFEITO SORTIMENTO DE MOLHADOS, que se vende tanto em grosso como á retalho por muito menos preço do que em outra qualquer parte, por serem quasi todos recebidos de conta propria.

Muita attenção.

Todos os generos sahidos deste NOVO ARMAZEM *levarão uma etiqueta* para segurança dos Srs. que não quizerem vir fazer as suas compras, e mandarem por seus escravos ou famulos.

Esta prevenção attesta bem, que a mais perfeita e duradoura confiança se deseja possuir de todos geralmente, e por isso não se pouparão exforços para serem bem servidos todos os Srs. compradores, afim de que possa este grande estabelecimemto ser apontado como um dos melhores e mais acreditados desta praça.

Aviso particular.

Previne-se ás pessoas de fora desta cidade que podem sem receio algum mandar os seus pedidos por escripto, que serão satisfeitos com a maior pontualidade e boa fé possivel, ainda mesmo de objectos que não sejam proprios deste estabelecimento, como ferragens, miudezas, ou medicamentos.

O annunciante desejando facilitar a consecução dos negocios que por ventura tenham os seus freguezes de fóra, se offerece tambem para fazer procurar qualquer despensa ou licença que dependa da autoridade do Exm. Sr. Bispo Diocesano, bem como de apresentar qualquer consulta aos senhores doutores desta cidade, quer á respeito de direito, quer de medicina.

Tambem se recebe qualquer objecto como assucar, couros, laã, etc., etc., para serem vendidos, sendo a conta e o seu producto entregue promptamente a quem for determinado.

Na intenção de possuir muitas relações, faz o annunciante todos estes offerecimentos; de forma que neste estabelecimento, não só acharão os Srs. de fora desta praça um bom freguez, mas tambem um amigo e um criado ás suas ordens.

A todos em geral.

Si por acaso não agradar qualquer genero sahido desta casa póde ser devolvido, que será immediatamente trocado *ou restituido o seu importe*, conforme for exigido.

O annunciante protesta cumprir com a mais seria e restricta exactidão esta sua promessa.

AMEIXAS francezas em latas de tres libras e mais, a 2$240 a lata.

Idem idem em frascos de tres libras e mais, de 2$800 a 3$ o frasco.

AMENDOAS de casca mole de 240 a 280 rs. a libra.

ALPISTE a 160 a libra, e em arroba a 4$800.

Arroz da India de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$400.

Idem de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$400.

Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. por libra, e em arroba de 3$ a 3$200.

Idem do Penedo a 80 rs. a libra, em arroba a 2$240 e em saccos a 2$.

Idem com casca a 160 rs. a cuia, e em saccos de 20 cuias a 2$500.

Azeitonas em ancoretas de 8 garrafas a 1$500, e em garrafa a 320.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.

Idem em barril e de primeira qualidade de 640 a 660 rs. a garrafa.

Bolachinhas americanas muito novas de 320 a 360 rs. a libra.

Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e outras qualidades de excellentes massas a 320 rs. a libra.

Idem em latinhas de 2 a 3 libras e de diversas qualidades, contendo uma lata mais de dez especies de biscoutinhos por 1$400.

Bolinhos de ovos em latas recommendados pelos senhores medicos a 1$400 a lata.

Batatas a 80 rs. a libra, e em gigos de 36 a 40 libras por 2$200.

Café do Ceará de primeira qualidade, de 280 a a 300 rs. a libra.

Idem do Rio 1.ª 2.ª e 3.ª sortes a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba de 7$, 7$500 a 8$500.

Chá perola de primeira qualidade a 3$200 a libra.

Idem uxim a 2$800.

Idem hysson de primeira qualidade de 1$300 a 2$800 a libra.

Idem nacional de 1$500 a 1$600 a libra.

Idem preto homeopathico de 1$500 a 1$800 a libra, primeira qualidade.

Idem idem não homeopathico de 1$500 a 1$800 a libra, primeira qualidade.

Cevadinha a 240 rs. a libra.

Chocolate de Lisboa (do Abrou) encommenda especial, qualidade esta que sem medo de errar é a melhor que aqui tem vindo a 1$ e 500 rs. o massinho, contendo 12 e 24 pães.

Idem hespanhol e francez premiados em diversas exposições, de 800 a 1$ a libra.

Idem suisso de differentes qualidades, como sejam baunilha e canella, etc. etc. de 1$100 a 1$400 a libra.

Champanha em gigos com 12 garrafas inteiras ou de 24 meias ditas a 12$ a duzia, e em garrafas de 1$100 a 1$200.

Chouriças das mais novas a 480 rs. a libra e em barril de 1 arroba de 13$ a 14$.

Charutos superiores — Guanabaras, Lanceiros, Delicias, Napoleões, Parisienses, do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros.de 1$500, 1$800, 2$, 2$600, 3$600 e 4$50 o cento.

Cebolas a 1$ o molho com mais de 100 cebolas.

Conservas inglezas muito novas a 800 rs. o frasco.

Cognac inglez em barril, garrafa a 640 rs.

Idem idem engarrafado de 800 a 900 rs. a garrafa.

Doce de goiaba em caixões e em latas, preparado especialmente para embarque, garantindo-se a boa conservação por um anno.

Ervilhas em latas de 1 e 2 libras de 700 a 800 rs. a lata.

Extracto de absyntho em garrafas de 1 1[2 garrafa a 1$500.

Farinha de trigo Fontana, das marcas SSS, galêga, family, de 120 a 160 rs. a libra.

Idem do Maranhão a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.

Idem de araruta, especialmente preparada, de a 320 e 360 rs. a libra.

Figos muito superiores a 240 rs. a libra.

Garrafões com mais de 5 garrafas de vinho do Porto fino, a 3$200.

Idem idem de vinho verde a 2$800.

Idem com mais de 5 garrafas de vinagre de F. & S. de Lisboa a 1$600.

Idem idem com vinagre de Hamburgo a 1$000.

Idem com mais de 15 garrafas de genebra de Hollanda a 6$000.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000

Genebra verdadeira ingleza de marca Gato do fabricante Carduer & Broomhal de 1$400 a 1$500 a garrafa.

Idem de Hollanda em frascos pequenos e grandes de 500 a 1$000.

Graixa em boiões a 240 rs., e a duzia a 2$700.

Idem em lata muito nova a 120 rs.

Grão de bico muito novo a 100 rs. a libra,

Gomma excellente do Aracaty, a 100 rs. a libra.

Kirsch Wasser, excellente bebida do fabricante Richard & Muller, em garrafas grandes a 1$500 a garrafa.

Licores dos melhores fabricantes inglezes e francezes e em differentes vasos de 500 a 1$600 a garrafa de diversos tamanhos.

Manteiga ingleza perfeitamente flor de 700 a 800 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade de 560 a 640 reis a libra.

Idem franceza de 560 a 580 reis a libra.

Idem de porco em latas com 10 libras a 3$600, e a libra a 380 rs.

Idem em barris muito superior a 360 reis.

Marrasquino de Zara a 800 reis o frasco.

Massas para sopa, macarrão, talharim e aletria a 300 reis a libra e a caixa com uma arroba hespanhola a 5$500, do fabricante Nervy.

Idem finas estrelinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.

Môlhos inglezes e muito superiores a 500 reis o frasco.

Idem idem idem a 2$ em frasco grande rolha de vidro.

Nozes superiores a 200 reis a libra.

Phosphoros do gaz a 2$300 a groza, e a 200 rs. a duzia.

Prezunto de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e em porção 460 rs.

Idem inglez para fiambre a 560, 640 e 700 rs.

Passas das de camada de 320 a 400 rs. a libra, e em caixa de 5 a 6$000.

Palitos para dentes maços com 20 macinhos a 160 rs.

Idem lichados idem idem com flor a 240 reis o maço.

Peixes curvina, safio, linguado, pescada, peixe: —espada, pargo, robalo, salmão e lagostim, em latas hermeticamente fechadas a 1$300 a lata de 1 a 2 libras, sendo preparado pelos primeiros fabricantes de Lisbôa, Inglaterra e America.

Queijo flamengo do ultimo vapor a 2$000.

Idem idem do ultimo navio a 1$400., e em caixa a 1$200.

Idem prato de 600 a 640 reis a libra.

Salpicões, vindos de casas particulares a 640 reis a libra.

Sardinhas de Nantes a 380 rs. os quartos, e meias latas a 580 reis.

Serveja marca—Tenente, Cobrinha, Cavallinho e outras marcas a 4, 5 e 5$800 a duzia.

Sagú a 280 rs. a libra e em garrafões com 5 e 6 libras liquido por 1$600 com o garrafão.

Sabão moça de diversas cores e dos melhores a 120 e 200 rs. a libra.

Sal refinado em potes de vidro com rolha do mesmo por 600 rs. cada um, só o pote vale o dinheiro.

Sal refinado em potes de louça com tampa da mesma por 500 rs. cada pote.

Toucinho de Lisboa do novo a 300 rs. a libra, e em arroba 8$800.

Idem idem menos suporior de 160 a 200 rs. a libra, e em arroba do 5$000 a 6$000.

Tijolos de grande tamanho a 160 rs. cada um (para limpar facas).

Velas stearinas a 640 rs. o maço.

Idem do Aracaty, carnauba, a 400 rs. a libra.

Idem de composição de Buenos-Ayres a 440 rs. a libra.

Vinhos engarrafados vindos parte delles de conta propria. como sejam; Duque do Porto, Camões, Chamisso, Silva & Meneses, e outros, que se vendem de 1$000 a 1$280 rs. a garrafa e em caixa de 12$000 a 15$000, e esperam-se novas qualidades.

Vinho Bordeaux das marcas Margaux, S. Julien, e outros a 800 rs. a garrafa, e a duzia a 9$000.

Vinho verdadeiro de Setubal em barril e em garrafas de 640 a 800 rs. a garrafa.

Vinho do Porto em pipa das melhores marcas de 5$000 a 6$000 a canada de qualidade especial.

Vinho de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira, francez, e de diversos paizes de 3$000 a 4$500 a canada.

Rival sem igual.

Rival sem igual
Rival sem igual
Rua larga do Rosario n. 36
Rua larga do Rosario n. 36
Rua larga do Rosario n. 36
Pedro Tinôco vende
Pedro Tinôco vende
Pedro Tinôco vende
Miudezas muito baratas
Miudezas muito baratas
Miudezas muito baratas

Cartões de colchetes francezes a 40 rs.
Estampas de santos a 100 rs.
Ditas com vistas de guerra a 200 rs.
Ditas com personagens a 320 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Sintos dourados a 1$600
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Lãs para bordar a 6$400 a libra.
Tesouras finas com toque a 400 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Meias cruas para homem a 2$400.
Ditas brancas para senhora a 2$400.
Enfeites pretos a 4$800.
Linhas de croxel para bordar a 640 rs. o masso.
Jogos de vispora a 800 rs.
Ditas do bello xadrez a 1$600.
Gravatas com botão a 1$000.
Pinceis para barba a 400 e 600 rs.
Pulseiras de missanga a 1$280 o par.
Carreteis de linha a 30, 40, 60 e 80 rs.
Luvas de seda com toque a 200 rs.
Escovas para limpar dentes a 240.
Ditas para cabello a 1$.
Ditas boas para unhas a 320 e 560 rs.
Ditas para roupa a 800 e 1$.

Assim como um sortimento completo de rapé Paulo Cordeiro a 1$500, gasse grosso a 1$600, dito meio grosso a 1$600, dito fino a 1$280, Lisboa a 2$600, rolão francez a 2$900, Meuron a 1$040.

Pechincha

Chapeos de sol de seda a 5$: na rua do Queimado n. 44.

Cambraias lisas.

Na loja do Pavão.

Vende-se peças de cambraias lisas muito finas com 8 jardas a 2$500. ditas com 10 jardas a 3$ ditas com 8 jardas a 3$, ditas com 10 jardas a 4$: sá na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Brilhantinas de quadrinhos a 200 réis

Na loja do Pavão.

Vende-se brilhantinas de quadrinhos, tendo de todas as cores fazenda muito encorpada e mais larga que chita ingleza, proprias para vestidos, a 200 rs. o covado : só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

As cassas baratas que o Pavão liquida.

Vende-se finissimas cassas francezas de cores muito bonitas a 200, 240 e 280 rs. o covado : só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Bramante do Pavão.

Vende-se peças de bramante de listas tendo uma só largura, com 27 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 10$ a peça. tambem se vende meias peças do mesmo com 13 1[2 varas por 5$, esta fazenda é propria para lenços, toalhas, camisas e seroulas etc., e em proporção do preço que está hoje o algodãozinho torna-se esta fazenda mais barata sendo de linho, isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Lãa e seda para vestidos a 400 réis.

Só na loja do Pavão.

Vende-se lãa e seda para vestidos com muito bonitos padrões, sendo fazenda que sempre se vendeu por 1$, e torra-se a 400 rs. o covado para apurar dinheiro : só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Manguitos e gollas de cambraia ricamente bordados

Vendem-se manguitos e gollas de superior cambraia ricamente bordados pelo insignificante preço de 2$ o par de manguitos com uma golla, sendo que sempre custaram 6$ cada par, assim pois recommenda-se aos amigos da santa economia que aproveitem a boa occasião, dirigindo-se com dinheiro a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

— Vendem-se tachas de ferro cuado do fabricante mais acreditado : na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

A 5.000.

Chapeos de sol de seda a 5$ cada um : vende-se na rua do Crespo esquina da rua do Imperador n. 7.

Nova loja da bandeira que vende barato, na rua da Cruz do Recife

N. 37.

Manoel José da Fonceca, partecipa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de semicupo, gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, caneces para conduzir agua, machinas para café, balões para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas á de differentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em vergoinhas á 700 rs., verniz copal á 1$200 rs., latas de arroba á 1$000 rs., cocos a 1$400 rs., canecos a 1$000 rs., regadores a 1$280 rs., bahus grandes a 4$000 rs. e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 4$000 rs. e pequenas a 600 rs. Tudo isto vende-se na loja de funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Lenços brancos

com barras de cores para meninos a 1$ a duzia.

A loja d'aguia branca tambem vende bons e bonitos lencinhos brancos com barras de cores, proprios para meninos, pelo diminuto preço de 1$ a duzia. Avista da limitação do preço talvez alguem desconfie da bondade da fazenda, mas para desengano é dirigir-se, prevenido de dinheiro, á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, onde os achará patentes.

— Vendem-se velas de composição de 6, 13 e 14 em libra a 11 e 12$ a arroba : atraz da matriz de Santo Antonio n. 18, taberna.

Retratos de sua alteza real a princeza de Italia D. Maria Pia.

Tem para vender José Azevedo Maia e Silva, na sua loja, rua do Queimado n. 55.

Polvora e chumbo á venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, competentemente autorisado vende polvora superior de differentes marcas e chumbo de varias qualidades por preço commodo : os pretendentes poderão dirigir-se a sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 15, a contratar.

Livros de direito.

Na rua do Queimado, loja n. 14, vendem-se por preços commodos as seguintes obras de direito : LOBÃO, acções summarias, segundas linhas, notas a Mello, interdictos, direito emphyteutico e processo executivo ; — FERREIRA BORGES, diccionario juridico ; — BARROS, direito financeiro ; — COELHO DA ROCHA, direito civil ; MENDES DA CUNHA, observações ao codigo criminal ; — DR. LOUREIRO, direito civil ; Repertorio da Legislação Brasileira até a letra Q por FURTADO DE MENDONÇA.

Escravo padeiro.

Vende-se um escravo moço, de boas qualidades e optimo padeiro ; e é vendido para pagarem-se dividas com o seu producto : na rua da Imperatriz n. 50.

Sitio.

Vende-se um sitio na estrada do Rosarinho, no oitão da igreja do mesmo nome, com boa casa de pedra e cal, contendo 2 salas, gabinete, 4 quartos, cozinha e copiar, tem boa agua para beber, estribaria, cocheira, baixa de capim, muitas laranjeiras das melhores qualidades, e bastantes outras arvores de fructo, tanque para banho e jardim na frente : trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, ou na rua Nova n. 55

Rosas e bouquets

artificiaes com cheiros

A loja d'aguia branca acaba de receber lindas rosas e bouquets artificiaes com agradaveis cheiros, as quaes servem para trazer-se na mão nas occasiões de bailes, casamentos, etc., etc., o que aqui é novissimo, porém de muito gosto, e pouca despeza ; custam 1$ e 1$500, e acham-se unicamente na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay. Ensaio Sobre o Direito Administrativo ; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada. dous volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Farello

em saccos grandes a 4$: no armazem do Sr. Luiz Antonio Annes na escadinha da alfandega.

Viagens Polares.

Sahio a' luz, e acha-se a' venda na Livraria Economica, a obra vertida do inglez pelo primeiro tenente da armada Collatino Marques de Souza, a qual tem por titulo «Descobertas e Aventuras nos Mares e Regiões Polares

POR

Sir John Leslie,
Roberto Jameson
E
Hugh Murray.

Esta importante obra compor-se ha de dez folhetos, do custo cada um de 1$, e é ornada de um mappa dos mares polares, e de bellas estampas, que successivamente acompanharão os folhetos, que mensalmente se publicarão.

— Vendem-se duas partes do sitio de terras e casa de morada com muitos arvoredos de fructos, sito no Salgadinho, pertencentes a Miguel Ferreira de Mello e sua irmã : a pessoa que quizer, pode-se dirigir á rua da Cadeia do Recife, a tratar na botica com o Sr. Vicente José de Brito.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Loja de fazendas.

Vende-se a loja de fazendas da rua da Imperatriz n. 25, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos e ser muito afreguezada e em bom local, e sendo seu aluguel muito commodo : quem pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 18 A, que achará com quem tratar.

Vende-se

uma armação de taberna, de boa madeira, e alguns outros objectos de molhados, como sejam, vinho, agoardente, genebra, etc, etc. : a tratar na rua dos Pescadores n. 11.

— Vendem-se dous escravos de idade de 18 a 20 annos, e uma escrava parda, boa cozinheira e engommadeira : na rua Direita n. 3.

Cal de Lisboa

A 5,000 rs.

Vende-se barris com cal nova chegada ultimamente, a 5$, no antigo e acreditado deposito da rua do Brum n. 66 armazem.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se :
Machinas para ragar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xeres de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

— Vende se a loja de funileiro da rua estreita do Rosario n. 10 ou armação conforme convier ao comprador : a tratar na mesma.

MUTILADO

Coke e alcatrão.

Coke da melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado á navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão é mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará á venda, no armazem do gaz. Rua do Imperador.
Preço do coke 12$ por tonelada.
Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

Linguas

Linguas do Rio Grande em porções de 100 para cima: no armazem de Tasso Irmãos.

Chega á vapor para o vigilante.

Aço para balão.

São chegadas as verdadeiras asteas ou aço para concertar ou fazer balões, que com uma pequena quantia qualquer senhora pode fazer um grande balão, pois vende-se pelo baratissimo preço de 140 rs. a vara, ou peça com 50 metros a 5$500: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cordão de borracha.

Tambem são chegados os cordãozinhos de borracha e de retroz, sortidos, de lindas cores e de todas as grossuras, que á muito se desejava, tanto para pulseiras como para debrum de collete, e para muitas outras obras: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fita de borracha e de seda.

Tambem são chegadas as superiores fitas de borracha, assim como de seda preta, propria para debrum de vestido, como para collete, que se vende pelo barato preço de 160 rs. a vara: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Caixas de tartaruga e charuteiras de charão para rapé e charutos.

O tabaquista que aprecia a boa pitada de Lisboa ou mesmo Princeza, Meuron etc., etc., é justo que compre uma bonita caixa de tartaruga toda marchetada com a qual não se envergonhará de offerecer da boa pitada de seu gosto a todos os circumstantes que se acharem em sua roda, muitos dos quaes louvarão o seu bom gosto. Assim como a caixa é necessaria ao tabaquista, á charuteira não é superflua no fumante e sendo ella bonita como são as de charão nuchetas melhor será porque com isso deixa conhecer quanto sabe apreciar o bom. Para os mais commodistas tambem ha bom sortimento e todos encontrarão barateza uma vez que munidos de dinheiro se dirigirem a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Sedas a 500 e 720 rs.

Vende-se sedas de listas e de quadros para vestidos de senhora a 500 e 720 rs. de quadrinhos miudos o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisas para senhora a 1$000

Só na loja do Pavão.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas a 1$ cada uma, só na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão.

Chales baratissimos.

Venee-se chales de merinó muito grandes a 3$, ditos a garibaldina a 4$, ditos estampados fazenda finissima a 6$, ditos pretos a 5$, ditos de rede a imitação de retroz com bonitas palmas a 3$, ditos de cassa de quadros a 640 rs.: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Balões de bramante.

Na loja do Pavão.

Vende-se balões de bramante muito bem feitos, sendo de por e tirar os arcos quando se quer lavar, para senhora e para meninas, do mesmo bramante e de arcos: na rua da Impesatriz n. 60, loja do Pavão.

Vestidos brancos.

Vende-se cortes de vestidos brancos bordados a seda, proprios para noivas, pelo baratissimo preço de 6$, ditos de tarlatana branca bordados a 10$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Tarlatanas e filó do Pavão.

Vende-se tarlatana branca e de cores a 800 rs. a vara, filó branco liso a 800 rs., dito lavrado de palminhas a 1$ a vara, organdys branco muito fino a 1$ a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Luvas e sintos do Pavão.

Vende-se luvas de seda pretas e de cores a 640 rs. o par, ditas de retroz a 640 rs., sintos de seda muito ricos com fivelas douradas a 1$ cada um: na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Ao pavão.

Vende-se neste estabelecimento as fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte, só com o fim de apurar dinheiro, chitas largas escuras com pequeno toque de mofo a 200 rs. o covado, ditas francezas a 240, 260, 280, 320 e 360 rs., peças de madapolão e algodãozinho por preços baratissimos, cassas organdys de todas as cores, cambraias de todas as qualidades e todas as mais fazendas precisas para o consumo, além de estar este estabelecimento aberto das 6 as 9 horas da noite, tambem se manda levar as fazendas e amostras pelos caixeiros: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Roupa para homens.

Vende-se calças de casemira, de brim pardo, de dito de cores, palitots francezes a 6$, ditos de panno preto e cor de café a 6$, calças de casemira preta a 5$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de balões de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs o covado, ditas estreitas miudinhas a 100 rs. o covado, cambraia lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi sendo pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Para atar cabello.

Tambem ha chegado lindos pentes de tartaruga todo entrançado com fita de borracha, de forma que o cabello amarrado fica dentro de um engradado, inteiramente cousa nova, e de muito gosto, assim como com laço e lizos de lindos feitios, que se vende por preço muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pellica.

Tambem é chegado as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas tanto para homem como para senhora; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Gravatinhas.

Tambem é chegado as lindas gravatinhas com lindos botões, que se vende pelo barato preço de 1$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem ha superior lãa para bordar que se vende por 6$ a libra, assim como lãa de familia que se vende a 1$, e em cada caixinha muito fina pelo baratissimo preço de 7$ a caixinha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Espelhos.

Tambem ha grande sortimento de espelhos redondos de moldura dourados de todos os tamanhos, com excellente vidro, que se vende pelo baratissimo de 3$, 4$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Tambem é chegado os muito desejados sintos com ricas fivelas de concha e borlota ao lado cousa muito chique se vende pelo barato preço de 4$, assim como ricas fivelas para sintos com pedrinhas de lindos gostos que se vende a 1$600 e 2$; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante finos pentes de marrafa.

E' chegado os lindos pentinhos dourados com muitas lindas molduras de differentes gostos para marrafa ou travessos, pois só com a vista os compradores saberão apreciar o quanto são delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o par: assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$: na rua do Crespo n. 7. Só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grampas a balão.

Tambem é chegado as lindas grampas a balão, cousa muito linda: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se o patacho americano «Palmetto», da primeira marcha feito em Baltimore em 1861, forrado e encavilhado de cobre, de cerca de onze mil arrobas, e prompto para qualquer viagem: pode-se examinar ao pé da alfandega, aonde está fundeado, e tratar com os consignatarios Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 18.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macão e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Camisas bordadas e outros objectos necessarios para senhoras.

Na loja da aguia branca acha-se um bello sortimento de bonitas camisinhas de fina cambraia com babadinhos e mui bonitos bordados de novos e delicados desenhos, as quaes servem mui bem para os modernos vestidos de frente aberta e vendem-se pelo diminuto preço de 3$ cada uma; assim como bonitos manguitos a balão com gollinhas de superior cambraia e filó e todos bordados, com punhos virados e cada par pelo baratissimo preço de 2$, o que é admiravel avista da superioridade da obra, e bem assim punhos e gollinhas tambem bordados com bonitos botões a 2$ a guarnição, e gollinhas soltas igualmente bem bordadas a 1$ cada uma e manguitos a 800 rs. o par. A vista pois de um tão completo sortimento nenhuma senhora deixará de comprar esses necessarios objectos tanto mais quanto a commodidade dos preços convida e para que todos sejam bem servidos convem que mandem logo comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

A loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Acaba de receber os preciosos objectos seguintes:
Aspas de baleia grandes e pequenas.
Fita com colxetes branca, parda e preta.
Dita de lãa para debruar vestidos de cores.
Trancinha de caracol miudo conhecida por bom tom.
Alfinetes pretos e brancos em caixinhas.
Agulhas imperiaes fundo dourado.
Ditas victoria em caixinhas e papeis.
Retroz preto fino em carreteis grandes.

Só no vigilante,

Collares para senhoras ou meninas.

E' chegado os muitos desejados collares de aljofares fingindo madreperola, com uma cruzinha de pedras fingindo brilhantes que são muito elegantes, pois só com a vista é que se poderá apreciar, que se vende pelo barato preço de 3$ cada um: isto só na loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Adereços pretos

Tambem chegaram os lindos adereços pretos, sendo duas pulseiras, rosetas, alfinetes, tudo em uma caixinha, inteiramente cousa nova nesta praça, todos muito delicados pela grande mão de obra que tem, pois as pessoas de bom gosto saberão apreciar: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Agulhas.

Tambem são chegadas as verdadeiras agulhas Victoria, de fundo dobrado, que se vende pelo barato preço de 100 rs. o papel: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Capellas para noiva.

Tambem são chegadas as lindas capellas brancas, o mais delicado que pode haver, que se vende pelo baratissimo preço de 7$ e 6$, tambem ha outras mais inferiores que se vende por 2$ e 3$. Pede-se que quem tiver de comprar qualquer destes objectos, que se apresse antes que se acabe, pois foi apenas umas pequenas amostras que se recebeu: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um: nesta typographia se dirá.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Boa fama n. 35.

Vende os seguintes objectos abaixo mencionados.

Grampos a balão com pendente dourados a 2$ o par.
Pentes imitando tartaruga para bandós, ultimo gosto a 3$ o par.
Fivelas para sintos, fazendo inteiramente nove a 2$ o par.
Alfinetes pretos com dourado para senhora, inteiramente novos a 2$ cada um.
Botões pretos com dourado para punhos, inteiramente novos, a 2$ o par.
Botões de tartaruga para punhos a 1$500 o par.
Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Tinta para marcar roupa.

Vende-se tinta para marcar roupa a 1$.
Agua de malabar para tingir cabellos a 5$ o frasco: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Cartas finas para jogar.

Vende-se duzia de baralhos de cartas finas com as pontas douradas a 6$, dita sem ser dourada a 3$500 e 4$: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, boa fama.

Fitas de lãa para debrum.

Vendem-se peças de fita de lãa para debrum a 1$, e em vara a 120 rs., ditas de seda a 2$400, e em vara a 240: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35 da boa fama.

Superiores atoalhados adamascado.

Superiores atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Damasco para colxas e para ornamentos de igreja.

Vende-se muito superior damasco de lã de uma só cor, muito proprio para colxas e para ornamentos, com 6 palmos de largura pelo barato preço de 2$800 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Verdadeira pechincha.

Vendem-se cortes de superior gorgurão de seda para colletes pelo baratissimo preço de 1$, 2$ e 3$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os tabaquistas.

Lenços muito finos a imitação dos de linho de muito bonitos padrões e de cores fixas muito proprios para as pessoas que tomam tabaco, pelo barato preço de 4$800 e 5$500 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Bramante de linho.

Vende-se muito superior bramante de linho com duas varas de largura proprio para lençoes, pelo barato preço de 2$400 rs. a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22

Novos pentes de tartaruga e massa, com dourado e sem elle, para atar cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber esses pentes de que as senhoras tanto precisavam para igualar aos pequenos dourados. O sortimento é pequeno, porém completo, porque tem de tartaruga e massa, dourados e sem o ser. A belleza e perfeição delles é difficil descrever, e por isso limitamo-nos a dizer que elles são de um desenho novissimo de apurado gosto, e de custosa execução, no qual o artista elevou-se por sua pericia. Tem elles a forma de um laço de fita no centro do que se conhece o feche por meio de uma fivella, isso alem de rendados, tanto os de tartaruga como os de massa. Agora, pois, que apparece o bom, convem que as senhoras se não demorem em mandar comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Na rua da Imperatriz numero 20.

Vende-se o seguinte.

Bramante com 10 palmos de largura a 1$500, riscadinhos escuros de côr fixa a 160 rs., cassas de cores a 280 e 320 rs., oleados para cobrir mesas a 2$, indianas muito finas a 1$, chitas a 160, 200, 240, 280 e 320 rs., cambraias de salpicos de cores e brancas a 400 rs., cobertores brancos e escuros a 1$200, 1$600 e 2$, pannos finos pretos e de cores a 2$, 2$400 e 3$, cambraias para cortinados a 2$ a peça, ditas lisas a 2$, 3$, 4$ e 5$, tapetes muito finos a 6$ e 7$, chapeos de seda e de castor muito finos e do ultimo gosto de Paris a 8$ e 9$, ditos de feltro fino copa alta a 5$, casemiras para forro de carros a 1$600, cortes de dita muito fina para calças a 4$, peças de entremeios a 1$, e finalmente madapolões, algodões, brins, bretanhas e outras muitas fazendas que o dono do estabelecimento está resolvido a vender muito barato afim de apurar dinheiro, dando-se as competentes amostras com penhor

Superiores chapéos

Chapeos do Chyli muito finos, ditos de seda superiores, ditos de sol de muito superior qualidade de 8, 10, 12 e 15 asteas: na loja do sobrado de 4 andares rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C.

Pechincha sem igual.

Superiores cortes de seda de cores com 18 a 20 covados cada corte pelo baratissimo preço de 20$ o corte, lãas de cores de quadros e de flores para vestido de senhora e de meninos a 200 rs. o covado para acabar: na loja do sobrado de 4 andares rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C.

Libras sterlinas

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas muito boas e baratissimas, a saber:

Sapatos de trança de lãa muito superiores a	1$440
Ditos de lãa para meninos de peito a 200 e	400
Pares de botões para punhos a	240
Caixas com papel de diversas qualidades sortido a	700
Ditos de cores o melhor que ha a	700
Thesouras de 6 polegadas a	40
Arêa preta muito fina (libra)	100
Peças de fita para cós, de superior qualidade a	320
Novellos de linha que tem 200 jardas a	40
Idem idem de 400 jardas a	60
Idem idem de 800 jardas a	120
Linha do gaz de 10 e 20 jardas a tres por dous é barato.	
Caixas de folha com phosphoros a	80
Cornetas de chifre para entreter meninos a	80
Carriteis de linha de 100 jardas a	30
Idem de Alexandre muito superior a	100
Duzia de facas e garfos, cabo preto, muito finos a	3$500
Caixas com colxetes francezes a	40
Ditas com phosphoros do gaz a	20
Ditas com dito de vela muito superior a	20
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Duzia de meias brancas a	1$600
Duzia de meias brancas muito finas para senhora a	3$000
Massos com grampos de todas as qualidades a	40
Bolças muito finas para guardar dinheiro, servem tambem para guardar fumo, e servem tambem para senhora a 500 e	800
Thesouras pequenas, porém muito finas a	200
Ditas para unhas tambem muito superiores a	400
Mercas para cobrir, são pequenas, porém o preço convida a	10
Pares de meias de cores para meninos a	160
Pares de meias brancas para meninas a	200
Groza de pennas d'aço de todas as qualidades a	500
Caixas com 100 anvelopes muito finos a	1$000
Groza de botões de louça pratiados a	240

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos moveços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$00 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Superior brim branco de linho

Vende-se superior brim branco de linho trançado pelo baratissimo preço de 1$200, 1$440 e 1$600 a vara, dito muito encorpado de dous fios e de linho puro a 2$ a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2,400 rs. a duzia.

Lenços brancos finos para algibeira pelo diminuto preço de 2$400 rs. a duzia: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22

Cambraias de cores

Vendem-se cambraias francezas de côres fazenda muito fina pelo baratissimo preço de 260 e 280 rs. o covado: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Para luto.

Fumos de seda elasticos para chapeos largos e estreitos a 1$500: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cartas finas para voltarete

A loja d'aguia branca acaba de receber um bom sortimento de cartas com tintas mui finas, papel lustroso e opaco, e caracteres de novos desenhos, representando as figuras os grandes personagens das guerras da Italia e outros. Já se vê, pois, que com uns baralhos assim boas e bonitos, torna-se ainda mais deleitavel o entreter-se parte da noite no divertido voltarete, tendo sempre espadilha, manilha, basto, etc., etc., e pelo contrario um pichoso, ao qual os bolinhos e a chavana do bom chá do dono da casa fará esquecer o pouco que perder. Os baralhos de canto redondo e dourado custam 6$ a duzia, os immediatos 5$, e outros 4$, 3$500 e 3$. Tambem ha finas para os apaixonados da bisca, espadilha, etc., á vista do que não ha mais a censar-se, é o pretendente dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido conforme o louvavel costume.

Aos Srs consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 14$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafões, e em garrafas.

Fazendas de bom gosto.

Lindos cortes de precalia para vestido e casaveque igual com barras iguaes ao figurino que acompanha cada corte, ditos de lãa de cores com barra de muito gosto, superiores sedas de cores de padrões muito lindos a 2$ o covado, ditas de superior qualidade com um pequeno toque de mofo a 1$ o covado, superiores cortes de cambraia brancos bordados, ditos de blonde brancos com manta e capella para noiva, lindas moçambiques de cores para vestido a 480 rs. o covado, ditas muito finas matisadas a seda a 640 rs., muito superiores cortes de seda de cores os mais modernos que tem vindo a Pernambuco, saias brancas bordadas de cambraia de Escocia muito finas, lindos chapeos de palha de Italia para senhora a Eugenia e Beatriz, ditos de palha de feltro enfestados com muito bom gosto para meninos, tiras bordadas, entremeios tapados e transparentes, fronhas de labyrinto, lenços de cambraia de linho bordados, ditos de labyrinto, superiores balões americanos de 13, 15, 20, 25, 30 e 42 arcos para senhora, ditos de 8 e 11 arcos para menina, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, superiores manteletes de seda, capas de seda bordadas para senhora, bournus ou capas de phantasia, manteletes brancos e outras muitas fazendas de bom gosto por preços mais commodos do que em outra qualquer parte na loja do sobrado de 4 andares rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de seguranç

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Fazendas baratas na Loja do pavão.

Cambraia organdys a 280 rs.

Vende-se cambraia organdys de cores com modernissimos padrões a 280 o covado, e cassas francezas muito finas a 240, 280 e 300 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz numero 60.

Bordados baratos.

Vendem-se gollinhas de cambraia e de filó bordadas a 500 rs., manguitos a 1$ o par, manguitos com golla bordada de cambraia a 1$600, e tiras bordadas e entremeios; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Alpakin a 280

Vende-se esta nova fazenda de linho a imitação de sedas de quadrinhos miudinhos propria para vestido de senhora, roupas para meninos, sendo fazenda que não desbota, a 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas largas a 200 rs.

Vendem-se chitas largas a 200 rs. o covado por ter um pequeno toque de mofo; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Bramante a 10$.

Vendem-se peças de bramante de linho de uma só largura com 27 varas a 10$ a peça, tambem se vende 1/2 peça com 13 1/2 varas por 5$; a rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Carnauba

Vende-se a mais superior cera de carnauba que ha no mercado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cambraias lisas a 3$

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina com 8 1/2 varas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chales baratos.

Vendem-se chales de merinó de cores sendo muito grandes a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Paletots a 6$.

Vendem-se paletots de panno preto fino e cor de café a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas escuras a 240.

Vendem-se chitas francezas escuras a 240 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Grande liquidação por todo o preço, na loja do Sertanejo.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$ e 3$, gollinhas e manguitos a 2$, 3$ e 3$500, gollinhas cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordado a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$ e 7$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras bordadas a 500 e 700 rs., lãa de quadro enfestada a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 réis a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$000, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Esperança

Loja de miudezas, rua do Queimado n. 53 A, de Guimarães & Rocha.

Para balões.

Molas cobertas de fio para saias a 160 rs. a vara.
Agulhas victoria o papel a 120 rs.
Ditas fundo dourado a 120 rs.
Linha de peso, meada a 100 rs.
Dita froxa para bordar a 80 rs.
Dita de carretel, 200 jardas a 80 rs.
Dita de cores, qualquer qualidade.

Gravatas

com botões e sem elles a 1$, de cores e pretas, para homem e meninos.

Trança de linho.

Recebeu um lindo sortimento destas tranças, proprias para as leves roupas da festa, é justo que vão-se prevenindo.

Botões

para casaca e casaveque, de cores e pretos, para camisa madreperola finos, de osso para calça a 320 a groza, muito finos.

Colchetes

Esta loja desejando sempre ter objectos novos, recebeu colchetes reforçados do fio batido, as caixas são em forma de uma carteirinha que se torna muito elegante, só ha na Esperança a 80 rs. a caixinha, em cartão a 60 rs., ou duzia por 600 rs.

Pennas de aço

caligraphicas por 2$ e 2$400, verdadeiras de Perry, e de outras qualidades, por menos do que se costuma vender, canetas para se adquirir uma posição elegante (escrevendo) a 500 rs., de muitas qualidades como de borracha a 160, a balão a 160, a pistolete a 120, e muito boas e muito baratas por 40 rs. cada uma!!

Perfumarias.

O cheiroso e suave sandalo a 1$600 o frasco, (essencia concentrada) pathchouly, o ambar, o bouquet de nupcias, o de Lahore, a vetivia, a magnolia, a rosa, o jasmim, a flor de larangeira, e um completo sortimento de perfumaria que temos, tanto francezas como inglezas.

N. B. Temos feito ultimamente um contrato com um fabricante que nos permitte vender este genero, cujo consumo se adianta, por preços inteiramente baixos e sem rivalidade.

— Ha para vender-se um excellente cozinheiro: na rua de Cabugá n. 18, sobrado.

Escravos fugidos.

— Acha-se fugido desde o dia 9 de agosto do corrente anno de 1862, o escravo por nome Liberato, de cor parda, cabellos pouco annelados, feições grosseiras, com marcas de espinhas e bexigas no rosto, faltam-lhe todos os dentes na frente, pelo que muitas vezes lhe incha o rosto, sem barba, a estatura é regular, representa ser alto por ser espadaúdo e andar muito teso, inclinando os peitos e pés para a frente, falla descançado e grosso, masca fumo, e traz sempre na bocca, e terá de idade 21 a 23 annos. Este escravo é natural de Jaboatão, ou matriz da Varzea, foi comprado quando moleque ao dono ou consenhores do engenho Sant'Anna, pelo major João Francisco do Rego Maia, de Aricucos, em poder deste senhor fez varias fugidas, sendo uma de mais de anno, esteve durante esta fugida em Páo d'Alho e Nazareth, alem de outros lugares, se intitulando livre, com o nome de Marcolino, sendo preso no ultimo, é habil para todos os serviços, e consta que em Páo d'Alho e Nazareth fôra caixeiro de tabernas, criado, estribeiro, e fazia presepios e bumba-meu boi, é sambista e jogador; seu officio é canoas e trabalho de olaria, e capim; esteve até janeiro proximo passado no Rio de Janeiro d'onde veio contando muitas historias e proezas: roga-se as autoridades policiaes, aos capitães de campo, e a quem delle souber ou o vir, de o apprehender e levar a rua Velha n. 35, que alem de se pagar as despezas se gratificará generosamente.

— Continúa a estar fugida a preta Maria, de nação, representa ter de 40 a 50 annos, levou vestido de chita e panno da costa com listras encarnadas, parece idiota e acode pelo nome de Mariquinhas; suppõe-se ter tomado a estrada de Belem ou Pombal: quem a apprehender, conduza-a á rua Nova n. 16, ou no sitio por detraz da fundição do Starr, que se gratificará com generosidade.

Attenção

Acha-se fugido desde 5 do corrente o escravo pardo de nome Leoncio, de idade de 16 annos, levou vestido camisa de algodão branco, calça de brim desbotado e chapéo de palha de carnauba, o signal mais visivel é ter em uma das pernas duas cicatrizes provenientes de fogo, foi ha poucos dias preso nos Afogados e recolhido a cadeia a ordem do subdelegado de S. José e no dia acima tornou a ausentar-se, foi visto no domingo 7 na Passagem da Magdalena; pede-se por tanto as autoridades policiaes e mais pessoas que delle tiverem conhecimento ou noticia o aprehendam e o levem a seu senhor na rua da matriz da Boa-Vista n. 11, que se recompensará.

200$ de gratificaçao

a quem pegar o pardo Francisco, de 17 annos de idade, de bonita figura, com todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, este pardo foi de Sr. Dr. Borges da Fonseca, o qual viajou com o mesmo senhor todo o sertão e suburbios desta provincia, necessariamente quando era seu escravo, e talvez ainda se inculque a serviço do mesmo; quem o pegar queira entrega lo a seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6.

Ignacio Luis de Brito Taberda.

MUTILADO

Litteratura

Sete de setembro.

A' memoria do duque de Bragança.

Viens dans ton linceul de gloire,
Toi, que nous as fait si grands!

Do seu throno despojado,
—Sobre o destino a pensar—
Ei-lo scismando sentado
Nessas praias de além-mar.
Em vil desterro—inda bravo
Maldiz a sorte do escravo,
Da patria beija o pendão;
Livre sempre—sempre forte,
Sem pavor encára a morte,
Não roja a face no chão.

Da guerra filho mimoso
Nos seus braços se embalou;
Ante o soldado brioso
A fortuna se prostrou.
Co' um olhar firme e seguro
Rasgando o véu do futuro,
Os seus arcanos prediz;
Ao brado heroico e valente
Estremece o continente,
Curva-lhe a fama a cerviz.

No mais aceso da luta
A ferver cresce o ardor;
O campo quem lh'o disputa?
Quem resiste a seu valor?........
Quizeram rasgar-lhe o collo
Ao desterra lo do sólo
Onde ficava lhe o ser;
Infelizes! já se esquecem
Que *esses lour s* emmurchecem
Onde surge seu poder!

Debalde a intriga conspira
Em lhe esmagar a altivez;
Debalde á arena se atira
Com estranha impavidez.
Da calumnia horrenda e feia
Que os grandes feitos marêa,
Elle—afouto—escarneceu;
Como o cedro agigantado
Da tormenta assorbebado,
Se baquêa, não tremeu!

A Lusitania sem vida,
Em rotas vestes de dó,
De tanto orgulho abatida,
Rolava a fronte no pó.
De outros tempos a princeza
Perdêra a pompa, a belleza,
E o antigo manto real;
Na campa de João Primeiro
Pousára ovante—altaneiro
O despotismo infernal.

Que importa? A voz da verdade
Bem longe repercutiu;
Pede ao forte—liberdade,
De amor um grito se ouviu.
Portugal, descobre o rosto,
Da nação aceita o posto,
Agora és livre tambem;
O decodado estandarte
Na dextra de um novo Marte
Transpondo os mares lá vem!

Era um Titão arrogante
Esse guerreiro da Cruz;
O seu astro fulgurante
Inunda a terra de luz.
De Yallongo na batalha
Ao trovejar da metralha
Vinga o nome portuguez:
Nas convulsões da agonia
A turba da tyrannia
Vencida lhe cahe aos pés.

Do Ypiranga ao sol que nasce
De um povo a aurora saudou;
Do velho Porto na face
Outro povo libertou.
Seguindo da fama o trilho,
Não se deslumbra ao seu brilho,
Nem o throno o seduziu:
Em resposta á negra inveja
Que ardendo em furia o pragueja,
« Nas mãos dous sceptros partiu! »

Se elle—homem—se mostrava
Pequeno, máu, immoral,
Monarcha—se revelava
Bondoso, grande e leal.
Se por sombra a tanta gloria
No leito gravou-lhe a historia:
« Assassino da mulher, »
A historia justa e severa
Na sua cr'a inscrevêra:
« Nem uma nodoa se quer! »

Em Portugal a saudade
Chora o bravo que se foi;
No Brasil a *Liberdade*
Cospe na estatua do herói.
Em vida teve amargura;
Ao descer á sepultura
Socego devia achar;
Nem isso! Quebrando a lousa
Onde o valente repousa
Vam-lhe as cinzas profanar.

Da patria não era imigo
Quem desatou-lhe os grilhões,
Quem,—arrastando o perigo,
Deu-lhe assento entre as nações.
E a *patria* que elle amára
Que dos ferros libertára
Seus nobres louros pisou;
Tambem o escravo de Mario
Nem ao menos o sudario
De Scipião—respeitou!

Da morte ao fatal aceno
O soldado não gemeu:
Aquelle gesto sereno
Nem de leve estremeceu.
Não dobra a fronte orgulhosa........
Ypiranga, Porto, Arnosa,
Surgem-lhe á mente a sorrir!
No clarão que inda exhalava
Um nome eterno legava
Em testamento ao porvir!

FRANCISCO IGNACIO DE CARVALHO REZENDE.

S. João de El-Rei, 1862.

(Jornal do Commercio, do Rio.)

Tachygrapho.

Quatro pessoas tem o segredo da vida do orador parlamentar, seu medico, seu confessor, sua amasia e seu tachygrapho.

O tachygrapho é, nem mais nem menos, do que Sancho — o escudeiro do nosso D. Quixote orador. Elle o veste e despe-o, prepara-lhe o *toilette*, seu manto de purpura, seus dentes postiços e sua peruca. Espera-o nos bastidores, logo que o orador deixa a scena e gotejante de suor — depois de haver representado Demosthenes. Aquece — as toalhas, esfrega-o da cabeça aos pés. Lava seus discursos com sabão de amendoas, enchuga-os, perfuma-os fazendo-os reluzir. Já se disse que não havia heróes para seus — criados de quarto; não n'os ha tão pouco oradores para o tachygrapho.

E' á este fiel Achate que o trabalhador da tribuna entrega todas as peças de sua armadura, o capacete, a saia de malha, os braçaes e a espada. O tachygrapho lhe serve de padrinho: leva seus cartões e seus bilhetes amorosos, e sabe perfeitamente o que deve dizer sobre os seus ares de bravura, e sobre sua boa fortuna.

Elle é o historiographo das campanhas parlamentares, e em sua qualidade de chefe de estado-maior, escreve, segundo o dictame do general, os boletins — de cáda corpo do exercito. E' elle que, em suas historias, relata como Aristodemo aterrou o monstro da anarchia, e como Rodomonte, com o córte de sua espada, abriu de meio a meio magicos e gigantes.

Eu conheço a fraqueza dos oradores do meu tempo. A irritação do temperamento, a colera da contradicção, a paixão politica, o combate a braço partido — lhes dão estremecimento nervosos e febres de vaidade. Todos querem ser louvados — principalmente por qualidades que não tem.

O invejoso não se julga felicitado — senão quando censuram-se seus co-irmãos: o pathetico quer que se diga que elle raciocina logicamente: o logico — que elle agrada sobretudo por seus gracejos subtis; o poeta — que elle brilha menos pela sua imaginação do que pela solidez do seu calculo; o inconstante — que — nunca muda; o financeiro — que fazendo-se ouvir — todos os corações enternecidos se derretam de piedade.

O fazedor de madrigaes, — que ninguem ouve-se como elle dissecar um orçamento.

O tachygrapho é o confidente official e discreto de suas alegres communicações e das velhacarias de seu orgulho.

Subindo o estrado acotovelam-no sem que se dignem, ao menos, tirar-lhe o chapéu. Descendo, vão direito ao seu banco, saúdam-n'o, dão-lhe appellidos galantes, contam-lhe agradaveis anecdotas, lisongelam-no, mimoseam-no, e elle endossa com uma bondade aprasivel, todas essas letras de cambio, que os oradores de campanario saccam sobre a credulidade de seus committentes.

Quantos oradores não se parecem a esses vermes luzidios, diamantes da noute que scintillam sobre as hervas, como a estrella nos céus! Mas, aproximae uma vella de sebo, e elles perdem immediatamente sua phosphorescencia e brilho

Apenas as perolas brilhantes do improviso são *cahidas*, logo o tachygrapho as engasta no chrysocalo e as expõe aos que passam sobre seu mostrador.

O tachygrapho é o soveiro do parlamento. Esses altivos Hercules que distendiam seus musculos e debatiam com sua clava a hydra boquesberta da anarchia, esses Jupiter tonantes, esses Adonis da tribuna cuja cabelleira é tão lisa e tão artisticamente annelada, passam pelas do tachygrapho inexoravel, que as espera no rodapé do estrado.

Elles se lhe entregam como se fossem cadaveres. Este os sepulta, á seu capricho, em sarcophagos de marmore sobre que se lê: Aqui jaz muito alto e poderoso senhor! ou então, pregaos entre quatro taboas de pinho e atira-os no fosso commum, sem dignar-se engrolar sobre elles o mais pequeno — *De profundis.*

O tachygrapho exhibe ao publico, — pelo orificio de sua optica, toda a enfiada de oradores de cada sessão, — tal negro — que era branco, quem vermelho que era amarello. Segundo elle separa ou aproxima os vidros faz de um anão um gigante, de um elephante um oução.

E' preciso ver como o tachygrapho cansa nossos Procustos parlamentares! alonga ou encurta os membros — de modo que torna-os maiores ou menores que o natural.

Elle mistura e meche vossas folhas como um baralho de cartas.

Põe por terra tôdos os andares de vosso discurso *verso* sobre *recto*, colloca uma cabeça enorme e cabelluda sobre um corpo espigado, avança aqui um passo, ali recua dous, começa pela peroração, acaba pelo exordio.

Vossos leitores sabem qual é vossa resposta, mas não sabem qual era a pergunta. O tachygrapho expõe longamente a consequencia que tirastes, mas não diz de que principio; põe em relevo ensôssas orações que ninguem ouviu; supprime de golpe orações arrebatadoras.

O meio de reclamar? Senhor, vós me emprestastes um raciocinio que rasôa ao envez; senhor, vós não me desfigurastes o meu mais bello movimento, senhor, me emprestastes muido do vosso espirito, — se quizesseis deixar um pouco do meu! Senhor, deverieis ter dito que todos foram tocados de minha eloquencia e que eu fui muito applaudido. Senhor, vós pretendestes — que eu houvesse troado em voz de baixo — emquanto que gritei de falsete. Senhor, pozestes um oh! onde eu havia posto um ah! e um ponto de interrogação, onde era preciso um ponto de exclamação. Não seria isso senão de redicularisar.

Desgraça, desgraça a todo o deputado que tem por inimigo o tachygrapho! não será reeleito, se cansará debalde, soltando seu casal de pombos, — elles não levarão suas allocuções campestres ao pombal de sua aldeia.

Se o tachygraho é vosso amigo, vós o puchaes pela manga entregando-lhe o pequeno discurso que acabaes de gagueijar e lhe dizeis ao ouvido. Olha não vá esquecer-vos o *muito bem*, onde já o sabeis!

Se elle é dos vossos adversarios politicos escreverá a quem lhe impede, que murmurou-se, onde louvou-se, e vos fará dizer algumas vezes o contrario do que houverdes dito.

Ha leitores inexperientes e sem opinião feita, que não comprehendem absolutamente, nada dessas sessões quebradas, impressas em pequeno texto, e quasi illisivelmente em um periodico de um metro quadrado. Saltam por cima do orador, e suas phrases, correm ao final do periodo para ver somente se ahi está o *muito bem*, ou *muito mal* e repetem, sobre fé do tachygrapho, e sem ter lido uma palavra do discurso; eis aqui um orador bem eloquente! ou; que pobre orador!

Ha leitores ainda mais embaraçados: são os leitores de muitos jornaes de muitas cores; porque onde o tachygrapho do ministerio diz *muito bem*, o tachygrapho da opposição — poz *muito mal*. Em qual dos dous acreditar-se? E' verdade que, por pouca fé politica que se tenha tem-se o recurso de crê-los alternativamente um após outro.

Se o tachygrapho não é senão um tôlo, publicará vosso discurso ponto por ponto, sem esquecer-se de pôr — que espirrastes tres vezes antes de começar, e que tivestes ao acabar a precaução de derramar vosso copo de agua com assucar sobre o nariz do continuo, e ficae certo — de que de vosso discurso todo, o leitor não se lembrará senão desse desgraçado fim, e desgraçado começo.

Se o tachygrapho tem espirito, vos arranjará uma pequena allocução á sua moda fresca, nitida e apuradinha, e vos fará passar por um homem de gosto e boas qualidades aos olhos dos vossos mandantes — que disso não duvidam.

Depois de dous annos de exercicio, todo o tachygrapho pode fazer um bom deputado. Mas eu não queria apostar minha cabeça, nem meu dedo minimo — que todos os deputados estejam em estado de ser tachygraphos.

(Correio Paulistano.)

O commercio na actualidade.

Antes da época em que a invenção da agulha de marear, abriu novos e mais vastos horisontes ao commercio, protegendo o desenvolvimento da navegação, levando audazes maritimos á paizes desconhecidos, e ligando mercados em longiquas praias com os centros do commercio na Europa; antes do tempo em que as riquezas da India e da America, affluindo á Europa, deram maior extensão ás transacções commerciaes—o commercio repousava mormente nas mãos dos Israelitas, e n'aquellas éras de rude brutalidade, em que o ferreo guante do cavalleiro pezava sobre o misero burguez, era desprezada a classe commercial, e esse desprezo influia sobre a moralidade da mesma, e expulsava a honra dos recintos mercantis.

A luz da civilisação illuminou o mundo; a força bruta cedeu o dominio á intelligencia; o regimen feudal desappareceu a pouco e pouco, e ao passo que cahiam em ruinas os fortes castellos da fidalguia, erguiam-se inexpugnaveis os muros das livres cidades commerciantes.

A associação anseatica formou-se e progrediu; Veneza e Genova, republicas de commerciantes, dictavam a lei a reis e imperadores; e com os vastos horisontes que á actividade commercial abriu a invenção do caminho maritimo ás Indias orientaes, a descoberta da America, e as conquistas do Mexico e do Perú, affluiram á Europa immensas riquezas e grande copia de materias primas que como por encanto despertaram a industria de sua somnolencia, e crearam uma nova época de permutação de productos manufacturaes do velho mundo, contra o ouro e as materias primas das recem-descobertas terras, que mais largamente aquinhoára a Providencia com dons da natureza.

E desde então até hoje, annualmente mais se desenvolveu o commercio, que hoje é a primeira potencia nos estados civilisados.

A aristocracia do sangue cede hoje o passo á aristocracia commercial, e com razão, porque, quando ella só se basea nas tradicções do passado, o commercio tem por si todo o vasto e immenso porvir.

Já hoje os interesses commerciaes dominam o mundo; são elles que decidem sobre paz e guerra; elles formam o principal ponto de vista sobre que se dirige a attenção dos governos; elles derrubam dymnastias, cream reinos e dictam a lei ao universo.

O commercio liga por sobre o oceano em fraternal amplexo as nações de todo o mundo; elle aniquillou a differença dos idiomas, fez desapparecer as distancias e transformou a face do universo, sendo o palladio da civilisação e do progresso.

Longe não está a época, em que os interesses do commercio, tornados omnipotentes, farão desapparecer os exercitos permanentes, e cruentas guerras, que atrazam as nações; então só o commercio governará o mundo, os seus interesses serão uma garantia de eterna paz, de livre communicação, e de mutuo respeito que preservará os povos de reciprocas offensas.

N'uma época em que ao commercio cabe tão glorioso papel, em que o negociante caminha á par do principe soberano, tambem mudou o aspecto da classe.

Desde que ella goza de geral consideração augmentou a sua moralidade e hoje, a honra que nos tempos barbaros das cruzadas era privilegio exclusivo dos homens da espada, pertence ainda mais ao negociante.

A sua palavra deve valer ouro, a sua firma representa milhões.

A honra deve ser o primeiro, o principal apanagio do commerciante.

As enormes sommas que circulam sobre a unica base da mutua confiança e sob a unica garantia da firma do negociante, representam a fortuna e a vida de milhares de individuos, e ai de nós, ai do paiz, se a desconfiança começar a medrar, seja mutua confiança desapparecer, á vista de um ou outro exemplo de infames abusos dessa mesma generosa confiança, que é o apanagio e a garantia do commercio.

Ai de nós, se esses exemplos a miudo se repetirem, porque com elles soffre toda a classe commercial, toda a sociedade.

O homem que inscreve o seu nome no rói dos negociantes, que se lança em grandes especulações, que gyra com immensos capitaes, necessariamente em grande parte alheios, deve ter muito tino, muita prudencia, muita confiança em si, e sobre tudo muita honestidade.

Esse homem não se deve deixar cegar pela ambição; deve bem calcular o alcance de cada um dos seus passos, nunca arriscar-se á uma especulação de exito duvidoso, porque não negocia só com os seus capitaes, porque, se soffrer prejuizos, não perde só elle, perde tambem o artista taborioso, que lhe confiar o producto de suas economias; perdem as orphãas e viuvas, que lhe entregaram os seus unicos bens; perde o honesto pae de familia, que lhe confiára a fortuna de seus filhos, que lhe franqueára a sua firma. Oh, se todos bem calculassem, quantas desgraças podem nascer de sua leviandade, quantas lagrimas ella póde provocar, quantas desgraças originar—não abundariam tanto por ahi as quebras de audazes especuladores, que levados por uma cega ambição, sacrificam as fortunas alheias, como as suas.

Nem sempre, diremos mais—raras vezes,—apparecem quebras dessa ordem, preparadas com frio calculo: são felizmente raros os infames que friamente calculando solapam as fortunas alheias, roubam ao pobre o fructo do seu suor, ás orphãas e viuvas o pão da orphandade, ao pae a fortuna de seus filhos; felizmente são raros esses monstros, mas infelizmente abundam quebres, não calculadas, mas de effeitos não menos tristes.

O negociante arrisca levianamente o seu e o capital alheio, em especulações incertas, que podem falhar; levianamente não calcula as eventualidades que possam sobrevir; a esperança de dobrar os seus capitaes o seduz, o leva a arriscar-se em transacções duvidosas; e mais leve revez, a mais insignificante mudança no preço dos generos, destruiu os seus calculos, elle perde-se e com elle se perdem centenares de familias que arrasta em sua queda.

Esse homem não tencionava quebrar, esse homem quiçá era honrado—mas a leviandade o arrastou á perdição e transpostos uma vez os umbraes do delicto, espavorida foge a virtude, a honra desapparece, a consciencia já não falla, e se falla, o instincto da salvação propria suffoca a sua voz.

« O cataclysma se deu sem a minha vontade; » diz o bancarroteiro « mas agora tratemos de salvar alguma cousa; primeiro eu, depois os outros! »

E o infeliz já hoje depravado, não se lembra que esses « outros » depositaram nobre confiança nelle, que lhe serviram, que elle os vae sacrificar, que vae reduzir á miseria, ao desespero, familias inteiras, centenares de pessoas, que criam em sua honra, que confiavam em sua palavra.

E corôa-se a obra; defrauda-se as incautas victimas d'aquelles poucos por centos que ainda lhes podiam tocar.

A legislação commercial é elastica nas mãos dos « rabulas; » as hypothecas ficticias são um eterno recurso para aquelles, que, perdendo a honra perdem a consciencia, e chorem agora os orphãos, gemam as viuvas, desesperem os paes que perdem a fortuna de seus filhos!

Que importa isto ao bancarroteiro?

Que lhe importa ainda o descredito, a desconfiança que taes factos originam no commercio, entalando-lhe a marcha, impedindo-lha o desenvolvimento?

Que lhe importam esses « miserias »?

Elle salvou a sua fortuna; só perdeu as alheias.

O anathema do mundo o persegue, mas a abastança é a sua partilha.

E os tribunaes sanccionam quasi sempre esses factos; e a legislação, tornada elastica, á elles se presta.

Oh, se fossemos legislador, imporiamos uma grave pena, ao homem, que assim sacrifica os seus semelhantes, que só na apparencia se destingue do ladrão.

Se innumeros pobres jazem annos e annos na calceta porque furtaram um pão para matar a fome a seus filhos que choravam—o que merecerá o homem rico que friamente defrauda aquelles que nelle depositaram confiança, que os reduz á miseria e delles escarnece depois nos braços da opulencia?

A nosso ver merecia a morte, por mão do carrasco.

Mas o mundo é condescendente, com esses crimes; o mundo castiga o pobre, que furta um pão, com 20 annos de galés,—e condecora o rico, que reduz a miseria centenares de familias.

....

Estas, e outras reflexões que em subsequentes artigos expenderemos com franqueza de que fazemos timbre, nos foram inspiradas pela crise commercial que ultimamente se tem manifestado em algumas quebras escandalosas, e sobretudo na do Sr. Jacintho A. Lopes.

(Do *Echo do Sul.*)

O papado e a realeza.

III

Parece-nos haver demonstrado com a logica da historia a injustiça do collega quando nos apresenta a soberania temporal como uma usurpação, que deve desapparecer na actualidade em face das idéas de civilisação e progresso de que se acha impregnada a sociedade moderna.

Passemos agora a uma outra ordem de idéas, continuando na analyse dos argumentos do collega.

« Assim pois, diz o collega, erguemos a nossa voz e perguntemos d'onde vem semelhante póder temporal á que se reputa de legitimo?

« De Deus, dos reis ou do povo? De Deus? não nos deixemos convencer, por isso que a theoria do direito divino admittida por De-Bonald, De-Maistre e outros não póde ser abraçada em virtude de tender á nos arremessar ao abysmo do medonho e do hediondo despotismo. Dos reis? é um absurdo isso que elles não encerram em suas mãos o poder como um patrimonio do qual possam dispôr; mas sim o exercicio de que o tem revestido o povo, exercicio que lhe póde ser arrancado pelo mesmo povo, desde que violando os seus direitos mais sagrados, e calcando as leis aos pés, elles se transformarem em um verdadeiro desposta ou tyranno. Do povo? não: pois que é elle mesmo que alça a cabeça, levanta o braço com a espada em punho e por uma só vez que parte de corações sensatos brada: *acabemos com a usurpação que tem resistido ás tempestades de tantos seculos; pois para manifestarmos os sentimentos da verdadeira religião não se faz mister revestirmo-nos de hypocrisia e elevarmos hymnos ao poder temporal!* Ora se é uma verdade inabalavel que todo poder deve de ter uma fonte legitima, e, se tambem o é que o poder temporal não a tem, é claro que elle não póde resistir á reacção da sociedade moderna. »

A conclusão do collega seria legitima se as premissas relativas á questão fossem verdadeiras; mas desde que a sua argumentação parte de uma base falsa, todos os resultados a que elle chegar não se poderão sustentar em frente dos sãos principios, sobre que assenta a materia.

Não contestemos ao collega as desvantagens da theoria do direito divino: tambem a recusamos. Como diz Ventura «não ha felicidade possivel sem ordem, não ha ordem sem a estabilidade das instituições, não ha instituição estavel sem a responsabilidade do poder, não ha responsabilidade para o poder desde que se recusa á communidade perfeita todo direito de contrabalança-lo e de retoma-lo mesmo se a necessidade assim o exigir.» Entretanto após os grandes horrores da revolução franceza, em que uma democracia exaltada mostrou até onde se eleva a cegueira da paixão popular, a theoria do direito divino como a entenderam os dous grandes vultos citados tem a sua justificação.

Tambem não admittimos que os reis possam á seu bel-prazer destribuir os Estados e dispôr dos povos como de suas propriedades: as idéas paganicas já tiveram seu tempo, já caducaram. Sob o imperio da restauração christã os povos não são mais considerados como uma manada de carneiros sobre os quaes os reis exerciam um imperio absoluto,—*regum timendorum in proprios greges imperium est*, segundo a expresão de Horacio.

A soberania entendida em sua verdadeira comprehensão, despida *dos generosos sentimentos democratas*, acha-se concentrada na força moral da nação, é ahi que ella tem sua legitima séde, é d'ahi que ella tira sua acção e seus movimentos de vida. E' o povo que, na impossibilidade de por si mesmo exercê-la, delega esse poder ao seu *mandatario*, áquelle que deve manter a honra da sociedade e assegurar-lhe o seu bem estar.

Até aqui estamos concordes com o collega. Mas elle transvia-se logo querendo roubar ao pontifice-rei o mais bello florão da corôa, que lhe cinge a fronte, pretendendo negar o acrisolado amor que lhe dedicam seus povos, e que forma a base primordial de seu reinado. O povo romano nunca abandonou o guarda vigilante do tumulo de S. Pedro, sempre reconheceu o chefe da christandade como seu bemfeitor, seu protector, seu rei...

Quando em 1793 Laflotte e Basville intentaram levar a revolução á cidade das sete collinas, o povo romano, este povo tão generoso e ao mesmo tempo tão valeroso, repelliu a mão que lhe offerecia a discordia, e as acclamações de—*viva S. Pedro! viva a religião! viva Pio VI!*—demonstrou que as settas, que feriam o pontifice, tambem sangravam seu peito, e que seu amor é o baluarte insuperavel da soberania pontifical.. E em nossos dias quem não se recorda da entrada triumphante de Pio IX em Roma em 17 de abril de 1850 depois que as molas da revolução foram quebradas pela espada da França?

Não estão ainda bem vivos os freneticos transportes da multidão prostrada para receber a benção papal?

« O enthusiasmo e o transporte estavam em seu cumulo, diz Aloys Perrault Maynand, Roma possuia em fim este generoso pontifice que, na desgraça como na prosperidade, não cessará de se occupar de sua felicidade.» Vê o collega que o sceptro de Pio IX descança no coração de seus povos, e que não é muito facil continuar certas proposições, que tem contra si a verdade dos factos...

E nem pretenda o collega argumentar com a revolução de 1849, por quanto sabe, ou pelo menos é presumivel que saiba, visto que deve ter estudado a questão em todos os seus pontos, quaes as causas e qual o fim que forjariam-na, e que quando na porta S. Pancracio a tropa franceza se bateu com os *defensores de Roma*, de vinte mil homens que ahi se achavam só seis mil eram romanos, quatorze mil eram mercenarios, « inimiges encarniçados do catholicismo e da santa sé, reunidos em Roma para impor pela violencia sua vontade selvagem ao pontifice, ao principe e ao povo »*Montalembert* »

Com taes elementos nunca a revolução exprimiu a vontade nacional,

E o que se passou em 1849 é justamente o que se está passando hoje nos campos italianos. Não se persuada o collega de que Mazzini e Garibaldi representem Roma no drama, que se está representando em face da christandade escandalisada.... não se persuada de que o povo romano se veja cansado do jugo pontificio e que esteja bradando: —« Acabemos com a usurpação que tem resistido ás tempestades de tantos seculos; pois para manifestarmos os sentimentos da verdadeira religião não se faz mister revestirmo-nos de hypocrisia e elevarmos hymnos ao poder temporal! »

Acredite-nos o collega — a penna estremece-nos na mão: quasi que desconfiamos de sua boa fé.... talvez que não pensasse bem na expressão, que empregou. O que resulta destas expressões é que o pontifice romano é o maior dos hypocritas e o mais ignorante, porque desconhece quaes são os verdadeiros requisitos para ser-se catholico sincero; é que a egreja catholica tem sido governada onze seculos por hypocritas, e sobre elles tem recabido as promessas do Redemptor; é que o concilio de Trento declarando incurso em pena de excommunhão aquelle que ousar commetter qualquer attentado contra a soberania temporal da santa sé usava da mais refinada hypocrisia.... E então conteria o collega com estas conclusões? Queremos fazer justiça á sua boa fé: o enthusiasmo pela *liberdade* não o deixou bem reflectir.. *(Continuar-se-ha.)*

FOLHETIM

BELLA ROSA

POR

AMEDÉE ACHARD.

(Continuação do n. 211.)

XIII

Uma serpente na sombra.

Bella-Rosa não partiu: em seu coração se havia fortemente enraizado o primeiro élo da cadeia abrasadora da voluptuosidade. Esquecido caminhava por uma vereda florida semeada desses magicos encantos que nascem sob os passos da belleza, da mocidade e do amor.

Nesse interim chegou-lhe ás mãos uma carta escripta por Cornelio Hoghart, em que este lhe mandava dizer que o Sr. de Villebrais, restabelecido, contra toda a espectativa, da sua ferida, activava a perseguição contra elle Bella-Rosa; que o Sr. d'Assonville, tendo levado um tiro n'uma refrega nas fronteiras, acabava de deixar o seu aquartelamento, supponde-se ter seguido para Paris no intuito de consultar cirurgiões mais habeis que os do seu esquadrão; que Claudina partira para o campo em companhia de Suzana, á quem seu marido conduzira ao castello de Sra duqueza de Longueville, com a qual se havia relacionado no tempo da Fronda.

Cornelio Hoghart promettia á seu amigo observar todos os passos que tentasse o Sr. de Villebrais no dominio da justiça, assim como informa-lo de tudo que o podesse interessar.

Bella-Rosa apertou nas mãos a carta, que acabava de receber, suspirou talvez; mas percebendo a senhora de Chateaufort, que se dirigia para elle, esqueceu tudo. Muitas vezes ambos erravam no parque pelo braço um do outro, descançavam nos lugares mais solitarios, procuravam as mais sombrias veredas, e assim passavam os dias, assim começavam as noutes, parecendo-lhes que as horas voavam: o amor era a ampulheta porque regulavam o tempo.

Haviam já dous ou tres dias que, onde quer que fossem, não se achavam á sós. Um homem mudo e attento espionava os seus passos, e quando chegava a noute não os perdia de vista. Occulto por detraz das moitas do parque, rojando-se sobre a relva das aleas, esse homem embocava-se á espera dos dous amantes, aguardando paciente e silencioso, como o tigre, que chegasse uma hora propicia para a execução do seu mysterioso designio. Mas pelo parque e pelos jardins ouvia-se a voz dos guardas e dos criados, e o mais pequeno rumor fazia desapparecer por entre a folhagem a cabeça desse desconhecido instantaneamente sahida do seu escondrijo de verdura.

Muitas vezes, quando os dous apaixonados penetravam nos lugares mais espessos do parque, o silencio que em torno delles reinava era interrompido pelo ruido de ramos seccos calcados sob pés invisiveis. Bella-Rosa, habituado pelas vigilias do acampamento a perceber os sons mais confusos, voltava logo a cabeça.

— E' algum cabrito montez que se espanta ao rumor de um beijo, dizia a senhora de Chateaufort alçando os seus labios vermelhos.

Mais adiante Bella-Rosa julgava ver uma sombra fugindo rapidamente por entre as moitas do bosque; e antes que podesse discriminar-lhe as formas ella desapparecia de todo.

— Está sempre a ver phantasmas, e não vê o meu sorriso, tornava-lhe sua amante.

N'uma tarde dirigiram o passeio para um lugar do parque em que o muro fazia um angulo, em cuja extremidade no meio de pequenas moitas de heras e clematites havia uma porta que dava sahida para o campo. Era preciso passar bem junto dessa porta para destingui-la do muro em que se achava encaixilhada: por isso que quasi se confundiam como n'um tremulo véu de folhagem as côres da pedra e do bosque.

Em torno dessa porta a relva parecia calcada sob a pressão de passos: ao longo do muro pendiam dous ou tres raminhos quebrados.

— Os guardas costumam servir-se desta porta? perguntou Bella-Rosa.

— Não; é quasi ignorada de todos no castello.

— Entretanto alguem passou por aqui.

— Ninguem tem a chave, respondeu a Sra. de Chateaufort.

— Olhe, replicou Bella-Rosa, mostrando com o dedo um matinho de malvas pisado.

— Hontem passamos encostados ao muro: as suas mãos vinham entrelaçadas com as minhas. Sabe porventura em que lugar pisaram os seus pés?

Entretanto Bella-Rosa não era o ludibrio de uma illusão. Emquanto a Sra. de Chateaufort dissipava os seus receios apenas concebidos, o Sr. de Villebrais seguia-os de moita em moita. Vestido com habitos grosseiros, e sob um nome supposto, fôra elle residir n'um albergue da visinhança, e quando anoitecia introduzia-se no parque da Sra. de Chateaufort, para onde o levava o desejo de vingar-se.

O Sr. de Villebrais, admirando-se do silencio da duqueza, que não respondia mais ás suas cartas, apenas pôde pôr-se de pé, mandou pedir-lhe uma entrevista. Mas a Sra. de Chateaufort quando esquecia—esquecia por uma vez: devolveu ao tenente as cartas que delle havia recebido, pediu-lhe que outro tanto fizesse com o que della recebêra, e que renunciasse para sempre á esperança de tornar a vê-la.

O tenente de artilharia conhecia o poderio e influencia da duqueza; e obedeceu para não tê-la por inimiga implacavel: porém antes de reverter-lhe a chave da porta, de que acima fallamos, a qual recebera de sua propria mão, mandou fabricar uma outra em tudo semelhante, no intuito de servir-se della em occasião opportuna.

Ora essa occasião não tardou muito a apresentar-se. O retiro em que havia dous ou tres mezes vivia a Sra de Chateaufort começava a ser notado na côrte. A Sra. de Villebrais attribuiu esse retiro á inconstancia um pouco subita de sua amante; e d'ahi concluiu que novos amores a dominavam. Quiz conhecer o seu ditoso rival, disfarçou-se, partiu para o castello de Chateaufort, penetrou no parque, e viu a duqueza passar pelo braço de Bella-Rosa.

A' vista do soldado, o Sr. de Villebrais mal pôde conter um grito de raiva. O homem que o havia insultado, e o vencêra depois com a espada na mão, acabava tambem de roubar-lhe a amante! Era muito.

O primeiro pensamento do tenente foi apresentar-se á senhora de Chateaufort, e revestido da autoridade militar reclamar o desertor: mas sabia que a duqueza nunca lhe perdoaria semelhante ultrage, e por isso conteve-se temendo ser preterido na sua carreira pelo resentimento della. Isto mesmo servio para ainda mais accender-lhe n'alma o desejo de vingança. Não podendo lutar abertamente, tomou o partido de esperar, e confiar ao seu braço o cuidado de retribuir com um só golpe todas as feridas que recebêra de Bella-Rosa.

A Sra. de Chateaufort, querendo ainda mais prender e captivar o joven soldado, multiplicava os prazeres que lhe permittia a sua residencia no campo. A caça tinha grande parte nesses prazeres. Uma manhãa, quando ella se dispunha a montar á cavallo e partir para a caçada de um veado, a sua creada grave appareceu toda assustada no patal do castello: trazia uma carta na mão.

— Guarde-a; hei de lêr quando voltar, disse a duqueza.

A criada reteve-a quando ella ia pondo o pé no estribo, e fallou-lhe baixinho ao ouvido.

— Que me importa! replicou a ama com impaciencia.

E saltou sobre o sellim. A criada tentou ainda um passo, mas a duqueza com um olhar fê-la calar-se, soltou as rédeas á Adonis, que partiu á galope. D'ahi á poucos momentos soaram os clarins e a caçada perdeu-se na immensidade do bosque.

De pé no patal do castello a criada olhava para a carta fechada com lacre preto, depois para Bella-Rosa que corria ao lado da senhora de Chateaufort, e murmurava:

— E' bello, jovem, e encantador, não ha duvida; mas o capitão está em Paris; a senhora que tenha cuidado comsigo!

A caçada durou até a tarde. A Sra. de Chateaufort entrou no seu aposento com as faces abrasadas e o olhar chammejante: estava fatigada de correr. A criada tornou a apresentar-lhe a carta, murmurando um nome baixinho. A duqueza com o gesto impoz-lhe o silencio logo á primeira syllaba, e jogou a carta sobre o seu toucador: depois de ter despido os trajes de montaria despediu a criada.

No dia seguinte, em quanto as suas damas preparavam-lhe os ornatos, a duqueza distrahida levou a mão ao toucador, e com ar de desdem pegou na carta abriu-a. A's primeiras palavras que leu tornou se pallida: quando concluiu a leitura soltou um grito e levantou-se.

— Uma carroagem e cavallos! exclamou ella.

As criadas espantadas não se moveram.

— Não ouvem! tornou a Sra. de Chateaufort. Uma carruagem! Já... corram!

Uma das criadas atemorisada pelo olhar de sua ama correu para fóra do aposento.

— Onde está Camilla? Que venha ter commigo!... continuou a duqueza enrolando seus longos cabellos espargidos.

Camilla entrou. A' primeira vista a criada de confiança comprehendeu que era terrivel a noticia recebida por sua ama. A carta machucada estava em sua mão.

— Quando recebeu esta carta?

Camilla com o olhar indicou a porta ás criadas da duqueza: estas sahiram todas.

— Hontem pela manhãa, senhora, respondeu ella.

— E como é que só a li hoje?

— Apresentei-lh'a duas vezes, e de ambas a senhora me repelliu.

— Não podia obrigar-me a abri-la?

— Ah! senhora! Nós não estamos sós! exclamou Camilla mostrando com o gesto de eloquencia inexprimivel Bella-Rosa que naquelle momento atravessava o jardim.

— Não sabe, Camilla, replicou a Sra. de Chateaufort com a voz abafada, e apoiando a mão no braço da criada, não sabe?... esta carta é *delle*, e foi datada de hontem... Hontem devêra esperar-me; e jura pelo nome de sua mãi que se eu não fosse, viria *elle* mesmo, até aqui! E entretanto eu deixei de ir!...

Camilla abanou a cabeça.

— Então fique certa de que ha de vir; e se vier.... se vier—está a senhora perdida! O Sr. duque...

— Que me importa eu com o Sr. duque! E' de Bella-Rosa que se trata... Oh! se elle viesse a saber, não me amar-me-hia mais!

Camilla fitou os olhos em sua ama. A' este brado, á expressão daquelle alvo e mimoso semelhante em que flammejavam dous olhos brilhantes, não era possivel haver mais duvida; um amor sem limites, indomavel e imperioso dominava o coração da Sra. de Chateaufort.

— A carruagem está prompta, disse timidamente uma criada entr'abrindo a porta.

A duqueza satisfeita com esta noticia tomou á pressa o seu manto e arrastou Camilla após si, dizendo:

— Venha; talvez *elle* ainda esteja em Paris. Não está tudo perdido.

Bella-Rosa prevenido por um criado da partida da duqueza, carregou uma espingarda, e entranhou-se no parque. Entregue ás suas meditações passou um por um na imaginação os indicios que haviam despertado a sua desconfiança nos passeios precedentes com a Sra. de Chateaufort. Já não podia duvidar de que por alli andava algum espião. Pensou que poderia ser Bouletord, o qual furioso pela derrota que soffrera, procurava um meio seguro de vingar-se sem risco.

Bella Rosa resolveu desfazer-se quanto antes desse personagem importuno. Voltou ao castello, muniu-se de um punhal e pistolas, lançou mão da espada, esperou que fosse noite, e de novo entranhou-se no parque, bem decidido a fazer o visitador pagar caro a sua vigilancia.

— Elle vem em procura de um desertor, dizia comsigo mesmo; ha de encontrar uma bôa carga de chumbo.

Não tardou que as sombras da noite se não estendessem pelo parque; cessou todo o barulho, as luzes se apagaram uma por uma nos bosques cheios desses mysteriosos rumores que sobem da terra ao céu durante as noites estrelladas. O sargento dirigiu seus passos para o angulo do muro em que se achava a porta secreta, que dava sahida para o campo: achou-a cerrada. Bem certo dessa vez assaltou-lhe o pensamento a idéa de quebrar na fechadura a lamina do seu punhal. O ouvido porém já o tinha prevenido de que o seu passeio pelo parque estava sendo espionado.

Reflectiu, pois, que o espião, occulto sem duvida por detraz de alguma moita por alli, comprehendendo á vista de semelhante acção que fôra descoberto, seria capaz de galgar o muro em outro lugar e sumir-se, e era isto o que não queria Bella-Rosa. Por conseguinte proseguiu o seu caminho, passando por diante da porta como se a não tivesse visto. No fim de alguns cem passos parou por detraz de um grosso carvalho. A lua acabava de desapparecer occulta por uma nuvem. Prestou ouvido attento. Depois de tres ou quatro minutos ouviu a porta volver sobre seus gonzos enferrujados: porém nada pôde perceber senão um rumor de pisadas, que se perderam na relva do parque.

O soldado deixou o seu posto de observação e caminhou sob as pégadas do espião, tendo o cuidado de procurar os lugares em que a relva mais abundante podesse abafar tambem o rumor dos seus passos. O caminho seguido pelo desconhecido ia dar n'um ponto em que se cruzavam muitas avenidas, uma das quaes conduzia ao castello. Bella-Rosa e a duqueza haviam-na percorrido muitas vezes, e era o caminho por onde de preferencia voltavam quasi sempre de seu passeio.

Bella-Rosa concluiu d'ahi que o espião, ao facto dos seus costumes, tencionava espera-lo na extremidade da avenida para lançar-se sobre elle quando passasse. Muito resolvido a poupar-lhe o enfado de uma longa espera, ia elle mesmo ao seu encontro, no momento em que um grito retumbou na amplidão da noite, e o tinir de duas espadas se fez ouvir immediatamente.

O sargento correu com a pistola em punho. O choque das espadas era forte e apressado: mas apenas tinha elle dado cincoenta passos o ruido cessou subitamente A lua sahindo das nuvens que a occultavam estendeu sobre o parque o seu clarão incerto, e Bella-Rosa viu então passar um homem que fugia com uma espada desembainhada na mão. Como um veado correu em perseguição desse homem; o assassino porém deslisava-se por entre as arvores como uma sombra e parecia voar. No momento em que elle atravessava a clareira do bosque, Bella-Rosa disparou a pistola a bala cravou-se no tronco de uma arvore e o fugitivo desappareceu pela porta occulta que fechou arrebatadamente após si.

Quando o sargento chegou defronte da porta, ouviu o galope de um cavallo do outro lado do muro, e comprehendeu logo que o assassino estava fóra do seu alcance. Esbaforido ouvia ainda o rumor desse galope; mas subito uma idéa atravessou-lhe o espirito. O assassino fugira, porém a victima jazia sem duvida no lugar de onde partira o grito: quem seria o infeliz cuja existencia anniquillada por um assassinato salvara a sua?

Bella-Rosa correu para esse lugar: metade da relva ficava na sombra espessa que projectavam os grandes carvalhos, a outra metade era banhada de uma luz azulada. Profundo silencio envolvia todo o parque. Mais rapido que o pensamento o olhar de Bella-Rosa abrangeu toda a extensão da relva. Sobre a linha tremula em que a sombra se encontrava com a claridade jazia deitado por terra o corpo de um homem. Uma espada nua brilhava á seu lado.

O sargento ajoelhou-se perto do corpo; o sangue jorrava de duas feridas abertas—uma na garganta, outra no peito. A vista desse corpo immovel, cujo rosto sem animação estava voltado para o céu, elle não pôde deixar de estremecer. Inclinou-se e suspendendo a victima nos braços, attrahiu a cabeça para a claridade da lua.

Um grito de horror partiu dos labios do soldado. Acabava de reconhecer o Sr. d'Assonville.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO